

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a. 8 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COM VISTA AS ELEIÇÕES

A PROTECÇÃO SANITÁRIA

Depois do direito à instrução, o direito à saúde, que é a mais recente conquista dos povos, radicou-se na ética de todos os Estados e tem obrigado os governos a chamarem a si a protecção sanitária e a assistência médica das populações, dentro das garantias gerais da segurança social. A estas modificações sociais correspondeu o aumento acelerado do consumo médico, que impôs completa reformulação das estruturas médico-assistenciais. Simultaneamente, o avanço científico e técnico das últimas décadas criou para a medicina e ciências afins um ritmo de desenvolvimento que bem

depressa transformaram as bases tradicionais da «arte médica» em complexas organizações, visando a cobrir à escala nacional as necessidades sanitárias e assistenciais de toda a população. No desenrolar do último meio século, os hospitais e albergues de mendigos, de concepção medieval, foram substituídos por modernas estruturas de saúde.

(Continua na 19.ª página)

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Um bloco em desagregação

O monolito comunista, como, de resto, o mundo ocidental, não resistiu aos efeitos do declínio da guerra fria. São ambas recordações do passado recente que é impossível ressuscitar. O cisma sino-soviético agravou-se desde que Kruchchev deixou o Poder, provando-se que não foi ele que o inventou ou impôs. As relações entre os países que o compunham e pareciam obedecer a uma batuta ideológica inalterável modificaram-se. Na Europa, os antigos satélites reivindicam uma autonomia crescente em relação à União Soviética. Na Ásia, este país voltou a afirmar, de novo, a sua presença sob a forma de auxílio económico e militar, na Coreia do Norte e no Vietnã do Norte, países onde há pouco era predominante a influência da China. Estas transformações são suficientemente visíveis para poderem ignorar-se ou minimizar-se.

O facto da revolução passou de mão. A sua estratégia actual foi definida no último discurso do ministro da Defesa de Pequim, Lin Biao. Os métodos, que este preconiza estão longe de ser convincentes ou praticáveis sem uma ajuda exterior que a China actual está longe de prestar aos seus aliados e agentes. As massas rurais dos países subdesenvolvidos podem promover uma agitação endémica e guerras locais, de maior ou menor amplitude. Mas a sua capacidade para tomar de assalto as cidades tentaculares onde se acumulam burgueses e revisionistas é discutível, para lhe não chamar utópica. O homem conhece mais um mito, que, como todos os mitos, terá o seu fustigo e o seu declínio.

Chefes nacionalistas africanos conferenciam hoje com Wilson

SALISBURY, 27 — (R.) — O Governo rodesiano fará hoje vir, de avião, de acampamentos remotos, onde têm residência fixa, para esta capital, chefes nacionalistas africanos, a fim de conferenciarem com o primeiro-ministro britânico Harold Wilson.

Uma maciça cortina de segurança foi imposta para evitar que quaisquer possíveis manifestações africanas se transformem em desordens difíceis de dominar.

Os dois chefes nacionalistas rivais, Joshua Nkomo e o reverendo Ndabaningi Sithole, chegaram de avião à base da R. A. F. rodesiana em New Sarum, nos arredores de Salisbury — revelaram fontes bem informadas.

A FINALIDADE DAS CONFERÊNCIAS

Wilson, que se encontra nesta cidade numa derradeira tentativa para evitar uma declaração ilegal de independência pelo Governo de minoria branca de Ian Smith, avisar-se-á, também hoje, com Garfield

Todd, antigo primeiro-ministro da Rodésia e adversário de independência unilateral, a quem há uma

(Continua na 17.ª página)

O FUNERAL DO BISPO DE BEJA FOI EXPRESSIVA HOMENAGEM À SUA MEMÓRIA

BEJA, 27 — Foi expressiva e impressionante a homenagem prestada hoje à memória de D. José do Patrocínio Dias, o bispo-soldado que, durante 43 anos, governou a diocese de Beja. Nessa expressiva homenagem predominaram relevantes figuras da Igreja, membros do Governo e outras entidades, bem como os diocesanos do ilustre prelado. Foi a solene e significativa consagração póstuma.

As 10 e 30, começaram, na Sé, solenes exéquias com missa de «Requiem», celebrada pelo administrador apostólico da diocese de Beja, D. António Cardoso Cunha.

Viam-se junto do altar-mor, o bispo de Lamego, o vigário capitular da arquidiocese de Évora, o governador do bispado de Portalegre e delegados dos bispos das restantes dioceses do País, impedidos

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS

DA MULHER E DA CRIANÇA



NO «SÉQUITO» DO PRIMEIRO-MINISTRO BRITÂNICO Harold Wilson, quando este partiu para Salisbury nesta sua última tentativa de entendimento com o primeiro-ministro rodesiano Ian Smith, seguiram nada menos de seis mulheres. São elas, da esquerda para a direita: Hillary Cunningham, Elizabeth Murray, Jenny Kimmins, Esme James (parcialmente oculta), Carol Murray e Valerie Snowell. Trata-se de seis das mais eficientes mulheres inglesas, porque apenas a «nata» do Civil Service é convidada a fazer parte do pessoal do primeiro-ministro.

A CONFERÊNCIA DA E. F. T. A.

Prevê-se pressão sobre a Inglaterra no sentido de nova redução da sobretaxa

COPENHAGUE, 27. — (R.) — Ministros das sete nações da E. F. T. A. estão a chegar, hoje, a esta capital para uma conferência durante a qual a sobretaxa sobre importações da Grã-Bretanha e propostas para eles mais íntimos com o Mercado Comum serão os tópicos principais.

A conferência inaugura-se amanhã e a ela presidirá o ministro dos Negócios Estrangeiros dinamarquês, Per Haekkerup, na sua qualidade de presidente da E. F. T. A. Espera-se que os associados da Grã-Bretanha na E. F. T. A. façam pressão para uma nova redução da sobretaxa sobre as importações

(Continua na 3.ª página)

«É um valioso inquérito à educação infantil portuguesa» — diz Alice Gomes a propósito de «O Natal visto pelas crianças»

A escritora D. Alice Gomes, pedagoga e professora do Liceu Charles Lepierre, faz parte do júri do nosso concurso «O Natal visto pelas crianças».

No sector da literatura para os mais novos devemos-lhe uma admirável «Antologia da Poesia Infantil», que a Editora Ulisseia publicou há anos. A mesma editora tem no prelo uma nova compilação, «Poesia da Infância», versos feitos por crianças entre os 5 e os 10 anos. Também algumas peças para crianças têm sido representadas nos principais teatros de Lisboa, e a autora reserva, para ocasião oportuna, a sua publicação integral.

Quisemos ouvi-la sobre o concurso. Eis a sua opinião. Fazemos des-de já notar a ternura com que se

(Continua na página central)

Nota do dia

DESCOORDENAÇÃO

Falta o leite em Lisboa e um pouco por toda a parte. Em consequência da falta de leite, começa a escassear a manteiga. E, pelo mesmo motivo, já não se encontra facilmente a venda o queijo de fabrico nacional. Trata-se, ao que parece, de um fenómeno cíclico, que se verifica todos os anos por esta época, e para o qual se têm procurado e aconselhado diversos remédios. O leite é um género de primeira necessidade, absolutamente indispensável. Se os adultos com saúde podem passar sem ele, o que é problemático, já não acontece o mesmo com os doentes, as crianças e os velhos, para os quais constitui um alimento imprescindível. Vieram a público, com carácter mais ou menos oficioso, explicações mais ou menos aceitáveis para a falta de leite que está a verificar-se nos grandes centros de população. Tomaram-se providências legislativas para obstar a essa falta, mas pelos vistos as providências adoptadas não deram o resultado que se esperava e o leite continua a faltar. Porque o problema é mais complexo do que se pode supor e não se resolve com providências legislativas? Ou porque as providências tomadas

não se ajustaram às realidades que era necessário enfrentar? Publicaram-se nesse sentido duas portarias, das quais se esperavam efeitos decisivos. Informações colhidas em boa fonte, de que o «Diário de Lisboa» se fez eco, disseram que «a única forma de evitar a falta de leite, nesta época, e as importações de manteiga, seria fazer cumprir as duas portarias a que nos referimos, deixando livre a concorrência na venda do leite em Lisboa e no Porto, com as inerentes responsabilidades». Mas como as portarias continuam a ser letra morta, o leite não se deu por achado. As vacas não se querem convencer de que as leis são para se cumprir — e os resultados estão à vista...

Viagem triunfal da esposa de Juan Perón

BUENOS AIRES, 27. — (R.) — Isabel Perón, esposa do ditador exilado, continua hoje a sua viagem triunfal pelas províncias da Argentina, enquanto sindicatos peronistas preparam uma série de greves e manifestações de protesto contra o Governo.

O conselho executivo da Confederação Geral do Trabalho, dirigida por peronistas, reuniu-se, a noite passada, para estabelecer um programa de greves-relâmpago e de manifestações de protesto contra um decreto governamental procurando manter a política afastada das questões sindicais.

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

SESSÕES DA UNIÃO NACIONAL

Efectuaram-se ontem várias sessões de propaganda da União Nacional que serviram também para a apresentação dos deputados pelos diversos círculos do País. A de Seia presidiu o dr. Luís de Almeida, chefe do distrito, que foi ladeado pelos candidatos drs. Soares da Fonseca, Ubach Chaves e Bento Martins e, ainda, pelos srs. Ferreira Simões, presidente da Câmara; dr. Armando Saraiva de Melo, presidente da comissão distrital da U. N.; dr. António de Melo Mota Veiga, presidente da comissão concelhia da U. N.; drs. Gonçalves Dias e Quelhas Bigote. Usaram da palavra o presidente do Município, o dr. Gonçalves Dias, representante da Ordem dos Advogados, o dr. Nunes Pereira, director do colégio local, e drs. Armando Saraiva e Mário Bento. Depois, o dr. Ubach Chaves disse: «A juventude incitamos a actuar-nos ainda com maior empenho, nesta hora em que o País necessita de todos». O dr. Soares da Fonseca, depois de uma breve análise aos discursos dos oradores anteriores, afirmou a seguir: «Nós, que somos Pátria, Nação e queremos ir para além de nós, que queremos ser Portugal eterno, não podemos deixar-nos com o julgamento do que foi e do que é, mas sim do que virá a ser Portugal». A encerrar a sessão, o governador civil da Guarda disse que a juventude saberá tomar o facho da «continuidade de Portugal».

A reunião eleitoral da Figueira da Foz presidiu o prof. Bissala Barreto, ladeado pelos candidatos prof. Lopes de Almeida, drs. Augusto Simões, Nunes Barata, Campos Neves e Santos Bessa e eng.º Coelho Jordão, que é também o presidente da Câmara. O dr. Santos Bessa: «O nosso conceito de Pátria não pode admitir que ela seja objecto de plebiscitos nem de autodeterminações. Não os admitimos para Angola, nem para Moçambique, nem para a Guiné, nem para Timor, nem para qualquer outra, como as não aceitamos para o Mialho ou para o Algarve!».

O dr. Augusto Simões, depois de analisar a política do regime, disse: «Quem poderá, então, atrever-se a supor que não alcançaremos, também, agora, a vitória que tanto merecemos?». Apontando os problemas inerentes ao progresso da região da Figueira da Foz, o eng.º Coelho Jordão aludiu à guerra em África, encerrando a sessão o prof. Bissala Barreto, que afirmou: «Ficamos desta reunião um encontro de nacionalistas para uma voz» agradecemos, mais uma vez, a Salazar o Portugal de hoje e, perante o Mundo inteiro, afirmar que a ele devemos a paz em que vivemos, a tranquilidade que o Mundo inteiro inveja e que não existe nos povos mais supercivilizados, que não existe nos países mais subdesenvolvidos».

A sessão de Santarém presidiu o eng.º Calheiro Lopes, presidente da comissão distrital da U. N., sendo ladeado pelos srs. drs. António Pombo, candidato, e Rafael Duque, antigo ministro da Economia. Falaram: dr. Braancamp Sobral («Nesta ocasião em que devemos esclarecer o eleitorado sobre os nossos propósitos, parece-me efectivamente mais útil que falemos de nós, em vez de falar dos outros»), eng.º Amaral Neto («Para servir, aqui estou, propondo-me continuar na A. N. a informação ao Governo e ao País do que me parece dever-se fazer e não se dever ter feito»), e eng.º Calheiro Lopes («Na verdade, quem examinar objectiva e desapassionadamente a evolução da vida económica e social da Nação nos últimos anos, tem de reconhecer que, a despeito de factores adversos que a nossa agricultura tem sofrido, e apesar dos pesados encargos que impendem sobre o Estado para assegurar ao nosso glorioso Exército os meios necessários para manter a bandeira portuguesa nos territórios ultramarinos, através de todas essas circunstâncias negativas, é inegável o progresso verificado nos mais importantes sectores económicos e sociais.»).

Efectuaram-se ainda sessões para apresentação dos candidatos da U. N. em Valongo, Miranda do Douro, Castelo Branco, Gavião e Paços de Ferreira.

PROMOÇÕES POR DISTINÇÃO

Na última «Ordem do Dia do Exército», vem inserta a promoção, por distinção, ao posto de major, do capitão de Infantaria, Artur Fernando Baptista e do capitão de Cavalaria Ricardo Fernando Ferreira Durão. A distinção foi um tributo à acção dos dois oficiais no comando das suas companhias, durante dois anos, em Angola. Os novos maiores Artur Baptista e Ricardo Durão são naturais respectivamente, de Vila Franca de Xira e de Setúbal.

SEM DENTES E SEM VIDA

O sr. José Ferreira, de 63 anos, residente na Rua Francisco Holanda, em Gaia, foi ontem ao dentista, que, depois de o anestesiar, lhe extraiu seis dentes. Mas o sr. Ferreira ficou mal, com tremuras, pouco depois de ter chegado a casa. Foi transportado ao Hospital de Santo António, no Porto. Recuperou, depois voltou a ter perturbações cardíacas, acabando por falecer, apesar dos esforços do pessoal clínico de serviço.

MORTES DESASTROSAS

Por ter caído, morreu afofado num pequeno charco, em Penude, o sr. Isidro Alves Pereira, de 43 anos, que deixa três filhos menores.

Como o marido, sr. Alexandre Januário, residente em Benesperra, Guarda, se demorasse muito quando ia fazer compras, a mulher foi à sua procura, acabando por encontrá-lo morto num poço de água.

O sr. Rogério Isidro completava ontem 43 anos. Natural de Lagos, residia em Cadilhas. Depois de ter aído do trabalho, foi até ao Largo Costa Pinto. Quando regressava a casa e, ao seguir pela muralha do Ginjal, tropeçou na argola de uma amarra de embarcação, caiu ao rio e morreu a caminho do hospital.

O dr. Garcia Domingues é hoje empossado no cargo de inspector adjunto da Directoria da Polícia Judiciária

Toma posse esta tarde do novo cargo de inspector-adjunto da Directoria da Polícia Judiciária o sr. dr. Garcia Domingues, que exercia as mesmas funções junto da subdirectoría daquele departamento do Estado.

O sr. dr. Garcia Domingues, que se revelou um criminologista erudito, desempenha também funções de professor da Escola Prática de Ciências Criminais, regendo a cadeira de Técnica de Investigação, e é autor da importante obra «Investigação Criminal» (cujo 2.º volume, «Técnica e tática dos crimes contra a propriedade», saiu recentemente), adoptada nos cursos do referido estabelecimento de ensino.

Aquele magistrado, que passa agora a dirigir a Secção Central da Polícia Judiciária, durante os onze anos em que presta serviço no mesmo departamento evidenciou os seus profundos conhecimentos jurídicos, na orientação de multiplas e complexas investigações que estiveram a cargo da Polícia Judiciária.

Esteve na Bélgica, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, a estudar a organização judicial e policial belga e, na qualidade de componente da comissão portuguesa, participou na Reunião Internacional de Repressão aos «Travel-Chiques», falsificados em Paris, e no Congresso da Interpol, reunido este ano no Rio de Janeiro.

Simultaneamente, é também hoje empossado no cargo de inspector-adjunto da Subdirectoría da P. J. o sr. dr. Alfredo de Oliveira Barreto, há tempos colocado naquela corporação, no posto de inspector da 1.ª Secção.

Foi criado o Boletim Individual de Saúde

Integrado nos programas em curso e que têm em vista melhorar as condições de saúde da população portuguesa, o Ministério da Saúde e Assistência remeteu à Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», um decreto-lei que cria o Boletim Individual de Saúde.

Os boletins de saúde são do formato das cédulas pessoais e destinam-se ao registo das vacinas, das principais doenças transmissíveis e das reacções de hipersensibilização por soros, antibióticos, etc., bem como à anotação de grupos sanguíneos e à eventual menção de vários elementos de interesse médico-sanitário.

A sua entrega faz-se gratuitamente, em presença da cédula pessoal ou do bilhete de identidade, a todos quantos sejam vacinados nas delegações ou subdelegações de saúde, nos dispensários maternais, nos outros serviços do Ministério da Saúde e Assistência e de outros Ministérios ou entidades particulares, que com eles colaboram nos programas de vacinação. Os registos das vacinas são efectuados por serviços oficiais ou da Previdência Social, sendo autenticados com chancela apropriada, aprovada pela Direcção-Geral de Saúde.

Também os médicos da empresa poderão fazer averbamentos relativos ao pessoal e familiares da mesma empresa, cumpridas as formalidades previstas no diploma em referência. A apresentação do boletim é obrigatória para matrícula no ensino primário e para admissão aos exames da 4.ª classe ou de admissão aos liceus e escolas técnicas.

Simplificação

do sistema de atestados

A prova das vacinas exigida por lei, faz-se através da simples apresentação do boletim, o que se reveste de grande simplicidade e representa apreciável simplificação relativamente ao sistema de atestados.

As disposições agora publicadas representam, assim, para além do largo alcance de que se revestem em benefício da saúde, um passo em frente no sentido de reduzir o formalismo burocrático.

Os indivíduos dos grupos etários compreendidos desde o nascimento até ao fim da idade escolar primária, têm obrigação, por si ou pelos seus pais, tutores ou encarre-

COMEÇARAM ESTA TARDE AS ACTIVIDADES ESCOLARES NA SECÇÃO LICEAL DE QUELUZ

O presidente da Câmara Municipal de Sintra pede-nos a publicação da seguinte informação sobre a secção do Liceu Passos Manuel em Queluz:

«Em face de notícias divulgadas em alguns jornais diários, a Câmara Municipal de Sintra entende esclarecer que a secção do Liceu Passos Manuel em Queluz foi criada por despacho ministerial de 18 de Agosto do presente ano, depois da Câmara ter posto à disposição do Ministério da Educação Nacional o antigo Palacete da Tascoa, adquirido por escritura em 12 de Agosto último e que se situa próximo do local aprovado para o liceu definitivo de Sintra.

«Só foi possível entrar de posse do referido edificio, após negociações morosas com os proprietários dos terrenos da «urbanização de Queluz-Occidental».

«Criada a secção, a Câmara aprovou a empreitada de reparação e beneficiação do palacete e reparação da estrada de acesso, cujos encargos ascendem a 2000 contos, de forma a proporcionar aos 300 alunos já inscritos para os 1.º, 2.º e 3.º anos e aos professores condições razoáveis de conforto.

«Infelizmente as condições meteorológicas verificadas nos últimos dias não permitiram que o empreiteiro cumprisse o estabelecido, apesar do grande esforço e empenho para dar cumprimento ao contratado — conclusão das obras interiores do edificio em 1.º de Outubro e da parte exterior em 31 de Dezembro —. A Câmara fez tudo o que estava ao seu alcance para que os transportes fossem assegurados, para o que, após contactos directos com as empre-

gadoras de educação, de conservar o boletim devendo apresentá-lo, para seu próprio interesse, em todos os actos médico-sanitários ou exames médicos oficiais a que se submetam.

No caso de as vacinas terem sido efectuadas por médicos particulares, poderão as delegações e subdelegações de saúde proceder ao seu averbamento no boletim individual, em face de atestado médico comprovativo do facto, com a assinatura reconhecida. Tratando-se de crianças até aos 3 anos de idade, o averbamento poderá fazer-se em face de declaração escrita em papel timbrado do médico vacinador, com indicação do numero da sua cédula profissional. Os registos e averbamentos de vacinas no boletim individual de saúde são gratuitos.

O boletim individual de saúde não substitui os certificados internacionais de vacinação, mas serve de fundamento para a sua passagem. Quando o boletim inicial haja sido perdido e se torne necessário substituí-lo, pelo novo boletim será cobrada a importância de 10\$00.

Os engs. Alberto Rui dos Santos Machado e Alfredo do Nascimento Melo seguiram esta manhã, de avião, para a Alemanha, onde vão permanecer um ano como bolseiros da Siemens. Os dois engenheiros portugueses estagiarão nas fábricas e laboratórios de investigação que aquela organização industrial tem em Berlim e Nuremberg.

sas de transportes colectivos, pediu o apoio da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres a fim de se conseguir uma solução rápida de estabelecimento de novas carreiras e construção do apeadeiro próximo da secção liceal.

«Para este ultimo, a Câmara oficiou a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, tendo posto à sua disposição a importância necessária para a respectiva construção.

«No momento presente, aguarda-se o despacho de S. Ex.º o ministro das Comunicações para a autorização das carreiras. A abertura oficial das actividades escolares efectua-se esta tarde».

O FUNERAL DO BISPO DE BEJA

(Continuação da página anterior)

de comparecer, por se encontrarem em Roma, a participar no Concílio Euménico.

Presidido pelo sr. nuncio apostólico, mons. Maximiliano de Furstemberg, o cortejo fúnebre saiu do templo às 12 horas, seguido por milhares de pessoas de todas as categorias sociais.

O sr. Presidente da Republica estava representado pelo sr. general Humberto Pais, chefe da sua Casa Militar. O sr. ministro do Exército representava o sr. Presidente do Conselho e o Governo.

O titular das Obras Publicas, amigo íntimo de D. José do Patrocínio compareceu nos solenes funerais acompanhado do seu secretário. O delegado do I. N. T. P. representava o ministro das Corporações.

Incorporaram-se, também, no imponente préstito fúnebre, entre outras individualidades, os comandantes da 3.ª Região Militar e da Legião Portuguesa, governadores civis de Beja, Setúbal e Évora, presidentes das Camaras Municipais de todos os concelhos do distrito, etc. Veio, também, expressamente a esta cidade o presidente do Município da Covilhã, terra natal de D. José do Patrocínio Dias.

A urna foi transportada aos ombros dos bombeiros voluntários e prestou honras militares uma companhia do Regimento de Infantaria n.º 3.

Uma deputação de antigos combatentes da primeira guerra mundial, prestou, também, simbólica homenagem à memória do bisposoldado.

O atáude ficou provisoriamente depositado num jazigo particular. Em ocasião oportuna, os restos mortais de D. José do Patrocínio serão trasladados para a Sé, em cumprimento das ultimas disposições do eminente prelado.

O I Salão de Fotografia Artística dos bancários portugueses

Encontra-se patente ao publico, na sede da Companhia Geral de Crédito Predial Português, a exposição de provas admitidas ao concurso do I Salão Nacional de Fotografia Artística dos bancários portugueses, organizado pelo Grupo Desportivo daquele estabelecimento de crédito.

Concorreram ao salão empregados dos seguintes bancos e casas bancárias: Augustine, Reis & C.ª, Lisboa; Banco de Angola, Lisboa e Silva Porto; Banco Burnay, Lisboa; Banco Comercial de Angola, Luanda; Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Lisboa; Banco Nacional Ultramarino, Lisboa e Beira (Moçambique); Banco Pinto & Sotto Mayor, Coimbra; Banco Português do Atlantico, Monção; Banco Totta-Aliança, Lisboa; Caixa Geral de Depósitos, Lisboa; Crédito Predial Português, Lisboa. Concorreram 51 empregados bancários, com 243 provas, sendo admitidos 116 trabalhos, de 35 pessoas.

A exposição pode ser visitada até 6 de Novembro próximo, em todos os dias uteis, das 9 e 30 às 12 e das 14 às 20 horas.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º T. 20954/5 Telex 782

A morte do rev. Crispim Gomes Leite

Realiza-se amanhã o funeral do rev. Crispim Gomes Leite, presidente do Município de Gondomar, que, acometido de doença subita, faleceu às primeiras horas de hoje.

Aquele sacerdote tomava parte, no Governo Civil, numa reunião dos presidentes de Municípios do distrito, ontem à tarde, presidida pelo sr. ministro do Interior. A certa altura, foi acometido de doença subita. Transportado à Casa de Saúde da Boavista, verificando os médicos que o seu mal não tinha remédio, foi transferido para a sua residência, onde expirou.

Formado pelo seminário do Porto, o rev. Crispim Gomes Leite, que

contava 76 anos e pela segunda vez presidia à Câmara de Gondomar, fez a sua carreira eclesiástica em várias freguesias vizinhas desta cidade, permanecendo durante 27 anos naquela vila.

A inauguração do bairro do Viso

Os ministros das Obras Publicas e das Corporações e Previdência Social inauguram no próximo sábado, às 15 e 30, na cidade do Porto, o bairro de casas económicas do Viso, construídas com capitais da Previdência.

No domingo, às 11 horas, o sr. prof. Gonçalves de Proença inaugurará, na capital nortenha, um posto clínico da Federação das Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais.

Ora, diga-nos...

— Como encara a criação da Telescola?



• A criação da Telescola é um assunto que anda em todas as bocas. Ensinar pela televisão pressupõe uma grande maturidade, ao nível das supra-estruturas que orientam a actividade escolar de um país. E tem de assentar, forçosamente, num programa de real interesse, sem o que poderá cair no des-

crédito do público. Sucede ainda que o horário da Telescola não é acessível à maioria da população trabalhadora, perdendo-se, deste modo, um dos benefícios possíveis da iniciativa, que seria a democra-

Foram atribuídos a portugueses dois importantes troféus tauromáquicos

MADRID, 27 — (A. N. I.) — Couberam a portugueses dois dos troféus tauromáquicos «Mayte», ontem entregues pela marquesa de Villaverde, filha do generalíssimo Franco, aos triunfadores da última Feira de Santo Isidro.

Uma das esculturas de bronze, executadas por Venancio Blanco sobre base de mármore, coube à ganadaria de Manuel Assunção Coimbra, pelo melhor touro apresentado na feira.

Por doença do criador, veio receber o prémio um representante da ganadaria.

O troféu para o melhor par de bandarilhas foi entregue a outro português, o bandarilheiro Mário Coelho, da quadrilha de Andres Vazquez, que declarou à agência Efe:

«Mário Coelho está na Espanha há duas temporadas e fez ambas comigo. Como espanhol, até tenho pena de que ele seja português. Mas, como profissional, digo que Mário Coelho é fora de dúvida o melhor bandarilheiro de todos os tempos.»

Os restantes prémios foram: Melhor quite — António Ordoñez. Melhor picador — José Luis Canavea.

Melhor estocada — Santiago Martin, «El Viti».

A festa da entrega dos prémios, na pousada «Mayte», assistiram individualidades dos meios tauromáquicos, cinematográficos, literários, jornalísticos e desportivos.

OS PRESUMÍVEIS RESPONSÁVEIS

pelo afundamento de uma bateira perto de Vila Franca de Xira são amanhã julgados no Tribunal Marítimo

Há mais de dois anos, a bateira «Boa Sorte», pertencente ao pescador sr. Virgílio Ramusgo Botas, afundou-se no Tejo, um pouco acima da ponte de Vila Franca de Xira. No desastre morreram a mulher e duas filhas menores do pescador, que conseguiu salvar-se.

O naufrágio ocorreu em consequência da bateira ter sido abalroada pelo rebocador «Sortais», levando como mestre o sr. Augusto Pinto, que conduzia a rebocadora a barça «Nelas», de que era mestre o sr. José Marques Couto.

O pescador e os dois mestres, presumíveis responsáveis pelo acidente e acusados de homicídio involuntário são julgados amanhã, pelas 10 horas, no Tribunal Marítimo.

O dr. Augusto de Castro foi eleito presidente da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas

Na sede da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas houve, esta tarde, a reunião do respectivo conselho, para eleição dos corpos gerentes durante o quadriénio de 1965/69.

Os cargos a preencher são os seguintes: presidente da Corporação, secretário do Conselho, membros dos conselhos das secções, vogais da direcção e da Junta Disciplinar e procuradores da Câmara Corporativa.

Foi eleito para a presidência da Corporação o sr. dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias».

A propósito da renovação dos quadros directivos daquele organismo, o sr. eng.º Rodrigues de Carvalho, que vai abandonar o cargo de presidente da direcção, ofereceu, no restaurante Avis, um almoço aos seus colegas de trabalho e a outros componentes da mesma instituição corporativa.

Participaram na reunião o vice-presidente da Corporação, eng.º Pereira Lourenço; monsenhor Avelino Gonçalves e Carlos Peres; o jornalista Carlos Machado e Saphera da Costa; Pereira da Costa, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas; e drs. Heitor Salgueiro e António Guardiola, respectivamente, assistente e secretário-geral do referido departamento corporativo.

Usaram da palavra, aos brindes, monsenhor Avelino Gonçalves, que fez o elogio do eng.º Rodrigues de Carvalho, enaltecendo a obra que realizou á frente da Corporação; Pereira da Costa, em representação dos jornalistas e do respectivo sindicato, que agradeceu ao presidente cessante a atenção que os problemas destes profissionais da Imprensa sempre lhe mereceram, e outros oradores, que exprimiram o seu apreço ao presidente da Corporação, o qual, por fim, a todos agradeceu a colaboração dispensada durante o seu mandato.

Estágios promovidos pelo C. E. G. O. C.

Na Associação Comercial de Lisboa está a decorrer um estágio de cinco dias promovido pelo C. E. G. O. C. — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, subordinada ao tema de «Direcção de uma rede de vendedores». Este estágio, que reúne directores comerciais e chefes de venda, é regido, em espanhol, por D. Carlos Alvarez Grego, da organização T. E. A. — C. E. G. O. S. de Madrid.

Na semana de 8 a 12 de Novembro, realizar-se-ão simultaneamente dois estágios, igualmente promovidos pelo C. E. G. O. C., um na Associação Comercial de Lisboa, para «Aperfeiçoamento dos chefes de fabricação», sob a direcção do eng.º J. P. Baumann (em francês), e o segundo, na Associação Comercial do Porto, sobre «Planos contabilísticos tendo em vista a nova legislação fiscal», a cargo do dr. António Joaquim Silvão (em português).

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Está aberto concurso para admissão de aspirantes estagiários da Caixa Geral de Depósitos.

A CIDADE

Prosseguiu nas obras que estavam embargadas e foi parar ao tribunal

Na Quinta da Brandoa, na Amadora, na Rua 4, lote 641, o sr. Joaquim Gomes Duarte começou a construir uma casa de pedra e tijolo, sem projecto nem licença camarária, composta de rés-do-chão e primeiro andar. Só no dia 20 os fiscais do Município deram por tal — e intimaram o referido construtor a suspender os trabalhos, embargando-lhe a obra, sob pena de

ser preso por desobediência qualificada.

No dia 24, porém, os fiscais voltaram novamente ao local e ficaram surpreendidos de ver o referido indivíduo a prosseguir nas obras, com mais seis operários. E' claro que o sr. Joaquim Gomes foi logo preso, sem apelo nem agravo, nem atenuantes.

Respondeu, no dia seguinte, em audiência do Tribunal de Polícia. Apresentou-se com o fato de ganga de trabalho, todo pintado de manchas de tinta das obras.

Interrogado pelo magistrado sobre o motivo por que, depois de ter assinado o mandato do embargo dos trabalhos, no dia 20, os continuara, respondeu:

— Senhor dr. juiz, as obras estavam quase concluídas. Era só um retoque!

— A pena em que o senhor incorreu, neste caso, é grave, pois é de desobediência qualificada. Então o senhor assinou um documento de responsabilidade e, dias depois, foi fazer o contrário? — retorquiu-lhe o magistrado.

— A necessidade de ganhar a vida é que fez isso!

O arguido insistiu:

— Eram só uns retoques, senhor dr. juiz. O prédio estava quase pronto!

O magistrado ditou, em seguida, para a acta, um despacho com vários considerandos jurídicos, no qual condenou o arguido na pena de quinze dias de multa, remissos a 10800 diários (levando-lhe em conta um dia de prisão já sofrida) e na multa de seis meses a 10800 diários e 100 escudos de imposto de justiça, que foi declarado convertível, dadas as suas condições económicas.

Atendendo, porém, às condições em que o caso decorreu, às circunstâncias atenuantes do bom comportamento do réu, ao grau de culpabilidade e à firme esperança de que o arguido não voltará a cometer outra infracção, o juiz suspendeu a pena por dois anos, nos termos do artigo 88.º do Código Penal.

Justiça recta, portanto, e sheta de humanidade, que só engrandece quem a pratica.

Trânsito interrompido devido à construção da ponte sobre o Tejo

Por motivo da montagem do tabuleiro da ponte sobre o Tejo, a circulação de veículos na Avenida da Índia esteve hoje interrompida das 8 às 16 e 30, em ambos os sentidos. Amanhã, á mesma hora e pelo mesmo espaço de tempo, voltará a ser vedado ali o trânsito. Na sexta-feira e no sábado, ainda por igual motivo, a circulação de veículos será interrompida das 8 às 16 e 30 na Avenida de Brasília.

Quem perdeu?

Relação dods achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um lenço de seda; um chapéu-de-chuva; um anel de prata; um relógio de pulso para homem; dois porta-moedas, com dinheiro; uma pequena pasta, com diversas fotografias; uma pasta de cabedal, com ferramenta e louça; um sobretudo; o bilhete de identidade de Lúcia Idalina Gonçalves Fernandes; uma sombrinha; uma chave de ignição; uma chapa de registo de velocípede n.º 3418; parte de um farolim; um aro de roda automóvel; diversas argolas, com chaves.

VIDA POLÍTICA

Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, o dr. Gonzalez Barros, embaixador da Colômbia em Lisboa, e o jornalista Moraes Ferreira, de Angola.

Ministro da Educação

O sr. prof. Galvão Teles recebeu a actriz Amélia Rey Colaço e a actriz-encenadora brasileira Henriette Morineau.

Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações recebeu, esta tarde, as direcções do Grémio dos Industriais de Farmácia e do Sindicato Nacional dos Conferentes Marítimos.

A reunião da E. F. T. A.

(Continuação da 1.ª página)

imposta por aquele país, em Outubro passado, e reduzida, depois, em Abril, de 15 para 10 por cento. Fontes britânicas bem informadas disseram, porém, que não está iminente uma nova redução. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, chega hoje a Copenhague para representar a Grã-Bretanha nas conversações.

As sete nações da E. F. T. A. são a Áustria, Dinamarca, Grã-Bretanha, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça. A Finlândia tem estatuto de associado especial e, como é habitual, assistirá às conversações.

A reunião termina depois de amanhã.

COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o furriel millano Norberto Manuel Cardoso Pacheco e soldados 1602/63, Fernando Lourenço Mota, 1765/63, Francisco de Jesus Lucas, e 1767/63, António Alcobia.

Em três linhas

O dr. Raul Rosado Fernandes foi autorizado a desempenhar o cargo de professor de Português no Queen's College, da Universidade de Nova York.

O dr. Alfredo de Oliveira Barreto, delegado do procurador da República, foi nomeado inspector do quadro da Polícia Judiciária.

Licenciados Ciências Económicas e Financeiras Precisa Companhia de Aviação.

Resposta com todos os elementos ao n.º 141.

MERCEDES 180-D

Salvados. Pneus Michelin X em bom estado. Vende-se pela melhor oferta. Pode ser visto hoje e amanhã na Rua de Campolide n.º 437. Ofertas podem ser feitas para o tel. 321154.

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO

LA TROPICAL DE LUXE

Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. A venda em todas as boas tabacarias.

TEATROS E CINEMAS

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Uma das companhias do empresário Vasco Morgado, que estava a preparar o seu espectáculo de estreia, teve de desistir dos seus intentos, preparando outra peça.
- A Companhia Teatro Alegre deve representar em Lisboa a peça «Um domingo em Nova York», que estreou no Porto, interpretada por Henrique Santana, Florbela Queirós, Carmen Mendes, Nicolau Breyner, Henrique Viana e Luís Horta.
- Só nos começos da próxima semana o Teatro Experimental de Cascais, que é dirigido por Carlos Avilez, estreará a «Esopaida», em espectáculo de gala, no Gil Vicente.
- O acordeonista António Mestre, que está a trabalhar no Brasil, casou-se ali com uma rapariga carioca.
- Está a conquistar grande êxito no Rio de Janeiro a cançonetista Manuela Novais, que em breve vai trabalhar a S. Paulo.

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» continua a entusiasmar o público

Lisboa continua a aplaudir o já famoso e discutido espectáculo «O Comprador de Horas», obra de Jacques Deval, que, no Monumental, prossegue a sua carreira de êxito, sempre com encontros, há dezasseis semanas consecutivas.

«O Comprador de Horas» é a peça mais atrevida e discutida dos últimos tempos e que, em todos os palcos do mundo, tem levantado a mais viva polémica, pelo tema arrojado que aborda.

Laura Alves atinge, no espectáculo, uma interpretação verdadeiramente notável, ao nível das que o público já se habituou a ver e a aplaudir, tendo a seu lado uma extraordinária companhia, que inclui, por ordem de entrada em cena, António Montez, Carlos Queirós, Heloísa de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Rolando Alves e, ainda, Rui de Carvalho. «O Comprador de Horas» representa-se todas as noites, às 21 e 45, em espectáculos para adultos.

NO VARIEDADES

Lígia Teles e Mariema em brilhantes interpretações na revista «A Ponte a Pé!»

Lígia Teles e Mariema, dois dos nomes mais positivos da moderna geração teatral, figuras de plano

(Continua na 8.ª página)

PARA A SUA SAUDE

QUANTO VALE UM BOM CONSELHO



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO



DESCULPE SE O MATEI

UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!

RAUL SOLNADO
Barroso ★ Isabel ★ Cortez
★ Nicholson ★ Georgina ★
Clara ★ Pinhão ★ Pinheiro

3 DE NOVEMBRO
EM 2 SESSÕES, às 21 e 23 horas
ESTREIA

no **TEATRO VILLARET** de
O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

«THE RAINMAKER»
UMA PEÇA EM QUE ACONTECE TEATRO
TENDO COMO PRINCIPAL FIGURA A PRESTIGIOSA ACTRIZ



EUNICE MUÑOZ
NUMA INTERPRETAÇÃO QUE É UM ESPECTÁCULO DENTRO DOUTRO ESPECTÁCULO

UM ELENCO EXCEPCIONAL
(Por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO

BONS ACTORES
FAZENDO BOM TEATRO

BILHETES A VENDA
Marque o seu bilhete com antecedência pelo telef. 538586

KABUKI TEATRO JAPONÊS

Espectáculos promovidos pela
KOKUSAI BUNKA SHINKOKAI

com o patrocínio da
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

TEATRO SÃO LUIZ

nos dias
29, às 21.45 h. — 30, às 21.30 h. — 31, às 16 h. e às 21.30 h.

PARA MAIORES DE 12 ANOS
BILHETES A VENDA



CAMILO

É NO MARIA VITÓRIA

que **EDUARDO DAMAS** apresenta

• **O GRANDE ESPECTÁCULO DO MOMENTO**

«...E VIVA O VELHO!»

com os populares artistas: **CAMILO** — **MARIA DULCE**
CARLA BARONI — **LUIZA DURÃO** — **ANTÓNIO ANJOS** — **CARLOS NASCIMENTO** — **MARIA NAZARÉ**
e as atracções **PAULA RIBAS** e **ANTÓNIO MOURÃO**
e o popular **COSTINHA**

—:—: Todas as noites, às 20.45 e 23 horas —:—:—

Carrousel

NUM AMBIENTE
RIGOROSAMENTE
SELECIONADO
**DANCE AO SOM
DOS MELHORES
COMBOS EUROPEUS**

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO

RUA CASTILHO, 77 — LISBOA M/15 ANOS

CINEMA MONUMENTAL



HOJE
às 18.30 H.

Quinzena do Suspense
**FIM DE SEMANA
NO ASCENSOR**

de **LOUIS RALLE** (Adultos)
com **Glenn Ford** e **Lee Remick**
PRÓXIMA SESSÃO
Dia 29 ► **SUSPEITA** (Adultos)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

O SUPERESPECTÁCULO
**GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO**

AS MAIORES ATRACÇÕES

— AMANHÃ —
A TARDE entrada gratuita às
crianças dos 6 aos 10 anos
Todas as noites às 21.30

TRÊS GRANDES ARTISTAS AO SERVIÇO DO TEATRO E DA TELEVISÃO

ESTÃO PRESENTES HOJE ÀS 22 HORAS POR INICIATIVA
DE VASCO MORGADO EM DOIS FORMIDÁVEIS ESPECTÁCULOS

LAURA ALVES

A ACTRIZ QUE ARRASTA MULTIDÕES E A MAIS
PRESTIGIOSA DA SUA GERAÇÃO AO LADO DE
DOIS CONSAGRADOS ACTORES

RUI DE CARVALHO e PAULO RENATO



A DELICIOSA COMÉDIA DE EDGAR NEVILLE



VASCO
MORGADO

SEMPRE NA VAN-
GUARDA DOS
GRANDES EXITOS



A FAMOSA PEÇA DE JACQUES DEVAL

APRESENTA

O BAILE

AS 22 HORAS EM «NOITE DE TEATRO»
nos ecrãs da **RADIOTELEVISÃO**
PARA O PÚBLICO DE NORTE A SUL
(12 ANOS)

O COMPRADOR DE HORAS 19

SEMANAS
NO CARTAZ

Encenações de
SANTOS CARVALHO

AS 22 HORAS **MONUMENTAL**
NO PALCO DO
— PARA O PÚBLICO DA CAPITAL —
(ADULTOS)



HENRIQUE SANTANA
e **FLORBELA QUEIRÓS**
o «Par teatral do momento»

no êxito
de Fama
mundial

UM DOMINGO EM NOVA TORQUE

No Teatro **MONUMENTAL**

DIAS 2 E 3 NOV. A TARDE ÀS 16 E 18.30 H.
VASCO MORGADO APRESENTA

THE SEARCHERS

UMA DAS MAIS CARAS E FAMOSAS
ATRAÇÕES NO MUNDO DO MUSIC-HALL
mais um grande espectáculo do «ESTRELAS em LISBOA»
BILHETES A VENDA (6 ANOS)

em Pleno Sucesso
no SA DA BANDEIRA
no PORTO

(ADULTOS)

Uma produção gigante de
GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO



SALVADOR

TEATRO
VARIEDADES

HOJE, 2 SESSÕES:
Às 20.45 e 23 horas

ADULTOS

2 HORAS DE ALEGRIA
E ENCANTAMENTO

TRIUNFO MÁXIMO DA FABULOSA REVISTA
DE GRANDE ESPECTÁCULO

A PONTE A PÉ!

COM

HUMBERTO — LIGIA TELES — MARIEMA
VERA SANDERS, notável atracção sul-americana
SPINA — LITA COSTA — LINDA SILVA —
PALMIRA FERREIRA



NATALINA JOSÉ

Colossal desfile das mais belas
ballarinas de Paris e das mais
bonitas raparigas de palcos
portugueses!



FILMES LUSOMUNDO

tem a honra
de anunciar que
o seu exclusivo

David e Lisa

realizado por
FRANK PERRY, dis-
tinguido em todo o
Mundo como obra
cinematográfica de
eleição, testemunho
maravilhoso do
amor imenso de
dois seres de pure-
za absoluta, foi se-
leccionado para

INAUGURAR

AMANHÃ, ÀS 21.45

A NOVA
TEMPORADA
DA PRESTIGIOSA
SALA



(ADULTOS)



AVENIDA

Amanhã, às 22 horas
(17 anos)

ESTREIA

A ESCADA

de Jorge Andrade

Grande desempenho
da Companhia Rey Colaço-
Robles Montelro

Realização humaníssima de
HENRIETTE MORINEAU
Cenário de Lucien Donnat

A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO NO
Carrousel
LATINO'S COMBO

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em
Magenta no R. Mira-Mar

Diário de Lisboa

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Jean Herman iniciou a realiza-
ção de «Dimanche de la Vie»,
filme extraído do romance ho-
mónimo de Raymond Queneau.
O escritor foi convidado a escre-
ver os diálogos da adaptação ci-
nematográfica do seu romance
favorito, bem como a participar
na selecção dos intérpretes.

■ O realizador francês Christian-

-Jaque tem no seu programa dois
filmes. O primeiro, cuja rodagem
começará em Novembro, na Bor-
gonha, tem como intérpretes
principais Michèle Mercier e Ro-
bert Hossein e intitula-se «Un
Homme à Part Entière». O segun-
do, «Chauds, les Secrets», uma
comédia policial, começará em
Março, com Georges Geret como
protagonista.

Os bairros de Lisboa estarão representados na «Grande Noite do Fado»

Durante a «Grande Noite do Fa-
do», marcada para o dia 15 de No-
vembro próximo, no Coliseu dos
Recreios, gentilmente cedido pela
Empresa Ricardo Covões, Filhos,
realiza-se o concurso de fados, en-
tre concorrentes amadores, femi-
nos e masculinos, representando
os bairros da capital, através das
agregações recreativas, que há
anos vêm dando a sua preciosa
colaboração à Casa da Imprensa.
Além dos prémios destinados às
colectividades a que pertencerem

os três primeiros classificados em
cada sexo, serão atribuídas aos pri-
meiros classificados libras de ouro
e aos segundos e terceiros meias
libras, igualmente de ouro, ofere-
cidas pela Agência STAR. A can-
tadeira e o cantador vencedores do
concurso terão oportunidade de
gravar um disco comercial, oferta
da Grande Feira do Disco.
O espectáculo abrirá com um pro-
grama de variedades organizado
pela Emissora Nacional, que mais
uma vez tão amavelmente vem co-
laborar na «Grande Noite do Fa-
do» que o público lisboeta todos os
anos aguarda com vivo interesse.

O CASO IPCRESS +++ THE IPCRESS FILE +++ O CASO IPCRESS +++ THE IPCRESS FILE +++ O CASO

ESTES ÓCULOS IMPENETRÁVEIS ... OCULTAM INQUIETANTES AMEAÇAS ...



O CASO IPCRESS

ALTA ESPIONAGEM
TRATADA SUPERIORMENTE
EM RAJADAS DE INCRÍVEL
VIOLÊNCIA, NA LINHA ULTRA-
MODERNA DO "FREE CINEMA"!

HARRY SALTZMAN *apresenta*

MICHAEL CAINE

com
NIGEL GREEN • GUY DOLEMAN • SUY LLOYD

DA NOVELA DE
LEN DEIGHTON

REALIZAÇÃO DE PROD. EXECUTIVO
SIDNEY J. FURIE • CHARLES KASHER

ARGUMENTO DE MÚSICA DE
BILL CANAWAY • JAMES DORAN • JOHN BARRY

TECHNICOLOR • TECHNISCOPÉ

UM GRANDE
ACONTECIMENTO
CINEMATOGRAFICO
AMANHÃ às 21.30

NO



Adultos

A CRÍTICA
MUNDIAL
RENDE AS
MAIORES HOME-
NAGENS A ESTA
OBRA ÍMPAR:

«Ainda melhor do que
O ESPÍO QUE SAIU DO FRIO»
New York Times

«Leri Deighton escreveu
um romance de espionagem
que ultrapassa James Bond»
Daily Express

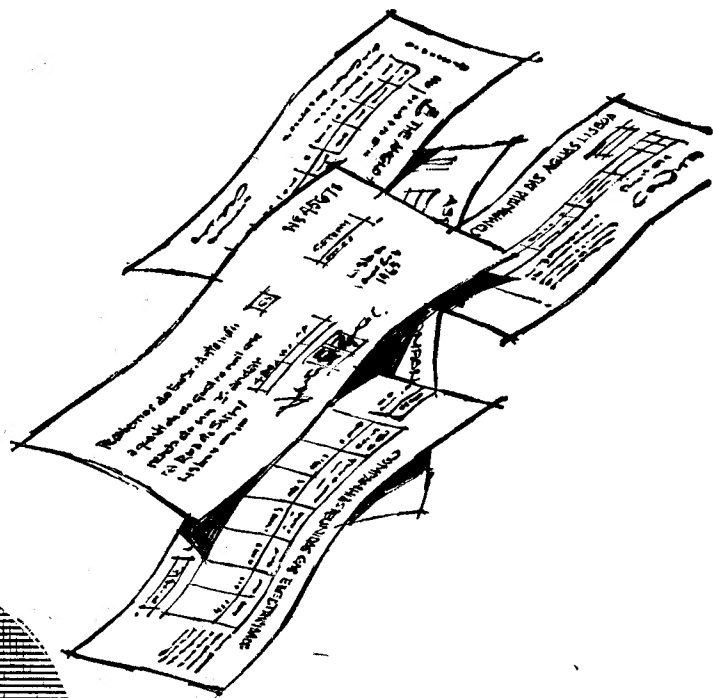
«EXCELLENT!!!»
Motion
Pictures Herald

Que mais elogiar?
O argumento, a realização
ou o principal intérprete
MICHAEL CAINE?
D. Powell, no
Sunday Times

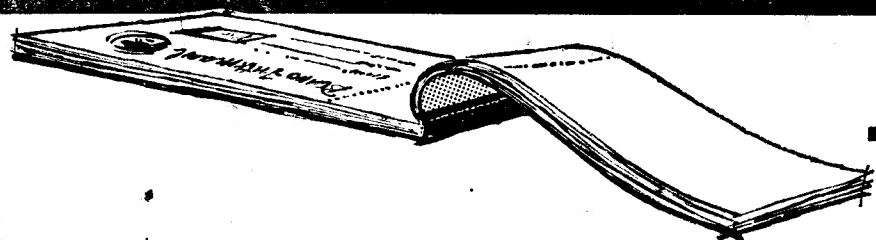
«L'ecrivain d'espionnage
le plus avancé du moment»
Phillipe Labro (Elle)

O CASO IPCRESS +++ THE IPCRESS FILE +++ O CASO IPCRESS +++ THE IPCRESS FILE +++ O CASO

PARA O SERVIR



**evite estas
macadas...**



**... o Banco paga
as suas contas!**

Liberte-se dos cobradores que ninguém sabe quando chegam! Nós pagamos as suas contas: do gás e electricidade * do telefone * da renda de casa * da água * da garagem * da companhia de seguros e até dos seus fornecedores habituais.

Autorize-nos a liquidar as facturas, passadas em seu nome. Contacte-nos imediatamente na Sede, Filiais, Agências ou Dependências ou pelos telefones 3 05 54 e 325001 e nós trataremos de tudo sem quaisquer problemas para si.



BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

morrison

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

destacado e de prestígio firmado através de interpretações primorosas, são dois dos primeiros elementos da fabulosa super-revista «A Ponte a Pé!», em cena, com pleno êxito, no renovado e amplo Teatro Variedades. Lado a lado com Salvador e Humberto Madeira, Lígia Teles e Mariema comandam o cartaz da grande produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, na qual, com destaque irrefutável, a atracção sul-americana Vera Sanders confirma as credenciais rubricadas através dos seus categóricos triunfos em palcos americanos.

De resto, o elenco do Teatro Variedades patenteia outros valiosos atributos: a interpretação de Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda

Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro. A deslumbrante montagem de Hernani e Rui Martins, a coreografia idealizada por Mariano Franco e desempenhada por bailarinas e bailarinos internacionais, os lindíssimos figurinos de Mário Alberto, o faustoso guarda-roupa dos Ateliers Paiva e, no topo, por direito próprio, o magnífico texto de José Galhardo e João Nobre, que, em entrosamento perfeito com a inspiração melódica de João Nobre e Carlos Dias, estão também na base do triunfo absoluto e indimentável da melhor revista de todos os tempos: «A Ponte a Pé!», que se representa todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, no Variedades.

NO TEATRO VILLARET

A companhia de Eunice Muñoz estreia brevemente uma comédia de Nash

A alegre comédia policial «Desculpe-se o Mate!», que o Teatro Villaret tem em cena há já cinco meses, entra agora em última semana, a fim de a empresa do Villaret cumprir compromissos há muito assumidos com a companhia de Eunice Muñoz, que estreará a 3 de Novembro, com a comédia romântica de Richard Nash «O Homem que Fazia Chover».

«Desculpe-se o Mate!», que tanto êxito alcançou em Paris e na Broadway, conta com as excelentes interpretações de Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Cortez, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinheiro e Pedro Pinhão. «Charge» deliciosa aos «gangsters» e assassinos amadores, pode ser vista todas as noites, até à próxima segunda-feira, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, no confortável Teatro Villaret.

No AVIS e no ODEON

Lotações esgotadas com o filme de Marisol no seu primeiro papel de adolescente

Foi com por cento auspiciosa a inauguração da nova temporada nos cinemas Avis e Odeon, com a mais recente e espectacular película da popularíssima Marisol. De facto, «Marisol Apaixonada» pode considerar-se como um espectáculo de permanente encanto e sedução, movimentado, hilariante, cheio de magníficas canções e de maravilhosos ballados—um espectáculo, em suma, como raramente nos é dado ver e apreciar.

Fotografado em belíssimo east-mancolor e rodado inteiramente nas extraordinárias panorâmicas naturais de Palma de Maiorca, o filme, que Fernando Palacios encenou num momento de feliz inspira-

(Continua na 10.ª página)

(Para adultos)



A «TOCA»

DE

CARLOS RAMOS



Travessa dos Fiéis de Deus, 34

TEL. 323443

BAIRRO ALTO

CARLOS RAMOS tem o prazer de informar que AMANHÃ, 5.ª-FEIRA, DIA 28, fará a sua ESTREIA na «TOCA» o actual cartaz do FADO

EDUARDA MARIA

que a Rádio, o Disco, a Televisão e o Cinema revelaram.

ESTREIA E NOITE DE SENSACÃO

A maior figura do Oeste Americano num filme de emoção sem paralelo!

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

GORDON SCOTT

CATHERINE RIBEIRO
JAN HENDRIKS



Buffalo Bill

HERÓI DO FAR-WEST

MAIORES DE 12 ANOS

(BUFFALO BILL L'HEROË DEL FAR-WEST)

6.ª FEIRA
ESTREIA NO



UM
SENSACIONAL FILME
DE
J. W. FORDSON
EM
TECHNICOLOR
TECHNISCOPE



ADEGA MESQUITA

Telef. 32 83 07



2.ª SEMANA

VAMOS CONTAR COMO É!

1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8

A CHISPALHADA

Aos almoços das 5.ªs-feiras

Este apreciado prato preferido por todos os clientes entra triunfalmente em 2.ª semana

As sextas-feiras mantém-se o famoso bacalhau no forno com açaorda SURPRESA PARA A 3.ª SEMANA

A PARAMOUNT apresenta



O FANTASMA DA ÓPERA

ADULTOS

SÓ UMA VEZ EM CADA
GERAÇÃO APARECE UMA HISTÓRIA DE
TÃO EMPOLGANTE TERROR... UM TER-
ROR QUE NOS FASCINA E NOS PREN-
DE COM O SEU ESPANTOSO PODER!



O FANTASMA DA ÓPERA

(THE PHANTOM OF THE OPERA)

Eastman COLOR

ADULTOS

Distrib. pela PARAMOUNT

com HERBERT LOM • HEATHER SEARS THORLEY WALTERS • MICHAEL GOUGH

Argumento de JOHN ELDER • Realiz. de TERENCE FISHER • Produção de ANTHONY HINDS

Uma prod. Hammer-Film

HOJE EMPOLGANTE ESTREIA NO MUNDIAL

Henriette Morineau

fala-nos de «A Escada» que amanhã sobe à cena no Teatro Avenida

A época do Teatro Avenida, onde a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro passou a actuar, vai abrir com uma das mais notáveis obras de Jorge Andrade, «A Escada», numa direcção e encenação de Henriette Morineau. Jorge de Andrade, que no dizer de Mattos Pacheco, no «Diário da Noite» de S. Paulo, tem para o Brasil «uma importância igual à de um Tennessee Williams ou de um Arthur Miller no teatro norte-americano», faz assim a sua estreia em Portugal.

Na azáfama dos preparativos finais, fomos encontrar no palco do Teatro Avenida, Henriette Morineau, com quem estabelecemos uma curta conversa.

— Satisfeita por estar de novo entre nós?

— Naturalmente que sim, e desta vez por vários motivos. Em primeiro lugar, poder corresponder à gentileza do convite de Amélia Rey Colaço; depois, por ter a oportunidade de colaborar numa maior aproximação cultural luso-brasileira, dirigindo uma das peças mais demonstrativas do Brasil de hoje. «A Escada», de Jorge Andrade, é sem dúvida uma obra maior da dramaturgia contemporânea, com uma temática e estrutura que a tornam universal. E estou ainda satisfeita por voltar ao convívio dos artistas da companhia Amélia Rey Colaço, que já tive a honra de dirigir no «Eléctrico» chamado de «sejo», «Delírio» e «Tartufo».

— Falando da peça de Jorge Andrade, parece-lhe que o nosso público a sentirá em toda a sua extensão?

— Com certeza que sim, porque Jorge Andrade é de uma «brasilidade» que foge ao exótico e ao pitresco, sem samba e sem cangaceiros. Revela, além disso, profundo conhecimento da criatura humana, tendo, nesta peça, como preocupação dominante, a «família».

— Sente a sua encenação servida pela interpretação mais certa?

— É uma peça para uma grande equipa de teatro, onde todos os pequenos papéis são grandes. Por isso, o elenco e a escola de Amélia Rey Colaço servem da melhor maneira a minha encenação.

— Consta-nos que Jorge Andrade virá assistir à estreia.

— Realmente, o ministro da Educação Nacional e o secretário nacional da Informação honraram o Teatro brasileiro com a subida gentileza de convidar Jorge Andrade para assistir à estreia da sua peça. Naturalmente que, como brasileira e encenadora do espectáculo, agradeço profundamente a tão ilustres entidades a honra que nos deram.

— E, a propósito, como é Jorge Andrade?

— É um homem simples, calado, que vive na sua fazenda nos arredores de S. Paulo, a escrever e a sonhar. A sua primeira peça, «O telescópio», recentemente editada em Nova York, faz parte de repertório do Serviço Nacional de Teatro do nosso Ministério de Educação e Cultura. No entanto, para mim, a sua melhor peça é «A vereda da salvação». Além destas, «A Moratória» é sem dúvida uma grande peça. Mas «A Escada», que o T. B. C. de S. Paulo estreou numa encenação de Flávio Rangel, é considerada um dos seus maiores êxitos.

— E depois de «A Escada» que peça pensa dirigir?

— Está no ar a hipótese de um Molière. O êxito do «Tartufo» há duas épocas encorajou Amélia Rey Colaço a encarregar-me da direcção do «Misantropo», para a qual

VIDA MUSICAL

**Recital de Sérgio Varela-Cid
amanhã no Tivoli**

É amanhã, como anunciamos, que se apresenta no Tivoli, para os sócios da J. M. P., o pianista Sérgio Varela-Cid, há pouco chegado de uma vasta digressão pelo Brasil, e que tocou na semana passada em Londres. No domingo começou uma digressão pelas delegações da J. M. P., que termina com o recital de amanhã.

Será executado o seguinte programa: Sonatas op. 53, *Valdstein*, e op. 57, *Appassionata*, de Beethoven; e Balada n.º 3, Nocturno op. 27 n.º 2 e Scherzo n.º 2, de Chopin. A distribuição de bilhetes faz-se, hoje, até às 21 horas, e amanhã, a partir das 16 horas até à hora do concerto 18 e 30.

conto com uma tradução primorosa de Costa Ferreira.

— E em seguida?

— Talvez «Isabel de Inglaterra», de André Jasset, como directora e intérprete. Mas, bem vê, isto são hipóteses. Para já, é «A Escada» que me interessa e se me dá licença...

Muito mais gostaríamos de perguntar a Henriette Morineau, grande dama do Teatro brasileiro agora ao serviço do nosso Teatro, mas aquele mundo dos bastidores chamava por ela.



HENRIETTE MORINEAU

Grande expectativa aguarda os espectáculos no Teatro Monumental dos «Searchers»

Vasco Morgado, que ainda este ano apresentou, no Monumental, alguns dos mais famosos astros do mundo do «music-hall», como Syl-vie Vartan, Eddie Vartan, Rita Pavone e Charles Aznavour, vai agora apresentar, em rigoroso exclusivo, uma das mais caras e discutidas atracções, presentemente, no mundo do espectáculo: «The Searchers», conjunto famoso, com verdadeiros ídolos da juventude europeia. As suas actuações em Inglaterra atingiram o auge. O conjunto já está quase a par dos «Beatles», tendo conseguido mesmo, este ano, o primeiro lugar na lista de classificação dos discos individuais, com a famosa canção «Sweets for my sweet».

Em menos de dois anos, estes quatro rapazes de Liverpool — «The Searchers» — conseguiram que o seu conjunto fosse um dos mais conhecidos, tanto na Inglaterra,

como na Nova Zelandia, e na América. Têm já um «album» «Meet the Searchers» até hoje, só um grupo o conseguiu ultrapassar — os «Beatles». Em 26 de Março último fizeram uma «tourné» de duas semanas e o seu êxito continuou de uma maneira extraordinária.

A sua apresentação em Portugal, fica-se a dever ao esforço do grande empresário Vasco Morgado e de um jovem, Luís das Neves, amigo dedicado à música moderna, que quando esteve em Inglaterra, há cerca de três semanas, assistiu a um espectáculo do famoso conjunto «The Searchers» chegaram há dois dias a Londres, vindos de uma «tourné» a Israel, apresentando-se agora em Berlim e regressando a Inglaterra para depois se apresentarem em Lisboa, nos dias 2 e 3 de Novembro, no Monumental.

Um distintivo é mais do que um arranjo gráfico...

é um símbolo, na medida em que caracteriza uma instituição. Um distintivo é a tradução visual duma realidade, é uma promessa, uma bandeira. O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa optou deliberadamente por um distintivo assente nas suas próprias iniciais.

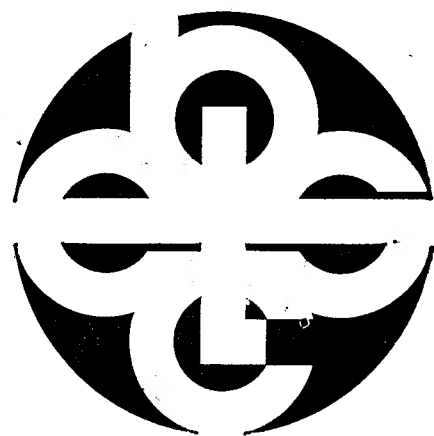
Fê-lo porque se orgulha de um nome que o tempo tem prestigiado.

Fê-lo como afirmação da presença e da continuidade duma sólida experiência.

O novo distintivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa tem a forma circular, a que melhor representa visualmente as ideias da coesão e da solidez.

Os seus elementos constitutivos sugerem uma estrutura em franca expansão, de acordo com uma técnica moderna e equilibrada. A disposição das iniciais sugere o trevo de quatro folhas, símbolo da felicidade e da fortuna.

Somados estes elementos temos o próprio Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em si mesmo um símbolo de equilíbrio, expansão, segurança e prosperidade.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 8.ª página)

ção, possui fartos motivos para captar o interesse do público, que tem esgotado as lotações daquelas casas de espectáculo.

O Duo Dinamico, Robert Hutten, Perla Cristal e Isabel Garcês são os principais companheiros de Marisol, que nos surge, agora, no seu primeiro papel de adolescente, para quem a vida começa a tomar novos rumos e a pôr-lhe no caminho os primeiros problemas sentimentais.

«Marisol Apaixonada», exclusivo da Talma, é, portanto, um cartaz de inegável poder sugestivo, que se recomenda e que justifica plenamente a escolha para abertura de uma temporada, que se adivinha promissora.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Cognac, o meu rival»,
no São Luiz e no Alvalade

Os cinemas São Luiz e Alvalade estrearam ontem, com o melhor acolhimento do público, uma estupenda comédia que vai fazer cartaz nesta Lisboa pobre de divertimentos: «Cognac, o meu rival», película verdadeiramente original e fora de série, que faz rir a bandei- ras despregadas os mais sisudos.

«Cognac», advirta-se desde já, não embriaga embora arranje sarilhos de todo o tamanho, levando o «inferno» ao ambiente de amorosos. Ele — «Cognac» — é um simpático e dedicado cão, muito bem domesticado e treinado — que se intromete em tudo. Insistente e quantas vezes inoportuno, em lugar de conciliar, hostiliza; em vez de apaziguar, divide. Mas tudo isso, afinal, resulta em engraçadíssimos e sugestivos momentos, que fazem da película um espectáculo alegre e bastante divertido.

«Wild and Wonderful», no título original, é um filme que se recomenda, pois proporciona quase duas horas de agradável passatempo, fazendo esquecer as preocupações e tristezas do quotidiano. Muito bem dirigido por Michael Anderson e com uma sequência optimamente conseguida, tem belíssima fotografia a cores de Joseph Lashele e ricos e alegres cenários, que emprestam certo brilho ao ambiente em que se desenvolve a história.

A interpretação, muito boa, está a cargo de um grupo de conhecidos actores, destacando-se os papéis de Tony Curtis, Christine Kaufmann, Larry Storch, Marty Ingels, Jacques Aubuchon, Pierre Olaf, Cliff Osmond, Fifi d'Orsay e Marcel Hillaire, além de «Cognac», a grande «vedeta» da divertidíssima comédia, que tem assegurado um grande êxito junto das plateias de Lisboa.

O cartaz inclui dois documentários com muito interesse. — Visor 60.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em português — «O Fantasma da Ópera»
Título original — «The Phantom of the Opera»

Produção — Norte-americana
Realização — Terence Fisher
Interpretes — Herbert Lom, Heather Sears e outros.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADE — Praça da Renovação, 8-B.

Género — Terror
Distribuição — Paramount
Processo — Normal, a eastmancolor
Classificação — 17 anos

Teatro de amadores

O Grupo Cénico da Casa do Povo da Misericórdia de Lisboa leva à cena amanhã, às 21 e 30, a peça «A Senhora das Brancas Mãos», de Alejandro Casona, no Teatro da Trindade. A encenação é do actor Virgílio Macieira.

«NOITE DE ESTRELAS»

— uma festa de beneficência no Pavilhão dos Desportos

Com o concurso de muitos artistas e artistas da rádio, da TV e do teatro ligeiro, orquestra de Duarte Pestana, Grupo Típico de Vila Franca de Xira, Trio Guadiana e, ainda, Simone de Oliveira, efectua-se no sábado, às 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, a «Noite de Estrelas», promovido pelo Grupo Desportivo do Castelo, cujo produto se destina a vestir crianças pobres do bairro na quadra do Natal.

O fabrico nacional de lâmpadas eléctricas

A ENAE (Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica), com sede em Lisboa e filial no Porto, foi a primeira fábrica de lâmpadas incandescentes do nosso país. A sua instalação remonta a 1932.

Nessa altura, o facto tinha de ser considerado uma ousada iniciativa e um empreendimento industrial arriscado, uma vez que as condições industriais, especialmente no sector da electrificação e seu desenvolvimento, não eram muito prometedoras: a actividade do País era essencialmente agrícola, a energia eléctrica não abundava e existiam ainda numerosas regiões não electrificadas, tudo isto com a agravante do preço da energia eléctrica ser, ao tempo, um dos mais elevados da Europa. A electricidade aplicada na iluminação constituía pois ainda quase um «luxo». Todas essas condições adversas não puderam, no entanto, impedir a ENAE de em 1963 tornar uma realidade o lançamento das lâmpadas LUMIAR no mercado português.

Entretanto decorreram já mais de trinta anos sobre o dia 1-4-1933 — aniversário da primeira lâmpada eléctrica LUMIAR, fabricada em Portugal pela ENAE — durante os quais a actividade da ENAE se fez notar, não só no Continente como também nas Ilhas Adjacentes e nas Províncias Ultramarinas. As lâmpadas LUMIAR, com o apoio dos seus clientes, têm hoje uma posição definida no mercado das lâmpadas incandescentes no nosso país.

Com a intenção de acompanhar e adoptar continuamente os mais modernos processos técnicos de fabrico, a bem dos consumidores dos seus produtos, a ENAE baseia-se já hoje na assistência técnica duma das maiores fábricas de lâmpadas eléctricas da Europa.

A partir da entrada em vigor do acordo firmado com esta importante companhia alemã, foram renovados e automatizados os métodos de trabalho e aperfeiçoada a qualidade das lâmpadas fabricadas, em conformidade com os seus padrões técnicos, tendo-se, entretanto, atingido um nível de qualidade que corresponde ao dos concorrentes internacionais.

Assim, temos mais uma prova de que a iniciativa dos industriais do nosso país pode contribuir para o progresso da nossa economia e bem-estar de todos os portugueses, pelo fabrico e fornecimento de produtos industriais que ainda há pouco tempo era mister importar, evitando-se a saída de valiosas divisas.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

BOLSA DE ESTUDO PARA LICENCIADOS EM ECONOMIA E EM FINANÇAS

A Fundação Calouste Gulbenkian, a exemplo dos anos anteriores, instituiu, através do seu Serviço de Ciência, duas bolsas de 5000\$00, com a duração de 12 meses, destinadas a jovens licenciados pelas duas escolas superiores da especialidade do País. Abriu-se concurso oportunamente para atribuição destas bolsas. Uma das bolsas, destinada a especialização em Documentação Económica, foi já atribuída, tendo decidido a Fundação abrir agora novo concurso, especialmente tendo em vista os licenciados na 2.ª época.

Nestas condições e com vista a despertar cada vez mais o gosto pela investigação, a Fundação Calouste Gulbenkian abre concurso para nova bolsa destinada a licenciado em Economia pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras ou pela Faculdade de Economia do Porto.

De acordo com a prioridade estabelecida, serão de considerar, em primeiro lugar, os candidatos

que concluírem este ano a sua licenciatura, em segundo lugar os que tenham regressado este ano da prestação obrigatória do serviço militar e, finalmente, considerar-se-ão os licenciados de há dois, três e mais anos.

O candidato seleccionado trabalhará no Centro de Economia e Finanças da Fundação, e ficará sujeito, no que respeita a frequência e a horários, ao regime de obrigações a que estiver sujeito o demais pessoal.

Findo o prazo da vigência da bolsa, o respectivo beneficiário poderá vir a ser provido no lugar de estagiário do quadro ou de assistente de investigação deste Centro ou de núcleos de investigação deste Centro ou de núcleos de investigação que a Fundação venha a criar dentro da especialidade.

O candidato escolhido destina-se a especialização no domínio de Desenvolvimento Económico Regional.

Os interessados deverão apresentar no Centro de Economia e Finanças, até 30 de Novembro próximo, a documentação seguinte:

a) carta dirigida ao presidente da Fundação, declarando estar interessado na obtenção da bolsa instituída para trabalhar no Centro de Economia e Finanças; b) memorial contendo as seguintes informações: nome completo; local e data de nascimento; morada; natureza da licenciatura, Escola Superior da obtenção e média ou informação final do curso, bem como quaisquer outras informações relativas ao seu «curriculum» académico que julgue útil acrescentar; situação militar; conhecimento de línguas estrangeiras, nomeadamente o inglês e o francês (escrita, leitura e conversação); data a partir da qual pode iniciar os seus trabalhos no Centro caso a bolsa lhe venha a ser concedida.

A Fundação reserva-se, porém, o direito de não atribuir a bolsa, no caso de os candidatos não oferecerem as condições julgadas convenientes.

Para informações complementares poderão os interessados dirigir-se por escrito ao Centro de Economia e Finanças, Av. de Berna, 56, 6.ª, Lisboa (Tel. 765041).

O 35.º aniversário de «Os Carlos»

A direcção do Grupo Cultural e Filantrópico «Os Carlos», que está a festejar a passagem do 35.º aniversário da sua fundação, promove no dia 4 de Novembro, às 21 horas, na sede, o tradicional jantar de confraternização de associados.

As 15 horas desse dia, será distribuído um bode a Carlos pobres.

Marinha de Guerra

Foi nomeado comandante do novo agrupamento naval denominado Esquadrilha de Lanchas do Lago Niassa o sr. 1.º tenente Sérgio Ribeiro Zilhão.

Frequência de disciplinas livres no I. S. C. S. P. U.

Os cursos «Disciplinas livres» do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina poderão ser frequentados de duas formas: por aqueles que apenas desejam ampliar a sua cultura geral, e pelos que desejem habilitar-se com a correspondente certidão de aproveitamento, mediante a apresentação a exames finais.

Para os primeiros não há quaisquer condicionamentos, mas para os segundos será exigido: requerimento dirigido ao director do Instituto, a solicitar autorização para a matrícula; certidão de registo de nascimento, narrativa completa; atestado de vacina antivaricelica; documento comprovativo das habilitações literárias; três fotografias tipo passe; boletim de inscrição, a preencher na secretaria do instituto; e o pagamento das seguintes propinas: 1.º semestre, 100\$00 (a pagar no acto da inscrição por meio de estampilha fiscal); 2.º semestre, 100\$00 (também por meio de estampilha fiscal, até ao dia 31 de Março).

Alguns dos documentos acima referidos não são exigidos aos candidatos que frequentem cursos do instituto, nem aos antigos alunos.

Na secretaria do instituto serão prestados todos os esclarecimentos.

Bolsas de estudo do British Council

De 1 a 30 de Novembro próximo, estará aberta a inscrição para as bolsas de estudo que o British Council oferece, para o ano lectivo de 1966/1967, com a duração de 10 meses, em princípio, numa Universidade ou outra instituição britânica, no Reino Unido, que maiores facilidades ofereça para o respectivo estudo ou investigação (estas bolsas de estudo não conferem qualquer título universitário e não se destinam a facilitar a sua obtenção).

Os portugueses de ambos os sexos, diplomados por qualquer Faculdade escola superior ou instituto universitário de Portugal, podem concorrer a estas bolsas. Têm preferência os indivíduos de idade superior a 25 anos e inferior a 35, que se tenham ocupado da sua especialidade há, pelo menos, dois anos.

É absolutamente indispensável que, na altura do concurso, os candidatos tenham um bom conhecimento da língua inglesa, tanto escrito como falado, e que possam apresentar um certificado passado pelo organismo onde exercem a sua profissão, em como lhes será concedida uma licença para estudo.

Os boletins de candidatura e demais informações podem obter-se, dentro do prazo estabelecido, nos Centros do British Council em Portugal — Instituto Britânico (Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa), Casa da Inglaterra (Rua de Alexandre Herculano, 34, Coimbra) e Instituto Britânico (Rua do Breyner, 155, Porto). É indispensável a comparência dos interessados.



Não perca a vida num segundo...
...perca um segundo na vida...
comprando um Cinto de Segurança Trevira.
A sua vida vale muito mais do que o custo do Cinto de Segurança Trevira.
O Cinto de Segurança Trevira com o seu índice de alta resistência, protege-o por completo das graves consequências resultantes dos acidentes na estrada ou na cidade.
Cintos de Segurança Trevira os mais completos da Ciência actual.



Fabricantes Exclusivos: Pissamenarias Monte-Meão, Lda. — Cucujães — Moínhos — Telefone 228 05

© Marca Registrada da Farbwerke Hoechst A. G. — Frankfurt — Alemanha

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Missão secreta» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Confiança* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Ros (Tel. 971121).

QUELUZ — *Gu* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Síndes Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Quimica* — Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Va-lentim* — (Tel. 980458).

SINTRA — *Marrazes* — Vila + L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — *Couares* — Abreja (Tel. 290088).

O vinho vende-se a 1\$00 o litro em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DURO, 27 — Ultimaram-se as vindimas neste concelho, sendo a produção muito abundante, como não há memória, tendo para isso contribuído a sucessiva chuva que caiu. Os lavradores usaram vasilhame devoluto e ainda utilizaram panelas, talhas, etc. Os tanoeiros não chegaram para as encomendas. Preocupa agora os lavradores a colocação do vinho, que se tem vendido, em grande quantidade, a 1\$00 o litro.

Edifícios escolares em péssimas condições

Decorreram normalmente os trabalhos de matrícula das crianças nas escolas desta localidade, registando algumas delas uma frequência excessiva. A par disso, há a registar a deficiente instalação das escolas, sendo indispensável construir três edifícios escolares, para substituírem os actuais, que se encontram em péssimas condições.

Instalação de telefones

Atendendo aos pedidos em tempos formulados, uma brigada dos C. T. T. procede, actualmente, à instalação dos telefones nos domicílios que o requisitaram. Tal facto encheu de satisfação os interessados, que viram finalmente deferidos os seus pedidos.

Vão executar-se importantes obras em Algoz (Algarve)

ALGOZ, 27 — Visitou esta localidade o governador civil do distrito, que se fazia acompanhar do sr. coronel Santos Gomes, seu substituto, e do presidente da Câmara de Silves e mais autoridades, que se reuniram com o presidente da junta de freguesia, para apreciação de vários assuntos do maior interesse local. Entre outros, foram reconhecidos de urgentes os seguintes melhoramentos: construção do mercado, cobertura do ribeiro, tanto para o lado nascente como poente, pavimentação das novas ruas do «Bairro dos Coelho» e alargamento do espaço destinado ao mercado de gados.

Também se abordou o problema de saneamento e decidiu-se solicitar à C. P. uma automotora, com início em Tunes-Gare, para melhor servir os estudantes que estão matriculados na Escola Técnica e Comercial de Silves e no Liceu de Portimão. Esta automotora, que daria completa satisfação aos alunos, sairia de Tunes pelas 7 e 30.

Todos os assuntos apontados tiveram a devida atenção das entidades que nos visitaram, pelo que estamos em crer que as necessidades que vêm de longe serão devidamente amparadas.

A. sr. D. Crisante Mascarenhas Marreiros Leite e seu genro, o sr. José Inácio da Costa Martins, oficial piloto aviador, ofereceram o terreno onde vai ser construído o mercado.

PARA SI E PARA A SUA EMPRESA



BANCO BURNAY

ABRE MAIS UMA SÉRIE DE

AGÊNCIAS E DEPENDÊNCIAS:

EM PERO PINHEIRO

Av. Dr. António de Oliveira Salazar, 84

desde 16 de Outubro

NA ESTRELA

Rua Buenos Aires, 5A-5B, desde 23 de Outubro

EM S. SEBASTIÃO

Av. Ant. Aug. Aguiar, 124-B, a partir de 30 de Outubro

O BANCO BURNAY CONTINUARÁ
A SERVI-LO COM A RAPIDEZ,
A SEGURANÇA E A EFICIÊNCIA
TÉCNICA QUE LHE GARANTEM
O PRIVILÉGIO DE SER

O SEU BANCO

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

● Rencontre aujourd'hui en-
tre Harold Wilson et les
Chefs africains

Le Premier Ministre britan-
nique, M. Harold Wilson, rencon-
trera aujourd'hui les leaders
africains MM. Nkomo et Sithole
ainsi que l'ancien Président du
Conseil rhodésien M. Garfield
Todd. Des mesures ont été pri-
ses pour éviter toute manifes-
tation.

Une nouvelle rencontre entre
M. Wilson et M. Ian Smith n'a
pas encore été prévue.

● 36 morts à l'aéroport de
Londres

Les trente six personnes (30
passagers et 6 membres de l'équi-
page) ont péri à bord d'un qua-
drimoteur turbo-hélice «Vangu-
ard» qui s'est précipité au sol,
ayant ensuite explosé et pris feu,
à l'aéroport de Londres, aux pre-
mières heures de ce matin. L'acci-
dent s'est produit au moment
où l'appareil tentait pour la
troisième fois un atterrissage par
visibilité réduite à 50 mètres à la
suite du brouillard.

L'avion appartenait à une com-
pagnie britannique de trans-
ports et venait d'Edimbourg.
Tous les passagers étaient des
Ecoassais. Une enquête a été ou-
verte pour découvrir les causes
du tragique accident.

● Au Vietnam. Les forces
américaines tentent de dé-
gager Plei Me assiégé

La lutte se poursuit furieuse-
ment autour du camp des forces
spéciales de Plei Me (Vietnam-
Sud) assiégé depuis une semaine
par les guerrilles du Vietcong.
Des chars blindés américains
sont employés dans le but de
rompre le siège du camp, situé
à 40 km. au sud de Pleikou.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página)

refere à criança portuguesa, e o de-
sassombro das palavras justas, por
vezes incômodas, «et pour cause»:

— Não gosto de julgar crianças.
Felizmente nunca fiz parte de juris
de exames. Tenho um respeito infi-
nito por tudo o que são crianças in-
fantis, e os meus armários, tanto na
escola como em casa, abarrotam de
«redações» e de desenhos. Deitar
fora alguma coisa é, para mim, um
problema. Porque o que não é vá-
lido para nós, adultos, é-o certamen-
te para a criança. E nós, quando es-
colhemos, escolhemos para o nosso
gosto; mesmo o gosto que temos pe-
las coisas ingenuas e puras é um
gosto nosso, de pessoas educadas e
cultas. A criança prefere o que é
perfeito e bem acabado; quem en-
sina, tende também a obter a per-
feição. Daí a noção de que a escola
estrage a espontaneidade da criança.
Que dilema se põe aos educadores!
Foderá a correcção ser incompatível
com a beleza? Uma composição es-
crita com a pontuação certa, os pe-

SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS DA INDÚSTRIA

A conjuntura pode considerar-se favorável quanto à produção

Continua a notar-se carência de equipamento e de mão-de-obra em alguns ramos

A leitura do relatório-síntese dos
resultados do Inquérito de Conjuntura
efectuado em Junho do ano
corrente pela Corporação da Indus-
tria — no qual participaram 1400
unidades com uma produção de 28
milhões de contos e um efectivo
de 217 milhares de operários — per-
mite concluir que a conjuntura, re-
lativamente à produção, pode con-
siderar-se favorável.

No total da indústria, as unida-
des que aumentaram a sua produ-
ção no 1.º semestre representam
39 % da amostra (por amostra, de-
ve entender-se a totalidade das uni-
dades inquiridas), as que produzi-
ram o mesmo volume, 14 %, e
aquelas que registaram diminui-
ção, 47 %.

As indústrias produtoras de bens
intermédios são as que apresentam
a distribuição mais favorável. As
indústrias de bens de capital, em-
bora se lhes possa atribuir um ba-
lance no sentido do crescimento, es-
tiveram sujeitas a solicitações que
se manifestaram desigualmente con-
soante as actividades que as inte-
gram. De facto, 41 % da amostra
aumentou de produção, o que indi-
ca a existência de uma tendência
expansionista que em extensão se
superioriza à média, mas, em con-
trapartida, observou-se recessão
num grupo de empresas a que cor-
responde 26 % da amostra. Esta
percentagem é quase dupla da que
se verificou no total da indústria.
As indústrias de bens de consumo
tiveram um comportamento carac-
terizado por crescimento menos ge-
neralizado que as restantes activi-
dades (31 %), acompanhado por
larga representatividade sujeita a
estacionalidade de produção (51 %).

Ramos industriais em expansão de produtividade

Ao nível dos vários ramos indus-
triais, no primeiro semestre do ano

corrente observou-se uma expansão
de produção muito generalizada
nas indústrias de alimentos prepa-
rados para animais, refrigerantes,
colchoaria, pasta de papel, tintas,
vernizes e lacas, fabricação e mon-
tagem de aparelhos eléctricos e
construção e estruturas metálicas,
entre outras. Em todas estas activi-
dades a fracção da amostra que
acusou aumento de produção é su-
perior a 75 %.

Dos ramos com 50 % a 75 % da
amostra em expansão salientam-se
as indústrias de lacticínios, confec-
ções, fabricação de folheados, con-
traplacadados e aglomerados, papel,
vidro, louça metálica, máquinas pa-
ra a indústria, etc.

Quanto aos ramos industriais em
retracção no primeiro semestre,
além daqueles cujo ciclo de produ-
ção obriga a uma quebra sazonal
de actividade, notou-se diminuição
de produção observada na indus-
tria de fungicidas, insecticidas e
produtos similares.

Tendências previstas de Julho a Dezembro de 1965

As previsões para o semestre em
curso exprimem a expectativa de
uma expansão global, bem caracte-
rizada do ponto de vista da sua ex-
tensão. Assim, 37 % da amostra es-
pera aumentar a produção enquan-
to apenas 11 % admite a diminui-
ção de actividade como provável.
Prevê-se ainda estacionaridade num
grupo de unidades cuja produção
corresponde a 45 % do total.

É de esperar no actual semestre
um papel mais activo das indus-
trias produtoras de bens de consu-
mo, muito embora as restantes acti-
vidades também venham a dar con-
tribuição apreciável para a expan-
são prevista.

Tendências de exportação

Analisando as tendências de ex-
portação, observadas e previstas,
extrai-se a conclusão de uma me-
lhoria provável da procura externa
no actual semestre. Efectivamente,
para toda a indústria observou-se
no primeiro semestre aumento em
40 % da amostra e diminuição em
28 %; para o período Julho-Dezem-
bro a tendência de aumento pre-
vista atinge 43 % e a diminuição
22 %. A melhoria relativa será mais
acentuada, provavelmente, para as
indústrias produtoras de bens de ca-
pital.

Para o segundo semestre prevê-
se um aumento generalizado de
exportação na indústria de calçado,
colas, vidro, olaria, porcelana e
faiança, máquinas para a indústria,
motores eléctricos, etc., mas, em
contrapartida, assinalam-se pers-
pectivas de decréscimo das exporta-
ções de mobiliário metálico, ferra-
mentas manuais e em alguns ou-
tros fabricos, subsectores que já ha-
viam experimentado dificuldades
durante os primeiros meses do cor-
rente ano.

Procura de produtos fabricados e nível de reservas

Mais de 50 % da amostra consi-
derou a procura forte nos subsec-
tores de produção de águas minerais,
de fabrico de pasta de papel e de
motores eléctricos. Com tal percen-
tagem superior a 33 % é possível
encontrar vários outros, entre os
quais os subsectores de massas ali-
mentícias, de preparação de alimen-
tos para animais, de sedas artifi-
ciais e sintéticas, de vidro, porcela-
na e faianças, de máquinas para a
indústria e de veículos a motor.

Pronunciaram-se no sentido de
baixa intensidade da procura a
maioria dos empresários de conser-
vas de peixe, de preparação de in-

(Continua na 23.ª página)

«Diário de Lisboa»

A Santa Casa da Misericórdia
de Alpiarça enviou-nos uma carta
a agradecer o interesse que mere-
ceram ao «Diário de Lisboa» a
Festa da Vindima e o cortejo de
oferendas, recentemente realiza-
dos em benefício daquela institui-
ção.

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257



Esta magnífica tiara de ouro e brilhantes é uma das jóias foragidas da coroa portuguesa. Irene da Holanda, levou-a no dia do casamento, e não sabemos se é agora a sua proprietária. Deu-lha o noivo, Carlos Hugo, que é neto de Maria Antonieta, filha de D. Miguel de Portugal. Este, pela convenção de Évora-Monte, comprometera-se entre outras cláusulas, a não alterar a ordem pública, recebendo uma pensão anual de 60 contos, podendo dispor dos seus bens particulares, mas devolvendo as jóias da coroa

UM SONHO DE D. JOÃO V—3

Meio milhão de co- valem as jóias da que estão no Palácio da e vão ser expostas ao

por LUIZ D'OLIVEIRA NUNES

O Palácio da Ajuda, mesmo antes de começarem as obras de recons-
trução há tanto previstas, vai abrir ao público, que terá assim oportu-
nidade de percorrer as suas quarenta e duas salas, que tantas são as
que fazem parte da antiga residência real. Com efeito, a visita às suas
instalações não estava, na verdade, proibida, mas dependia duma auto-
rização especial, a pedir por es-
crito ao Ministério das Finanças.

Mediante autorização do direc-
tor-geral da Fazenda Pública que ti-
nha de ir a despacho ministerial,
as pessoas podiam assim visitar
as colecções da Ajuda. Isso equi-
valia, no entanto, a limitar essas
visitas quase até à impossibili-
dade, o que levou o público a olhar
para a mole misteriosa da Ajuda
como para um castelo dos contos
de fadas. As suas salas vazias, a
sombra dos seus corredores onde
a história recente deixou a pairar
protagonistas de decisivos aconte-
cimentos da vida nacional, agu-
çaram o apetite do grande públi-
co, que finalmente vai poder ima-
ginar, ao vivo, o que serão as
grandes recepções da Ajuda, com
os lustres iluminados a fazerem
reluzir as pratas e cristais.

Para o efeito vão começar ali,
imediatamente, pequenas obras ten-
dentes a criar protecções destinadas
a impedir a entrada do público pe-
las salas, de modo a preservar o
mais possível as obras de arte e o
edifício de prováveis desmandos que

● O problema dos monumen- tos

Ouvimos falar muito, nas nossas
andanças de recolha de material
para estas reportagens, no preço da
entrada dos museus em Portugal.
Ouvimos citar, aqui e além, o caso
da Espanha, da França e doutros
países europeus, que cobram ver-
dadeiras fortunas pela entrada nos
seus museus e monumentos nacio-
nais.

Em Espanha, por exemplo, essas
entradas custam entre dez e vinte
e cinco escudos, cifrando-se a maior

O DEPARTAMENTO CIENTIFICO

— DA —
COMPAGNIE PHARMACO-CHIMIQUE, INC.
CANADA E E. U. A.
ANUNCIA A INTRODUÇÃO EM PORTUGAL
— DO —

NILODOR

O ÚNICO DESODORIZANTE CONCENTRADO EM GOTAS

Representante

ORCORE — Organização Comercial de Representações, Lda.
AV. INFANTE SANTO, 53 LISBOA — TEL. 673233

Os graves
doenças da boca
evitam-se usando
enquanto é tempo
Pasta medicinal Este

Xavier Antunes

(industrial prestigioso)

fo' homenageado a título póstumo pela Corporação da Indústria

A memória de Xavier Antunes — industrial dinâmico e empreendedor, a quem se ficaram devendo algumas iniciativas marcantes no quadro da economia nacional — é hoje evocada, durante uma homenagem que se efectua, a título póstumo, na Fábrica de Chocolates Regina, por iniciativa da Corporação da Indústria.

Esquadra inglesa em visita ao Tejo

Entra no Tejo, em 5 do próximo mês, com demora de quatro dias, uma esquadra inglesa que anda em exercícios no Atlântico. Foi nomeado oficial de ligação junto do comandante daquela força naval o 1.º tenente João Garças Correia.

Largou hoje o navio da armada americana

Deixou hoje de manhã o Tejo, onde há dias se encontrava fundeado, o navio de carga frigorífica «Alstede» da Armada dos Estados Unidos da América, sob o comando do capitão de-mar-e-guerra R. J. Robinson.

V-3

de contos óias da coroa ácio da Ajuda cas ao público

NES

recons-
a oportu-
são são as
as suas
auto-

onumen-

mas nossas
e material
o preço da
Portugal
em, o caso
e doutros
abram ver-
entrada nos
nossos nacio-

mpio, essas
vez e vinte
se a maior

OTAS

Lda.

673233

PAGINA CENTRAL

ção da Indústria, em colaboração com o Grémio dos Industriais de Bolachas e Chocolates, recentemente constituído — e por cuja criação muito trabalhou o saudoso empresário, que fez parte da respectiva comissão organizadora.

A cerimónia, que se realizou esta tarde, na sala do conselho de administração daquela importante unidade fabril de que Xavier Antunes foi o grande impulsionador, assistem os presidentes da Corporação da Indústria e do Grémio dos Industriais de Bolachas e Chocolates, respectivamente, srs. Fernando Carvalho Seixas e dr. Sousa Machado, bem como outros dirigentes destes dois organismos, e ainda representantes da Associação Industrial Portuguesa e da Feira Internacional de Lisboa, do Montepio Geral e do Rotary Clube de Lisboa e da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, instituições de que o homenageado foi sócio e dirigente, destacando-se sempre pelo seu poder de iniciativa e dedicação exemplar.

Da Fábrica de Chocolates Regina estarão presentes, entre outros administradores e directores, os srs. dr. António Maria da Gama Franco e Alfredo Barbosa dos Santos e a viúva e filha do extinto, sr.ª D. Maria Clélia e D. Maria Manuela Xavier Antunes.

Durante a cerimónia, que se revestirá de carácter íntimo, usa da palavra o sr. dr. Sousa Machado. Traça o elogio de Xavier Antunes, pondo em relevo as suas extraordinárias qualidades de carácter, afirmando-o como homem de bem, industrial esclarecido e estudioso atento dos fenómenos da moderna economia, que desenvolveu uma actividade intensa, esgotante e multiforme em diferenciados sectores da vida nacional, tendo a sua morte prematura representado uma perda para as actividades industriais do País, muito sentida por amigos, colegas e admiradores.

Em seguida, o sr. Fernando Carvalho Seixas entrega à viúva de Xavier Antunes o diploma e as insígnias do Mérito Industrial, condecoração com que o prestigioso empresário fora há pouco agraciado pelo Chefe do Estado, sob proposta da Corporação da Indústria. Em nome da família do homenageado e do conselho de administração da Fábrica Regina, deve proferir algumas palavras nesta cerimónia o sr. dr. António Maria da Gama, que também evocará a memória de Xavier Antunes.

ALIANÇAS

Para namoro, casamentos ou bodas de prata
Ouro — Pratas — Jóias e Relógios
Novo ou usado, não compre sem ver o nosso sortido
GRANDE OURIYESARIA
BARATEIRO
DE S. DOMINGOS
56, R. BARROS QUEIRÓS, 56

(Continua na 16.ª página)

VACINA ORAL CONTRA CONSTIPAÇÕES

ESÔBACTULIN

CONFERE IMUNIDADE POR UM PERÍODO DE TRÊS MESES

A VENDA NAS FARMÁCIAS



Na estação do Cais do Sodrê principiaram já os trabalhos de construção dos fundamentos da nova cobertura

Estará concluída em Fevereiro a nova cobertura da plataforma da estação do Cais do Sodrê

Para substituir a cobertura de cimento armado da plataforma da estação do Cais do Sodrê, que ruíu tragicamente no dia 28 de Maio de 1963, a Sociedade Estoril vai construir uma nova, tendo já começado os trabalhos de abertura das valas para os alicerces.

● Estrutura metálica

A futura cobertura será de estrutura metálica e coberta a fibrocimento abrigando toda a plataforma central. Terá, apenas, uma coluna central em forma de pirâmide de onde irradiarão as vigas de suporte.

Os cais de embarque terão, também, coberturas de fibrocimento assentes em estruturas metálicas, independentes, porém, da cobertura principal. E serão aquelas, precisamente, as primeiras a ficar concluídas, para abrigo imediato dos passageiros. Só depois se pro-

cederá a construção da cobertura da plataforma central, procedendo-se, entretanto, à demolição da cobertura provisória agora existente junto do edifício da estação.

● Mais de 1500 contos

De qualquer modo, os trabalhos deverão estar concluídos em Fevereiro próximo, o que representará evidentemente comodidade para o público.

Esta obra, estudada de modo a eliminar qualquer repetição da tragédia de há dois anos, custará mais de 1500 contos.

Simultaneamente, a Sociedade Estoril procede a outros trabalhos de beneficiação da via, estando igualmente a proceder-se, a pedido da Câmara Municipal de Lisboa, à colocação de um colector de esgotos sob a via em Pedrouços, à semelhança do que foi já feito em Santos e frente à Avenida Infante Santo.

Isso tem sido causa — como já noticiámos — dos pequenos atrasos nos horários dos comboios ultimamente verificados.

O processo-crime relativo ao desastre da estação do Cais do Sodrê

Após uma instrução contraditória que se prolongou por cerca de um mês e em que foram ouvidas dezenas de testemunhas, foram definitivamente pronunciados pelo crime de homicídio involuntário os eng.ºs Iglésias de Oliveira, administrador da «Estoril» S.A.R.L., e Duarte Belo, subdirector daquela sociedade e sócio gerente da «Manil», construtora da obra de cobertura da estação do Cais do Sodrê que ruíu em 28 de Maio de 1963, causando meia centena de mortos.

Do despacho de pronuncia definitiva recorreram os arguidos e os assistentes, tendo já sido apresentadas as alegações dos recursos pelos advogados prof. Cavaleiro de Ferreira, dos arguidos, e dr. Joaquim Pires de Lima, dos assistentes.

O processo subirá agora à Relação com prioridade em relação a todos os demais processos criminais.

Aero-táxis em Espanha

VALENCIA, 27 — (A. N. I.) — Cinco aerotáxis «Aztecs» e três «Twin Comanches» vão começar brevemente a cobrir os percursos Valência-Madrid e Madrid-Barcelona.

O preço deve ser de 30 pesetas por milha nos «Aztecs», que andam a 307 quilómetros por hora, e de 25 pesetas nos «Twin Comanches», cuja velocidade é um pouco inferior.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Wilson meets African chiefs today

The British Prime Minister, Harold Wilson, meets the African leaders Nkomo and Sithole and the former Rhodesian Prime Minister, Garfield Todd, today, precautions having been taken to ensure that there are no demonstrations.

Meanwhile, another meeting between Wilson and the Rhodesian Prime Minister, Ian Smith, has not yet been arranged.

● Thirty-six killed in aircraft crash at London airport

Thirty-six persons (30 passengers and six crew) lost their lives when a turbo-prop four-engined Vanguard crashed, exploded and caught fire at London airport in the early hours of today.

The accident happened when the aircraft was making its third attempt to land in fog with visibility reduced to 50 yards.

The aircraft belonged to a British air transport company and the passengers, from Edinburgh, were all Scots.

An enquiry into the causes of the tragic accident has been opened.

● American forces try to break Plei Me siege

Furious fighting continues around the Plei Me (South Vietnam) outpost occupied by special forces and surrounded for more than a week by Vietcong guerrillas. American armoured cars are being used in an attempt to break the blockade of the encampment situated 20 miles south of Pleiku.

O dr. Franco Nogueira chegou a Nova York

NOVA YORK, 27 — (A. N. I.) — A fim de assistir aos debates da Assembleia Geral das Nações Unidas, chegou, a noite passada, a Nova York, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira.

Era acompanhado pelo seu secretário, dr. Mário Lagoa.

Congelado na Irlanda o preço dos artigos de primeira necessidade

DUBLIN, 27 — (A. N. I.) — Entrou ontem em vigor, na República da Irlanda, um congelamento do preço de todos os artigos necessários à vida quotidiana, que será mantido mesmo que haja a ameaça de se cair no desemprego — segundo anunciou o primeiro-ministro irlandês, Sean Lemass, falando no jantar da Câmara de Comércio de Dublin.

Trata-se da segunda disposição tomada pelo Governo para evitar a subida de preços e de salários, que atrasou o desenvolvimento económico, forçou a compressão de créditos e causou interrupções de trabalho.

O Governo impôs já a estabilização dos salários em todos os sectores sob a sua directa administração.



OMEGA

Seamaster de Villa

30 71m DESDE 1.000

8/ CALENDÁRIO

O relógio impermeável de desporto mais procurado no mundo e que é, também, um calendário no pulso

Agência oficial

S. CARVALHO MOURÃO

Pavilhão dos Ourives

LARGO MARTIM MONIZ

Telef. 86 02 71

LISBOA

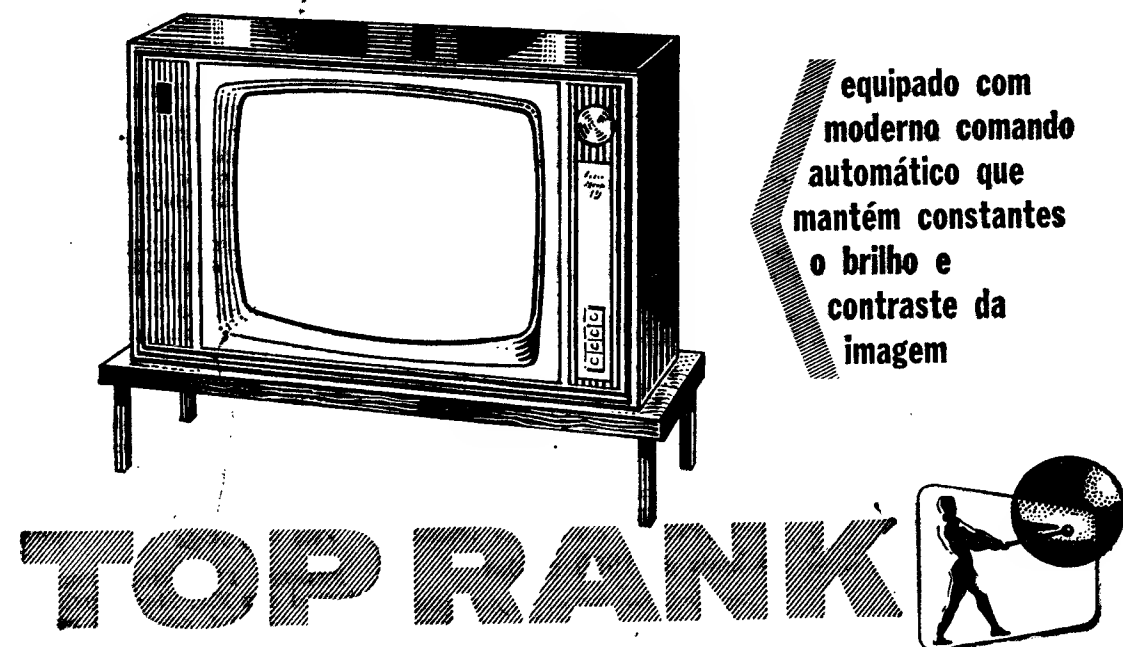
A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO NO

Carrousel I VALENTINO

Grande Campanha

Familiar!

COLABORAMOS NO SEU NATAL
OFERECENDO A PRESTAÇÃO
DO MÊS DE DEZEMBRO



equipado com
moderno comando
automático que
mantém constantes
o brilho e
contraste da
imagem

TOP RANK

O TELEVISOR QUE **DÁ REALIDADE** A IMAGEM

PREÇOS BAIXOS E AS FAMOSAS FACILIDADES DA

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 B | RUA DE S. BENTO, 53A 57

CURSO RÁPIDO

DE CONTABILIDADE
MECÂNICA

EFICEX KIENZLE

De acordo com a campanha
geral de produtividade administrativa
Colocamos à disposição dos Srs.

- * Técnicos de contas
- * Organizadores de serviços
- * Contabilistas

O curso referenciado

A INSCRIÇÃO É EFECTUADA NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

EFICEX-KIENZLE
A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO
EM CONTABILIDADE MODERNA

AV. JOÃO XXIII, 4-A - TEL. 72 70 28 - 72 61 05 - LISBOA

Linha de CASCAIS

Sociedade Cruz-Quebradense

A Soc. Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense, com sede na Rua Sacadura Cabral, 81, na Cruz Quebrada, está a festejar a passagem do 85.º aniversário da sua fundação. No dia 31, às 16 horas, haverá, na sede, uma sessão solene que encerrará as comemorações.

Cinemas

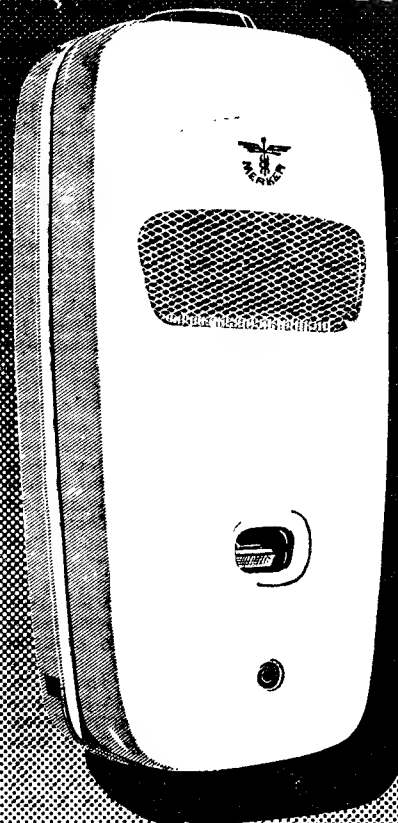
ALGÉS — Stadium — As 21: «A Ilha do Amor» (17 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Por amor ou por dinheiro» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Levada para Tânger» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e

30: «Nossa Senhora de Paris» (12 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «A revolta dos Apaches» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARNOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto 188 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Alvir — Av. Gago Coutinho — Bairro Caixas (Tel. 2472948).
ESTORIL — Sulça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141).
Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

esquentadores MERKER



PARA GÁS BUTANO
OU GÁS DA CIDADE

OS APARELHOS
QUE DEFENDEM
A SUA VIDA

Providos da
famosa válvula de
segurança termo-
elétrica que
evita todo o
perigo de ex-
plosão ou de
intoxicação.

Somente
MERKER
LHE OFERECE
ESTA GARANTIA
ABSOLUTA

O novo modelo
MERKER apre-
senta além disso
as mais elegantes
linhas e o mais
impecável acaba-
mento.

O ESQUENTADOR N.º 1 DO MUNDO! **MERKER**

DISTRIBUIDORES

Soc. de Rep. **SIDA-SUECA, limitada**

Rua de S. Nicolau, 44-46 - Telef. 369332 (4 linhas) - LISBOA-2

À VENDA NOS NOSSOS REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

MALA REAL INGLESA

para:

SOUTHAMPTON
E
ROTTERDÃO

«ARLANZA» — Outubro 31
«AMAZON» — Novembro 21
«ARAGON» — Dezembro 12

Passagens **Garantidas** em PRIMEIRA CLASSE,
CLASSE CABINE e CLASSE TURISTICA

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A». Passagens de 1.ª e Classe Cabine e Carga

JAMES RAWES & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 370231 (8 linhas)

Para Passagens de Classe Turística
E. PINTO BASTO & Ca. Lda.
Praça Duque da Terceira, 20
Tel.: 361581 (7 linhas)



AQUI estamos, no início da temporada cinematográfica para assinalar ao leitor os melhores programas da semana. Como sempre, não constitui preocupação nossa a selecção de temas ou a escolha de super-produções. Considerando o cinema um espectáculo aberto a todos os gostos, a nossa informação não cuidará mais do que actualizar o leitor com os cartazes da semana.

Esta nova temporada promete... Na ronda aos distribuidores, verificámos a importação de uma série de películas com vários méritos, prémios internacionais e formatos que variam entre o «écran» normal ao grandioso 70 m/m. Tais motivos levam-nos a supor que, como noutros países, o público abandonará o pequeno receptor de TV para regressar mais frequentemente às cómodas salas dos nossos cinemas.



O REALIZADOR DA SEMANA

JOHN FORD assina mais um filme espectacular inspirado no grande oeste americano: «O Grande Combate» (Cheyenne Autumn).

Este infatigável homem do cinema nasceu em 1895 e chegou aos 18 anos a Hollywood. Seu irmão Francis Ford já era nessa época um realizador e actor conhecido. John começou como assistente e só em 1917 realizou o seu primeiro filme. No entanto foi com «Arrowsmith» (1931) e «The lost patrol» (1934) que alcançou a celebridade.

Segue-se uma larga lista de êxitos em que se recordam «The whole town's talking», «The Infamer», «Stage Coach», «Tobacco Road», «How green was my valley», «The Fugitive», «The quiet man», etc.

Em todos os seus filmes, John Ford procurou mostrar as virtudes do homem — a coragem, a fraternidade, o gosto pela justiça.

OUTROS FILMES OUTROS CINEMAS

ALVALADE - S. LUIZ

«O Meu Rival»

CONDES

«O Tigre Ataca»

OLIMPIA

«A Desforra de Sando-kan»

ROMA

«Fim de Semana em Londres»

SÃO JORGE

«O Caso Ipcress»

FLASHES

Lisboa vê aumentar as suas salas. Um novo e acolhedor cinema abriu as suas portas junto à Avenida Fontes Pereira de Melo. O Mundial tem o conforto que o público merece e um apetrechamento técnico nas melhores condições. Inaugurou com cinema francês, embora a sua programação esteja a ser seleccionada de várias origens.



O grande cinema dos Restauradores mudou de empresário e de aspecto. Hoje o Eden apresenta-se de cara lavada, melhorou a sua projecção e fez obras que há muito se impunham. A sua reabertura com o magnífico filme japonês «Olimpiadas de Tóquio» revela o critério que preside à escolha de filmes e a vontade firme em actualizar, com grandes produções mundiais, uma das maiores salas de Lisboa.



«A Nave dos Loucos» (Ship of Fools) deve estreiar-se ainda este ano na capital. Trata-se duma produção da Columbia extraída do célebre livro de Katherine Anne Porter. O romance que foi posto à venda em língua portuguesa, foi adaptado por Stanley Kramer que assina a realização. Na ficha de intérpretes assinalam-se os nomes de Vivien Leigh, Simone Signoret, José Ferrer, Lee Remick, Oskar Werner, Jose Greco, Michael Dunn e muitos outros.



Depois de Bergmann, o Estúdio inaugura a sua temporada com um filme que marca o aparecimento do realizador Frank Perry. «David e Lisa», premiado no Festival de Veneza, mereceu os maiores elogios da crítica. Por exemplo, Jean Douchet escreveu nos «Cahiers du Cinéma»: «No seu primeiro filme, Frank Perry revela um temperamento cinematográfico da melhor qualidade».



Vittorio Gassman continua a encher a tela do EDEN com o seu grande talento. Descoberto para um novo estilo de frivolidade (na «Ultrapassagem») Gassman obteve, com Anouk Aimée e Jean Louis Trintignant, a simpatia do público com «O Sucesso», filme com a assinatura de Mauro Morassi. Assim, a grande sala dos Restauradores continua também em pleno sucesso. Filme de indiscutível mérito, entrou em 2.ª semana com pleno agrado.



A pequena sala do ESTÚDIO anuncia a inauguração da 2.ª temporada, com um notável filme de vanguarda: «David e Lisa». Trata-se de uma obra de Frank Perry que marca a sua estreia como realizador de cinema, embora com larga experiência no campo teatral. «David e Lisa» obteve justa consagração no Festival de Veneza; os mais exigentes críticos não discutiram a qualidade do filme; Janet Margolin (que vemos acima) obteve no Festival de S. Francisco o primeiro prémio de interpretação. Natural expectativa nos anima para a próxima estreia do ESTÚDIO.



Esta mulher não é apenas a bela Soraya nem o filme que interpreta («As Três Faces de uma Mulher») representa o capricho do produtor Dino Lauretis. A sua presença no cinema fica bem explicada por Antonioni na primeira parte da película O IMPERIO — como todos os cinemas europeus — regista lotações esgotadas, iniciando hoje a 2.ª semana do invulgar filme. Além de Antonioni, os realizadores Bolognini e Franco Indovina incumbem-se de nos dar as duas outras faces desta mulher célebre e linda que se chama Soraya.



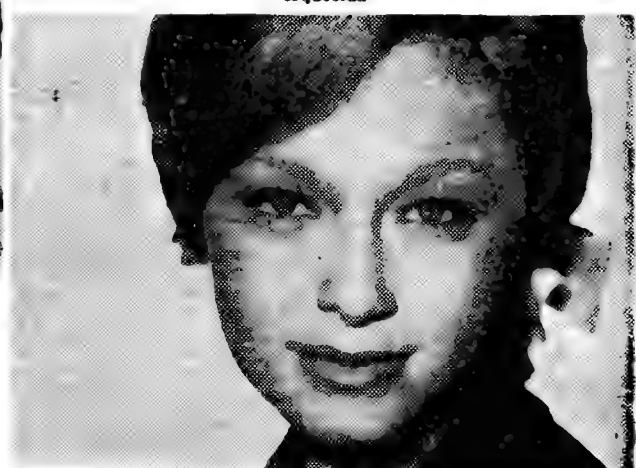
Um filme gigante, num «écran» gigante... «O Grande Combate» é mais uma enorme epopeia do oeste americano contada de forma eloquente por John Ford. Pode dizer-se que é mais uma obra-prima do mestre de Hollywood. Em 2.ª semana de enches na sala do MONUMENTAL, «O Grande Combate» assinala também a inauguração de temporada na tela larga de 70 m/m. Richard Widmark, Carroll Baker, Karl Malden, James Stewart, Edward G. Robinson, Dolores del Rio figuram no vasto grupo dos principais intérpretes.

FOTOGRAMAS

FOTOGRAMAS



O moderno cinema MUNDIAL marca a estreia do seu primeiro filme americano com a nova versão de uma obra com tradições: «O Fantasma da Ópera». A cor, a moderna técnica do cinema e o grupo de artistas, rodeiam o filme de um natural interesse. Dirigido por Terence Fisher, «O Fantasma da Ópera», conta com a bela Heather Sears (que vemos contracenando com Edward de Souza) e os consagrados actores Herbert Low, Thorley Walters e Michael Gough. O MUNDIAL vem assim relembra uma história que já estava esquecida.



Outra inauguração de temporada que nos parece auspiciosa foi a dos cinemas ODEON e AVIS, estreando em conjunto o novo filme de uma pequena vedeta querida do público português — Marisol. A nossa jovem vizinha esgota lotações e encanta o público que a viu crescer sob os seus olhos. «Marisol Apaixonada» tem as melhores condições do espectáculo... história movimentada, canções, bailados e os cenários naturais de Palma de Maiorca.



Outro filme a inaugurar a temporada foi apresentado pela Columbia na sala do POLITEAMA. Trata-se de uma aventura de grande espectáculo baseada na história das conquistas: «Genghis Khan». Realizado por Henry Levin em «panavision» e a cores, o filme transforma-se no relato entusiasmante dos homens que souberam viver a grande aventura da conquista da terra. No elenco, destacam-se os nomes de Stephen Boyd, James Mason, Eli Wallach e Françoise Dorléac.



Um estupendo filme de aventuras baseado na novela de Richard Hughes proporcionou a Mackendrick a realização de «Tempestade na Jamaica» que o TIVOLI exhibe em 2.ª semana. A produção da Fox Filmes marca a presença de numeroso grupo de bons artistas em que se destacam Anthony Quinn, James Coburn, Lila Kedrova e muitos outros. Tempestade na Jamaica, obra que milhares de leitores conhecem, adquire nova dimensão e maior intensidade dramática ao ser transposto para a tela.

UM SONHO DE D. JOÃO V

(Continuação da página central)

nos compete a nós estudar, em toda a sua profundidade.

A verdade é que, tal como se paga agora, a visita aos museus e monumentos, não falando daqueles, como a Basílica da Estrela e a Sé, por exemplo, são explorados pelos utentes, rende anualmente ao erário público mil e duzentos contos por ano, segundo dizem as estatísticas. O Palácio da Pena, que é o monumento mais visitado, rende duzentos contos por ano; Mafra, 70 contos; e assim por diante.

Fala-se com frequência, e sabe Deus e nós todos como é verdade, que muitos pequenos e grandes problemas da conservação e melhoria do nosso património artístico dependem da verba, esse fantasma que tudo ensombra. Não se poderia, um dia qualquer, pensar melhor neste problema e, por exemplo, em vez de fazer entrar esse e outros dinheiros no «bolo» geral dos rendimentos públicos criar uma verba que permitisse um maior desfofo na vida económica dos museus e monumentos, dando, em parte, oportunidade a que eles próprios fossem fonte de receita apta a acudir às suas necessidades?

● O problema das jóias

Quando o palácio da Ajuda abriu, em Janeiro ou Fevereiro, ficará ao mesmo tempo patente ao público a colecção das «jóias e pratas da coroa portuguesa», ali reunidas há vinte anos, numa casa forte que é uma autêntica fortaleza, à prova de todas as catástrofes.

Trata-se de uma das mais notáveis colecções não só de Portugal mas da Europa, não mais belo e rico conjunto de ourivesaria portuguesa, dos séculos XV a XVIII. As pratas cinzeladas e douradas, o ouro e a platina, os rubis, os diamantes, os brilhantes, as esmeraldas, as turquesas e as safiras, algumas de formidável tamanho, se se lhes juntassem — como afirma o prof. Reynaldo dos Santos — outros espécimes portugueses dispersos nos museus e colecções particulares, existentes aqui, na Europa e na América, «poderíamos reunir um sumptuoso conjunto de peças raras de ourivesaria profana, góticas ou manuelinas, como talvez nenhum outro país do mundo possuía».

Infelizmente, o tesouro do Palácio da Ajuda, apesar de ter um valor calculado em meio milhão de contos (e todos sabemos como é difícil avaliar certas peças) é uma pequenina amostra do nosso património, que as vicissitudes do tempo e dos homens ajudaram a delapidar.

O ourives José Rosas Junior, que foi o organizador desta colecção de jóias da Ajuda e era conservador do Museu Nacional de Soares dos Reis, do Porto, escreveu um prefácio para o catálogo das preciosidades da coroa portuguesa que chegaram aos nossos dias. Nele faz, a traços largos, a história de algumas dessas peças, recordando o tempo dos Descobrimentos e da exploração das minas do Brasil.

«Até ao descobrimento do caminho marítimo para a Índia — diz ele — as pedras preciosas do Oriente chegavam à Europa muito penosamente. Traziam-nas as caravanas

até Beyruth e Alexandria e eram os mercadores venezianos, genoveses e catalães que, mediante fabulosos lucros, se encarregavam de os fazer chegar aos mercados ocidentais».

Com a chegada de Vasco da Gama a Calecut, em 1498, passaram a afluír a Lisboa, desviados das suas rotas tradicionais, os corais, as pérolas e toda a gama das pedras finas, em quantidades como nunca se tinha visto na Europa. Quem percorre hoje alguns dos quadros primitivos portugueses, do Museu de Arte Antiga e doutros, pode avaliar um pouco o que seria a riqueza das nossas jóias reais na época de Quinhentos.

Em 1695, esgotada a miragem da Índia, veio a do Brasil, com a descoberta das minas de ouro, logo seguida, em 1727, dos jazigos de diamantes. No espaço de 78 anos calcula-se, com base em documentos, que saíram do Brasil 3 054 770 quilates de diamantes, que cessaram de aparecer em Lisboa em 1818, quatro anos antes da independência, de facto, daquela colónia.

Quem percorrer, por exemplo, a magnífica colecção de ourivesaria do Museu de Arte Antiga, com essa maravilhosa custódia de Belém à frente, poderá ter uma ideia do que foram, ao longo dos séculos, as colecções de jóias portuguesas.

Como desapareceram essas jóias? Há uma resposta difícil de dar. As infantas e princesas, quando casavam, levavam sempre como dote enormes colecções de jóias.

«Sabemos, por exemplo — diz Rosas Junior —, que foi com o produto da venda de jóias e pedras preciosas que se custearam guerras na Península e em África, se pagou o aparelhamento das armadas e, por duas vezes, se fez em Ceuta o resgate de milhares de prisioneiros.

«D. António, prior do Crato, deu, a Nicolas de Harley de Sancy, como penhor da quantia de 40 mil libras emprestadas, o brilhante depois conhecido por «Sancy», pelo qual D. António, que não pôde pagar a dívida, recebeu mais 20 mil libras, ficando o brilhante a pertencer à coroa de França».

A rainha D. Leonor vendeu a D. Manuel I, em 1502, as suas jóias,

Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral

Desde 1 do corrente, o Centro de Recuperação da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral está instalado na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 81 (tel. 771334). A sede da associação continua, porém, a funcionar na Avenida Casal Ribeiro, 55, r/c, dt. (tel. 47990).

MELHORAMENTOS no concelho de Loures

O sr. dr. Osório Vaz, governador civil do distrito de Lisboa, visita no próximo domingo o concelho de Loures, a fim de presidir à inauguração de vários melhoramentos naquela vila e em Paia, Póvoa de Santo Adrião, Bucelas, Santo António e S. Julião do Tojal, Santa Iria de Azóia, Sacavém, Prior Velho e Unhos.



A casa forte, onde estão as jóias, tem oito vitrinas, sete laterais e uma central, pelas quais estão dispostas as várias peças

com o produto das quais manteve as obras pias.

Em 1801 a França e a Espanha declararam guerra a Portugal; carecendo de dinheiro, a corte portuguesa pediu a banqueiros holandeses e ingleses 12 milhões de florins, dando como penhor da dívida brilhantes das minas do Brasil.

«Quando, em 1807, a família real embarcou para o Rio de Janeiro levou consigo jóias e brilhantes, mas não todos os que possuía, pois deixou ainda em Lisboa 2 mil quilates de brilhantes, destinados aos lapidários do Atelier Real do Campo Pequeno, os quais foram depois apreendidos pelo general Junot.

Em 1795, na remoção dos escombros do palácio de madeira da Ajuda, que acabava de arder, no ponto onde tinham sido os quartos de D. Maria I, acharam-se bastantes pedras preciosas, alguns engastes de metais ricos e uma ou outra jóia, tudo quanto sobrara da rica colecção real.

Não falando de Alcácer Quibir, para onde os fidalgos foram recamados de jóias; não falando da ocupação espanhola e francesa e dos estragos do terramoto de 1755, tudo quanto possuimos em matéria de ourivesaria são miseráveis migalhas de um bolo de que muitos se alimentaram ao longo dos séculos.

● O tesouro da Ajuda

Foi em Abril de 1944 que um decreto-lei publicado no «Diário do Governo», anunciou o contrato de um indivíduo de reconhecida competência para dirigir o arranjo, restauro, conservação, catalogação e estudo crítico das «jóias da coroa», que acabavam de ser reunidas, anunciando-se, ainda, o propósito de as expor ao público.

Na verdade, desde 1940 que José Rosas Junior, homem sabedor de ourivesaria, andava às voltas com as jóias. Estas eram fundamentalmente formadas pelas chamadas «jóias da Coroa de Portugal», uma pequenina e quase insignificante colecção de condecorações, a coroa real, dois ceptros, um globo, e passadores para grã-cruzes, pelas jóias compradas pelo Estado, cerca de 1930, aos herdeiros de D. Miguel (por 50 mil contos, diz-se) e pelas colecções de pratas de D. Fernando e D. Luís I. Juntaram-se a estas algumas das jóias de D. Maria Pia e uma oferta de D. Amélia, assim se completando a colecção.

As chamadas tradicionalmente «jóias da coroa» estavam guardadas em caixotes, na casa forte do Palá-

cio das Necessidades. As «Jóias de D. Miguel», que os seus herdeiros se viram obrigados a vender, estavam depositadas no Banco de Portugal.

Quanto às jóias de D. Maria Pia, há factos curiosos que não nos foi possível esclarecer completamente.

Sabe-se que a rainha possuía uma belíssima colecção, em quantidade e qualidade, a maior parte dela mandada fazer na época. Quando veio para Portugal trouxe, como dote dado pelo pai, 250 mil francos em jóias, além de 100 mil para enxoval e 500 mil em dinheiro ou títulos. Uma das suas fotografias oficiais representa-a recamada de jóias, desde os colares, às pulseiras e anéis, passando pelo diadema, que não está na Ajuda. Sabe-se que Maria Pia, nos últimos anos de vida, apertada com dificuldades de dinheiro, um pouco devidas, talvez, à pouca noção que dele tinha, hipotecou parte delas. Quando estalou a revolução republicana, Maria Pia estava em Mafra, como D. Amélia estava em Sintra, a viver, e D. Manuel nas Necessidades. D. Amélia estava em casa, tinha consigo as jóias, e mesmo depois da sua partida ainda algumas lhe foram parar à mão, ao mesmo tempo que ela oferecia o Tosão de Ouro, em forma de pingente, que hoje está na colecção.

Maria Pia de Sabóia, que já estava louca, apenas levava para Mafra uma mala com jóias, deixando todas as outras na Ajuda, onde residia. Quando embarcou para o exílio — conta-se — a rainha-mãe teria esquecido em terra da mala das jóias, que a pressa se voltou atrás para buscar. O que está na Ajuda é, pois, mesmo assim, uma pequena parte do que havia ao tempo da implantação da República.

● Histórias curiosas

Na colecção do Palácio da Ajuda estão, como se disse, algumas das peças que Maria Pia usava, entre elas pulseiras, anéis e broches e um maravilhoso binóculo, cravejado de diamantes. Está, igualmente, um conjunto, de diadema e colar, em ouro, o primeiro com vinte e cinco estrelas cravejadas de brilhantes e o segundo com dezoito, executados em Lisboa em 1878.

Mas a jóia mais maravilhosa da colecção é um «grande laço para petilho» de vestido, o maior do mundo, cravejado de brilhantes e esmeraldas, que tem 20x10 centímetros.

A reconstrução desta jóia, que pertenceu a D. Maria Ana de Austria, mulher de D. João V, é um dos melhores trabalhos de Rosa Junior. São notáveis as esmeraldas, pelo seu tamanho e sobretudo pela sua cor, sendo o seu peso total de 301,44 quilates, de que se destaca a esmeralda maior, com 47,91 quilates. Os brilhantes pesam 195,72 quilates, tendo o maior 23,89. Foi esta maravilha foi encontrada, aos bocados, dentro dos gavetões. Maria Pia, nos seus anos de loucura, mandara desfazer a jóia, desengastando as pedras. Com as esmeraldas e os brilhantes recamou o peito de vestidos, como se bordasse a missanga. Por milagre encontrou-se em 1940 a armação da jóia e todas as pedras, algumas delas riscadas pelos baldões levados nos gavetões da Ajuda.

Outra jóia fabulosa, porventura a mais valiosa da colecção, é o grande Tosão de Ouro, recamado de brilhantes da mais pura água, montados sobre ouro, jóia que pertenceu a D. João VI e que D. Miguel guardou, comprando-a o Estado aos seus herdeiros.

Outra obra interessante é a «coroa real», toda em ouro cinzelado, que pesa dois quilos e meio. Trata-se da réplica da coroa portuguesa levada para o Brasil pela família real, quando da sua fuga. A coroa verdadeira era recamada de pedras, o que não acontece com esta, que foi cinzelada no Rio de Janeiro, em 1917. Não conseguimos ave-

riguar o que se passou com a coroa portuguesa tradicional, que esta substituiu, mas determinadas informações levam-nos a crer que a coroa imperial brasileira, tal como as jóias que o imperador D. Pedro e sua família passaram a usar, depois da independência, pertenciam ao tesouro português.

Além destas e muitas outras jóias há ainda duas, rosas de ouro, atribuídas por dois papas a soberanos portugueses, um bloco, em bruto, de vinte quilos de ouro, vindo das minas do Brasil, uma água-marinha, de igual proveniência, de 1750 quilates, uma preciosa colecção de duzentas e quarenta e três moedas de ouro, de várias épocas e a grande colecção de salvas, gomis, fruteiros e jarros dos séculos XV a XVIII.

Para guardar este tesouro foi construída na Ajuda uma casa forte, do mais moderno que se fabrica em todo o mundo, capaz de suportar um fogo ou uma explosão, mesmo que seja atómica. O acesso é feito por um sistema complicadíssimo e existem dois claviculários, quer dizer, dois homens que têm as chaves, diferentes, e conhecem o segredo. Só quando ambos se juntam é possível abrir e fechar a porta, cerimónias a que não pudemos assistir porque as pessoas se fecham na sala contígua, escondidas dos olhares dos curiosos que são postos cá fora.

Os sistemas de alarme e detecção estão o naturalmente assegurados, mas estuda-se agora a forma ideal para manter as jóias patentes ao público, quando o palácio abrir, no princípio do ano.

Esta casa forte foi oficialmente inaugurada em 1954, pelo marechal Craveiro Lopes, então Presidente da República, e sua esposa. A cerimónia revestiu-se de grande solenidade e a ela assistiram, entre outros, o ourives Rosa Junior, que durante dez anos, impunemente, viajou com estas preciosidades entre o Porto e Lisboa, a fim de as tratar na sua casa da capital do Norte. Queriam escoltas, alarmes, pastas, pistolas, para proteger o homem que arranjou esta colecção. Dizem testemunhas da época que ele viajava com jóias de vinte mil contos no bolso das calças e nunca quis protecções.

— É preciso não despertar a atenção deles — dizia. São muito cobiosos e se sabem que levo jóias são capazes de se tentar.

A SEGUIR: «As obras de reconstrução do Palácio da Ajuda começam no próximo ano e importam em 30 mil contos»



ENGENHEIRO

VASCO DE CARVALHO E CUNHA FORTES DA GAMA

MISSA DO 30.º DIA

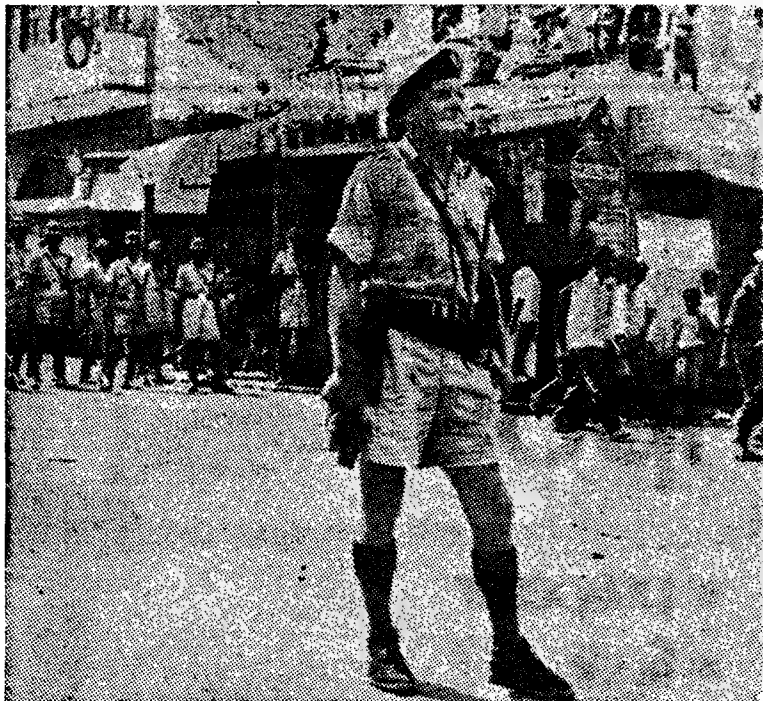
Os seus companheiros de trabalho participam que no próximo dia 28, pelas 11 horas, no Altar-Mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa de sufrágio por alma do Sr. Eng.º Vasco de Carvalho e Cunha Fortes da Gama, agradecendo desde já a quantos se dignarem assistir ao piedoso acto.



Capitão Ricardo Ferreira Ivens Ferraz

Participação e Missa do 7.º dia

Maria Julia Ferreira Vassallo Ivens Ferraz, Ana Isabel Vassallo Ivens Ferraz, Catarina Maria Vassallo Ivens Ferraz, Maria de Jesus do Carmo Ferreira Ivens Ferraz, Ricardo da Costa Ivens Ferraz, Maria Helena Ferreira Ivens Ferraz, Tiago de Castro, António Tiago de Castro e filhos, Maria Arlette Vassallo Galiano Tavares, Ricardo Ivens Ferraz Galiano Tavares e filhos participam o seu falecimento no passado dia 22 em Angola e que será celebrada a Santa Missa amanhã, dia 28, pelas 12.30 horas na Igreja de S. João de Brito, agradecendo a todos que assistirem a este piedoso acto.



NAO É SÓ NA RODÉSIA que a Grã-Bretanha tem de enfrentar uma crise grave. Também em Aden, o Governo inglês se vê a braços com uma situação explosiva. Naquele território a entrada do Mar Vermelho aumenta a agitação nacionalista árabe e a Inglaterra adota disposições drásticas para a enfrentar. A fotografia mostra um esquadrão antimanifestações, comandado por um oficial britânico, de pistola de granada de gás, em punho

A crise rodesiana

(Continuação da 1.ª página)

semana foi imposta residência fixa na sua herdade, a cerca de 500 quilômetros ao sul de Salisbury. Sua esposa declarou que o marido fora autorizado a seguir para a capital para a entrevista com Wilson.

As conferências de hoje de Wilson com Nkomo, Sithole e outras pessoas que vivem sob regime de residência fixa são parte de uma tentativa determinada do primeiro-ministro britânico para obter anuência africana para ajudar a fazer com que a actual Constituição da Rodésia vigore, pelo menos, durante um período provisório.

O Partido da Frente da Rodésia, que ocupa o Poder, não aceitou um convite para que membros categorizados da Frente se avistem com Wilson. Informou, a noite passada, que o partido era de opinião que as conversações deviam ser entre os dois primeiros-ministros.

Entretanto, não foi ainda preparada qualquer nova conferência entre Wilson e Ian Smith.

A noite passada, Smith, no decurso de um discurso apaixonado que pronunciou num banquete, afirmou que a Rodésia não esperava conscientemente uma ruptura da Comunidade Britânica, «mas fomos colocados numa posição em que, na verdade, não temos escolha».

A única vez no seu discurso em que Smith disse algo de optimista foi quando afirmou que a visita de Wilson trouxera um «raio de esperança» à situação.

UMA DECISÃO NO «FRIGORÍFICO»

Dirigindo-se à verificação de Salisbury, o primeiro-ministro rodesiano lançou autêntico apelo aos seus concidadãos brancos, a fim de estarem preparados para a luta: «Eu teria podido falar, hoje, depois da proclamação unilateral da independência. Só a viagem de Wilson conseguiu, efectivamente, adiar essa proclamação. Mas a decisão rodesiana ficou assente na última reunião do conselho dos ministros, a semana passada, e encontra-se, simplesmente, no «frigorífico». No espírito dos rodesianos, resta uma esperança: que o próprio Wilson aceitará a independência, acompanhada de um tratado de garantias».

O CONSELHO DAS IGREJAS BRITÂNICAS APOIA WILSON

LONDRES, 27 — (F. P.) — Após uma reunião de três horas, o Conselho das Igrejas Britânicas aprovou uma resolução em que se pede ao Governo britânico que não ceda no caso da Rodésia e tenha «a sensatez e a coragem de aplicar todas as disposições necessárias, incluindo as sanções económicas e a apropriação do Governo». Igualmente se afirma no texto que «é necessário opor-se firmemente a qualquer declaração unilateral de independência».

Por outro lado, o dr. Michael

Ramsey, arcebispo de Cantuária, declarou em Aberdeen:

«Se o Governo britânico se vir forçado a fazer uso da força para salvaguardar os direitos da maioria do povo rodesiano, os cristãos ingleses devem apoiá-lo».

UMA MOÇÃO AFRO-ASIÁTICA SOBRE A RODÉSIA VAI SER APRESENTADA NA O. N. U.

NOVA YORK, 27 — (A. N. I.) — Uma moção em que se pede à Inglaterra o uso da força, se necessário, para evitar a declaração unilateral de independência da Rodésia, vai ser hoje apresentada na comissão de descolonização da Assembleia-Geral, por cerca de quarenta países afro-asiáticos — afirma-se em círculos diplomáticos das Nações Unidas.

Acrescentam que a moção, aprovada ontem pelo grupo, certamente baseada em instruções da conferência de Accra, pede também à Inglaterra que suspenda a actual Constituição e convoque nova conferência constitucional, incluindo representantes de todos os grupos da opinião política da Rodésia.

A boicotagem chinesa ameaça dividir o mundo afro-asiático

ARGEL, 27. — (R.) — A decisão da China de boicotar, no próximo mês, a conferência afro-asiática de alto nível transformou-se hoje num dilema grave para os seus patrocinadores e ameaça dividir o mundo afro-asiático.

A conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros, que se realiza amanhã nesta capital, considerará a atitude chinesa e tomará uma decisão final sobre se a conferência se realizará ou não em 5 de Novembro.

Antes da comunicação chinesa, parecia estar a aumentar a opinião a favor da realização da conferência sem a China. Muitos diplomatas tinham esperado uma mudança de atitude, à última da hora, por parte dos chineses e mostram-se hoje desapontados com a atitude da China. Alguns manifestaram a opinião de que o boicote poderia desacreditar a China aos olhos de muitas nações não alinhadas.

Delegados julgam que uma conferência sem o Governo

Blindados e pára-quedistas americanos tentam romper o cerco a Plei Me

SAIGÃO, 27 — (A. N. I.) — Prossegue furiosamente, a luta em redor do acampamento de forças especiais de Plei Me, cercado há mais de uma semana pelos guerrilheiros do Vietcong. Carros blindados americanos estão a ser utilizados numa tentativa para romper o cerco ao acampamento, situado a 40 quilômetros ao Sul de Pleiku.

Pára-quedistas americanos foram lançados nas proximidades do acampamento cercado, com o objectivo de desalojar os «vietcongs» das posições que ali ocupam — revelou hoje um informador militar americano.

No acampamento de Plei Me, encontram-se encurralados 600 homens, que os «vietcongs» a todo o custo tentam liquidar sem resultado até agora.

HANOI ANUNCIA QUE FORAM ABATIDOS MAIS DOIS AVIÕES DOS E. U. A.

TÓQUIO, 27. — (A. N. I.) — As autoridades militares do Vietnam do Norte anunciam que as suas forças abateram ontem mais dois aviões americanos que voavam sobre a Ilha de Bach Long Vi, no Golfo de Tonquim, o que — afirmam — eleva para 701 o total de aviões dos Estados Unidos até agora abatidos na luta do Vietnam — diz a Rádio de Hanoi.

Aquela emissora cita o diário norte-vietnamiano de Hanoi «Nhan Dan», como tendo afirmado que o número de aviões americanos abatidos é idêntico ao número total de aparelhos da Sétima Esquadra dos Estados Unidos.

INCIDENTE DURANTE A VISITA DE EDWARD KENNEDY AO DELTA DO MEKONG

SAIGÃO, 27. — (F. P.) — O piloto de um helicóptero armado que acompanhava o aparelho a bordo do qual se encontrava o senador Edward Kennedy — de visita aos

SETE MORTOS NO CIRCO

LAMMULT (Suécia), 27 — (A. N. I.) — Houve sete mortos e mais de 20 feridos ao desabar, a noite passada, parte das bancadas de um circo.

Não se conhece ainda a causa do acidente, mas os bombeiros julgam ter sido o terreno que não suportou o peso.

campos de refugiados, perto de Can Tho, no delta de Mekong — revela que um atirador isolado, «provavelmente numa sampanha», fez fogo sobre um dos aparelhos da escolta. Estes ripostaram na direcção donde vinham os tiros.

Os helicópteros não apresenta-

vam qualquer sinal de balas. O do senador Kennedy voava, como é habitual, muito mais alto do que os aparelhos da escolta, fora do alcance de tiros de armas ligeiras. Contudo, o senador pôde seguir a manobra dos helicópteros armados contra a sampanha.

Relatório holandês ultra-secreto vendido entre jornais velhos

HAIA, 27 — (F. P.) — Interrogado na Câmara dos Deputados sobre a publicação de um relatório ultra-secreto dos serviços de informação holandeses, em 4 do corrente, por um jornal, o ministro da Justiça descreveu a invulgar conjugação de circunstâncias que tornou o facto possível.

O relatório, destinado ao Ministério da Justiça, encontrava-se num maço de velhos jornais vendidos a um merceiro por um alto funcionário distraído. Um caixeiro do estabelecimento viu, porém, o documento, e foi vendê-lo a um jornal.

Trata-se de um relatório em que os serviços secretos pedem, nomeadamente, autorização para infringir as leis que protegem as cidadãos, gravando telefonemas e fotografando em segredo certas pessoas.

O desastre do «Vanguard»

— quarto em gravidade com aviões ingleses

LONDRES, 27 — (A. N. I., F. P. e R.) — Foi ao tentar, pela terceira vez, aterrar no aeroporto de Londres, com a visibilidade reduzida a cinquenta metros, que o quadrimotor turbo-hélice «Vanguard», de uma companhia britânica, com trinta e seis pessoas a bordo (trinta passageiros e seis tripulantes) se despenhou, explodiu e se incendiou.

A tragédia, de que não há sobreviventes, ocorreu a uma hora e 20 da madrugada de hoje, poucas horas depois de a maioria dos voos internacionais terem sido desviados para a Escócia ou a Alemanha, devido ao nevoeiro.

Durante cerca de uma hora, o «Vanguard» (que, utilizado nos voos internos do Reino Unido, transporta, normalmente, 119 a 132 passageiros) descreveu círculos sobre o aeroporto mais movimentado do Mundo, esperando que uma abertura no nevoeiro lhe permitisse a aterragem.

A terceira tentativa, para quem estivesse no edifício do aeroporto, pouco mais se conseguia do que distinguir o ruído dos motores. Subitamente, pressentiu-se o primeiro toque das rodas na pista de cimento. Depois, estrondos, explosões e o clarão das chamas. O avião «desintegrou-se», literalmente, ao embater na pista, segundo as primeiras informações.

CADÁVERES NUM RAIO DE CENTENAS DE METROS

Imediatamente acorreram ao local da tragédia, no princípio da pista, unidades dos bombeiros e autoridades do aeroporto.

Havia cadáveres espalhados pelo chão num raio de centenas de metros. Junto dos primeiros compartimentos do avião e de parte das asas, foram encontrados dezasseis corpos, horrivelmente mutilados. Bocados de malas e outra bagagem estavam disseminados pela pista e pelo relvado lateral, desde o sítio onde se deu o primeiro embate e o local onde as partes soltas do avião acabaram a sua louca caminhada.

Na cauda e parte da carlinga do «Vanguard» os bombeiros encontraram — quando, finalmente, as chamas foram vencidas — os corpos dos outros vinte passageiros e tripulantes.

INQUÉRITO IMEDIATO

As autoridades abriram, imediatamente, um inquérito, a fim de se determinar de quem e em que circunstâncias partiu a ordem de aterragem ao «Vanguard».

Segundo foi revelado aos jornalistas, a torre de «controlo» do aéro-

porto de Londres informou o piloto de que a visibilidade na pista era de 500 metros.

De qualquer forma, as autoridades aeronáuticas britânicas interrogam-se: Por que foi dada ordem de aterragem a um avião, poucas horas depois de se recomendar que outros aparelhos desviassem a sua rota em virtude de o aeroporto de Londres não oferecer as condições de segurança necessárias para a descida, devido ao nevoeiro?

AS VÍTIMAS ERAM QUASE TODAS ESCOCESAS

Um informador revelou que o número de pessoas a bordo incluía uma criança. Acrescentou: «Não havia visitantes do ultramar a bordo do aparelho. As vítimas eram quase todas escocesas».

Foi o terceiro desastre de aviação ocorrido este ano na Grã-Bretanha. Em 6 de Julho, perderam a vida todos os 41 soldados que viajavam num «Hastings» da R. A. F., que se despenhou perto de Oxford. Em Abril, ocorreu o desastre com um avião comercial «Dakota» em Jersey, nas ilhas do canal, perecendo 25 pessoas.

Foi, ainda, o quarto mais grave desastre da história da Aviação britânica. Oitenta adeptos do rãguebi morreram quando um «Avro Tudor» se despenhou em Glamorgan (País de Gales), em 1950. Quarenta e cinco pessoas morreram na queda de um avião próximo de Freshwater, na ilha de Wight, em 1957. O terceiro foi o registado próximo de Oxford.

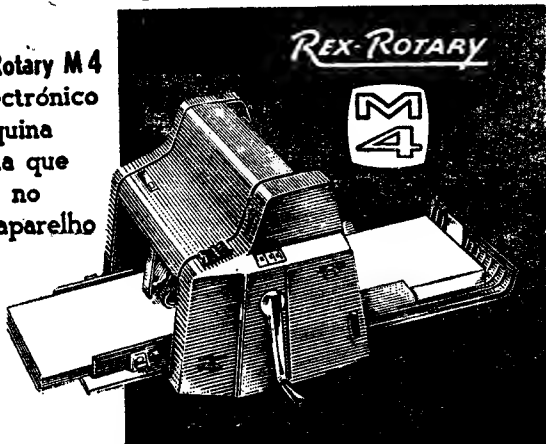
Apelo dos «Cinco» à França

BRUXELAS, 27 — (F. P.) — O ministro do Tesouro da Itália, Emilio Colombo, que presidiu durante dois dias ao conselho de ministros da C.E.E. (sem a participação da França), regressou esta manhã a Roma.

Ontem ainda, Colombo mandou informar o Governo francês da decisão tomada pelos «cinco», no sentido de convidar a França a ocupar o seu lugar em Bruxelas. O ministro italiano preparou uma carta para Maurice Couve de Murville, contendo o «apelo instantâneo» à França para reatar as negociações sobre o financiamento da Europa agrícola e assistir a uma reunião extraordinária do conselho da Comunidade Económica Europeia sobre os aspectos políticos da crise do Mercado Comum.

Uma Nova Técnica de impressão para escritórios

O duplicador Rex-Rotary M4 usando stencil electrónico representa a máquina mais aperfeiçoada que hoje se encontra no mercado. É um aparelho indispensável em qualquer escritório moderno de movimento



O stencil electrónico gravado no aparelho Electro-Rex revolucionou a técnica do duplicador.

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

ELECTRO-REX

TEMOS AO VOSSO DISPÔR ESTAÇÕES DE SERVIÇO PARA STENCIL ELECTRÓNICO EM LISBOA E PORTO QUE RÁPIDAMENTE EXECUTARÃO O STENCIL DESEJADO

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

Rua da Prata, 68 — Tel. 361545 — LISBOA
Rua St.º António, 208 — Tel. 25582 — PORTO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

TRIBUNAL JUDICIAL COMARCA DE SANTIAGO DO CACÉM ANÚNCIO

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de Execução de Sentença que A Mobil Oil Portuguesa, que antes tinha a denominação de Sonoy Vacuum Portuguesa, com sede em Lisboa, move contra Alberto Falcão Carvalho Oliveira, casado, comerciante, com residência em Sines, desta comarca e actualmente internado no Hospital Júlio de Matos, em Lisboa, mas representado pelo seu curador António José da Silva, casado, proprietário, também residente em Sines, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes, para, no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na referida execução.

Santiago do Cacém, 18 de Outubro de 1965.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
a) Luís Vaz de Sequeira
O Escrivão de Direito,
a) Albano Nunes da Fonseca

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Diário de Lisboa

PAGINA 18

uma barrela em dois tempos

- * preparar
- * ligar
- * e pronto!

belarte

máquinas de lavar

AEG



AEG

Lusitana de Electricidade

Lisboa
Porto

QUARTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1965

A PROTECÇÃO SANITÁRIA

Concurso em Silves para a concessão de prémios escolares

(Continuação da 1.ª página)

tuidos pelos hospitais planificados com vista à máxima eficiência técnica, e por isso dotados de avultadas verbas, a funcionar segundo os conceitos da medicina actual e com quadros de pessoal cuja preparação não cessa de aperfeiçoar-se. Cedo se reconheceu que não há quebra de ética profissional quando se aplica esta linguagem técnica à medicina e à saúde e que, pelo contrário, seria antinatural e desumano que a assistência médica não possibilitasse a todos os cuidados que os extraordinários recursos da nossa época lhe facultam.

Em Portugal, reflectem essa evolução das estruturas médico-sanitárias o esforço aplicado na construção hospitalar, os «acordos» entre a Previdência e a Assistência com que se intentou corrigir a descoordenação de facto subsistente e, para mencionar o último exemplo, a campanha de vacinação subsidiada pela Fundação Gulbenkian, e cujos resultados serão visíveis a curto prazo, como decerto se deseja. Mas a forma como entre nós se tem procedido à organização e adaptação dos organismos assistenciais e de saúde pública está longe de responder às exigências do País nestes sectores e encerra em si erros de conceito e de execução que estão na origem da desfavorável situação médico-assistencial em que nos encontramos. Não pode haver eufemismos na apreciação dos factos, e mal vai ao País se não tiver a coragem e a juventude necessárias ao reconhecimento das deficiências que o afligem. Os verdadeiros índices porque se rege hoje a cobertura médico-assistencial de um território são os que advêm do nível científico e técnico dos hospitais, institutos e associações, do numero e qualidade dos médicos, das taxas de morbilidade e mortalidade nos diferentes sectores da população, da vitória sistemática sobre as doenças infecciosas, de nutrição, mentais e outras, do grau de produção dos estabelecimentos de saúde e assistência de confiança que a população neles deposita. Ora os próprios mestres insuspeitos de jactanciosismo político reconhecem que a medicina exercida em Portugal está muito aquém da praticada nos países progressivos. Enquanto o avanço da ciência, laboratorial, radiológico e cirurgico, multiplica por toda a parte os meios profilácticos e curativos, grande percentagem da população rural portuguesa ainda não dispõe de qualquer assistência médica. Em alguns concelhos, devido ao isolamento, ao baixo nível económico, à dificuldade de comunicações e à falta de recursos técnicos, a percentagem de óbitos sem certificação médica chega a mais de 50 por cento e chega a atingir (como no concelho de Boticas, em 1964) o valor extremamente elevado de 84 por cento.

É certo que na mortalidade geral parece desenharse uma tendência para a sua redução, mas a taxa da mortalidade infantil, que é a que melhor traduz as condições médico-sanitárias, por isso que a vida da criança depende sobretudo dos cuidados que com ela se têm, permanece das mais altas da Europa.

A prestação de serviços médicos reparte-se por vários sectores desiguais e todos insuficientes, conforme já se deduzia no Relatório das Carreiras Médicas, elaborado em 1961 no âmbito da Ordem dos Médicos. Pode dizer-se que os únicos resultados com alguma validade são os obtidos através das estruturas de saúde pública, aliás com brilhantes tradições em Portugal, devido à integração dos seus esquemas e métodos de trabalho nos planos genéricos traçados pelos organismos coordenadores internacionais. Mas os médicos da saúde pública, com baixíssimas remunerações, vêem-se muitos deles impossibilitados de se consagrarem exclusivamente à sua impres-

cindível função na política sanitária, porque, para sobreviverem, não podem deixar de acumular a actividade oficial com o exercício da clínica livre. E se, mesmo assim, há efeitos positivos no campo da saúde pública, já o mesmo se não dirá no domínio da assistência e da medicina curativa, onde os erros de conceito e execução se acumulam e multiplicam na razão directa da ineficácia dos resultados, o que tem levado os mais destacados elementos responsáveis da classe médica a clamar, quando podem, por soluções imediatas e de envergadura, adequadas à gravidade da situação.

A medicina organizada, de que os Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência são o protótipo, e que pouco tem que ver com a medicina social adoptada pelos países evoluídos, funciona em nível de reconhecida deficiência, em vista das más condições de trabalho a que ali sujeitam os médicos. O panorama de improvisação e de baixo nível técnico dessas estruturas, que crescem sem que se lhe emendem os erros, como não hesitou reconhecer uma das figuras da confiança do regime: «Ninguém está contente com o sistema em vigor: nem os médicos, nem a sua Ordem, nem os beneficiários».

Por sua vez, a medicina rural vive do trabalho isolado do médico, sem ligação técnica com as restantes estruturas. Faltam hospitais regionais e sub-regionais com a capacidade necessária e apetrechados de harmonia com a sua missão de alicerces da política hospitalar como está definida. E os hospitais regionais e sub-regionais existentes, de regulamentos antiquados e funcionamento anacrónico, são muitos deles sujeitos à prepotência e ignorância de administrações que submetem às suas ideias e à sua vontade médicos e doentes. Diminui de ano para ano o numero de médicos nas zonas rurais («para que toda a população da Metrópole tenha a devida assistência, e para que todos os médicos encontrem os devidos meios de subsistência, seria necessário colocar, nas zonas rurais e semi-rurais carecidas de assistência, cerca de 1800 médicos»), e os que existem recebem dos Municípios ordenados modestos e das Casas do Povo remunerações baixíssimas. «Imanados no mesmo destino, desprotegidos dos poderes e da fortuna, médicos e doentes são vítimas de uma evolução que os desamparou». Aquela carência quantitativa junta-se o natural abaixamento do nível técnico da medicina rural, eloquentemente demonstrado nas elevadas percentagens de morbilidade e mortalidade de infantil, na ausência de assistência a parturientes e a doentes mentais e em tantos outros aspectos citados muitas vezes, até na própria Assembleia Nacional. Esta situação de carência torna ainda mais sensíveis os problemas levantados pela mobilização maciça de médicos, cuja motivação se conhece e não se intenta agora analisar, e os quais, quando voltam à actividade anterior (e há leis que asseguram a reocupação dos lugares) não encontram uma organica que permita a sua recuperação e a sua readaptação técnica, em termos de perfeita sintonia com o progresso científico, e que seriam sempre delicadas porque muitos deles mal tinham iniciado o exercício da profissão.

Não é mais animadora a situação nos centros urbanos, onde funcionam serviços paralelos, na maioria insuficientes e por isso propícios ao vagabundear dos doentes, e pelos quais repartem a sua actividade os mesmos médicos, forçados a viverem do somatório de pequenas remunerações.

E a crise termina nos hospitais centrais, cujo funcionamento se caracteriza por uma assustadora baixa de produção e de nível técnico. Mesmo aqueles que mais se preocupam com a aparência das coisas não se têm negado a reconhecer essa triste realidade. Entre nós, efectivamente, os hospitais, por

vezes instalados em edificios grandiosos ou de aspecto moderno, continuam a ter mesquinhez semelhante às dos hospícios, funcionando escassas horas de manhã. Os doentes ocupam os leitos o dobro do tempo que em qualquer país europeu; não existe «full-time» dos serviços; as remunerações dos enfermeiros e restantes quadros auxiliares são baixíssimas e as dos quadros médicos não passam do nível de simples gratificações. A situação dos Hospitais Civis de Lisboa já foi insuspeitamente incluída nestas coordenadas: instalações em geral más ou péssimas, apetrechamento deficiente, escasso pessoal médico, de enfermagem, administrativo e auxiliar, acumulação de doentes cujo internamento se deveria fazer em estabelecimentos especializados. Como se pode, nestas condições, obter o rendimento que a pujança de organização e eficiência garante, noutros países, às estruturas hospitalares? Será possível obstar, nas circunstâncias descritas, à escassez de leitos e à longa espera dos internamentos? É lícito pedir, a quem trabalha, não só dedicação, mas eficiência?

Em toda esta problemática se entrecruza a falta de médicos, e de médicos qualificados, por sua vez decorrente do condicionalismo do ensino e do exercício da profissão. Uma visão global dos problemas do sector não dispensaria também a consideração do nível sócio-económico de uma importante parcela da população do País, por exemplo a dos «bairros de lata» de Lisboa, que vive em condições precárias sobrejamente conhecidas.

Mas a correcção das deficiências definidas pela Ordem dos Médicos no seu notável «Relatório sobre as Carreiras Médicas» é acessível à política cujos parâmetros se concretizam nesse documento e que difere conceitual e praticamente da que vem sendo empreendida. Sem prejuízo do alcance apreciável de algumas iniciativas oficiais, é ilíquida a sua inadequação às necessidades de protecção eficaz da saúde das populações, seu direito imprescritível. O prof. Cid dos Santos ao dar publicamente posse ao bastonário da Ordem dos Médicos, na sua qualidade de presidente da respectiva assembleia geral, afirmou perante os ministros da Saúde e das Corporações: «É portanto em plena crise da classe médica e da assistência que emposso V. Ex.ª no cargo mais representativo dos médicos portugueses». Entretanto, o Relatório sobre as Carreiras Médicas, que constitui hoje a doutrina oficial daquele organismo em matéria de política sanitária, continua «em estudo» desde 1962 e tem sido desconhecido na prática pelo poder executivo, como ficou patente no recente acordo firmado entre a Federação das Caixas de Previdência e a Direcção-Geral dos Hospitais e que, constituindo um passo preconizado no Relatório, foi elaborado em termos que ignoram completamente os aspectos técnicos compendia- dos pela Ordem dos Médicos (que aliás não foi consultada em relação a esse acordo). A mesma atitude de desconhecimento se adoptou no que diz respeito ao «Relatório sobre a reorganização hospitalar», elaborado por uma comissão de médicos nomeados pelo ex-ministro da Saúde anterior ao actual titular da pasta, à qual presidiu o bastonário da Ordem e de que foi vogal relator o prof. Cid dos Santos.

Assim, não tendo em atenção os pareceres técnicos dos organismos representativos e dos seus quadros

mais qualificados, incorre-se no erro da auto-suficiência e da improvisação, e afasta-se a hora do Serviço de Saúde com base nos princípios que hoje dominam a medicina e a administração sanitária, e que seria um instrumento de bem-estar social, substituindo a garantia formal que ora se concede aos desprotegidos por uma garantia efectiva para todos. A finalidade suprema da medicina dos nossos dias é, conforme se diz no relatório, a de «garantir a qualquer indivíduo, no momento necessário, os cuidados médicos de que precisa». Para conseguir que «todos os portugueses, qualquer que seja o seu nível económico ou social, tenham direito efectivo à fruição das mais modernas e eficientes técnicas, aos mais complexos e dispendiosos métodos de diagnóstico e de terapêutica», impõem-se «medidas de âmbito nacional, investimentos de certa amplitude e, sobretudo, a reorganização das carreiras médicas». O relatório preconiza as directrizes: 1.ª — Coordenação não completa quanto possível da medicina preventiva e recuperadora; 2.ª — Predomínio das actividades preventivas sobre as curativas; 3.ª — Unidade de concepção, direcção e execução da política da saúde; 4.ª — Integração dos hospitais e serviços afins (consultas, dispensários, postos de Prevenção, etc.), num sistema de serviços (Serviço de Saúde) composto por uma unidade integradora primária (Hospital sub-regional — Centro de Saúde) e por unidades superiores funcionalmente diferenciadas (Hospitais regionais e centrais). As garantias dos médicos nas carreiras e a estruturação destas, conforme esse trabalho da Ordem dos Médicos, asseguravam o fundamento das reformas, cuja falta tem votado ao malogro as iniciativas da administração. Mas o relatório, apesar de ser um trabalho notável e fundamental, ainda não teve a sequência que se impunha e os investimentos publicos continuam descentrados dos seus objectivos básicos — a alimentação, a habitação, a educação e também a saúde; a política sanitária nacional permanece fiel à imagem do sistema de assistência vigente e por isso retalhada e compartimentada. No mais perfeito sentido construtivo, perante problema de tal magnitude, forçoso é reconhecer que não será este o melhor caminho para estabelecer um Serviço de Saúde que garanta ao País os homens robustos de que carece o seu progresso económico, social e moral.

MANIFESTAÇÃO EM COIMBRA

COIMBRA, 27 — Representações de todos os concelhos rurais do distrito resolveram reunir-se numa manifestação junto do Palácio do Governo Civil, à Couraça da Estrela, pelas 20 horas de amanhã, a fim de afirmarem ao eng.º Horácio de Moura, governador civil, que os povos rurais do distrito apoiam incondicionalmente a política ultramarina governamental e que repudiam as afirmações dos candidatos oposicionistas no que respeita ao Ultramar.

No final da manifestação será organizada uma marcha até à Avenida Sá da Bandeira, pelas Ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz, Praça 8 de Maio e Nicolau Rui Fernandes, associando-se depois os manifestantes à sessão de propaganda eleitoral que se realizará no Teatro Avenida para apresentação dos candidatos a deputados propostos pela União Nacional.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Por iniciativa do Grupo dos Amigos de Silves, e no intuito de contribuir para a valorização cultural daquele concelho, encontra-se aberto, até ao dia 30 de Novembro próximo, concurso para atribuição de prémios escolares a estudantes matriculados nos ensinos primário, técnico, liceal e superior. Os prémios a concurso são os seguintes:

Ensino primário — «Prémio professor António da Costa Cabral», para o aluno da escola primária de Silves, beneficiado pela cantina, que tenha tido melhor aproveitamento na 4.ª classe; «Prémio industrial José dos Santos Matos», para uma aluna da escola primária do concelho de Silves, que tenha prestado melhores provas no seu exame de 2.º grau.

Ensino técnico — «Prémio professor pintor Samora Barros», para o aluno finalista da Escola Técnica de Silves que tenha obtido a média mínima de 15 valores.

Ensino liceal — «Prémio dr. Maurício Serafim Monteiro», para o estudante natural do concelho de Silves que tenha obtido a mais alta classificação em qualquer ciclo dos liceus.

Ensino superior — «Prémio professor doutor Domingues Roque de Sousa» (lente jubulado da Escola Médica de Nova Goa), para o estudante natural do concelho de Silves que tenha obtido a mais alta classificação em qualquer curso superior.

Os concorrentes devem comunicar os nomes, residência, curso e classificação, para a sede do Grupo dos Amigos de Silves — Rua João de Deus, n.º 21, r/c, dt.

Havendo mais de um estudante com iguais classificações, serão submetidos a sorteio.

Melhoramentos públicos

Estrada municipal entre Ruivais e Aldeia de Ferreiros (Cinfães)

CINFÃES, 27 — Mais uma estrada, entre as povoações de Ruivais e Aldeia de Ferreiros, foi agora superiormente dotada, para rompimento imediato, com grande satisfação para as populações que dela vão beneficiar.

A brevidade na obtenção deste melhoramento, como na de outros já em curso no concelho, é fruto das repetidas e acertadas diligências feitas neste sentido pelo dinamico e baírrista presidente da nossa Câmara Municipal, sr. dr. Manuel Gonçalves da Costa, que não se poupa a esforços para o bem e progresso de Cinfães, tendo ele próprio ido obter os terrenos no dia imediato àquele em que recebeu o ofício da dotação, para o que se deslocou propositadamente ao local.

Representa este trabalho o princípio da importante arte de penetração do alto do concelho, que se encontra projectada para, servindo Ferreiros, Vila Boa de Baxo e de Cima, Bustelo e Alhões, fazer um dia a ligação à famosa e panorâmica estrada nacional 321, nas imediações das Portas de Montemuro.

Abastecimento de água a diversas localidades do País

Compacticadas pelo Estado, encontram-se neste momento em curso obras de abastecimento de água a diversas localidades do País, entre as quais as de Portalegre, a da Moita, Conceição e Cabanas (Tavira), Algarvias (Tomar) e São Brás de Alportel.

Em todas estas obras a tubagem é de fibrocimento Cimantio, assim como a das condutas da Foz do Arelho, no concelho das Caldas da Rainha.

Também em obras realizadas por iniciativa particular se tem dado preferência a este material de fibrocimento, nacional, nomeadamente nos estaleiros da Lisnave, Fábrica Unital em Torres Novas e Sesmarias (Albufeira), comportando, só estas obras, uma extensão de tubagem superior a 100 quilómetros.

Dick Tiger Um nigeriano casado (dizem...) com 5 mulheres voltou a ser campeão do Mundo

Finalmente, Richard Jhetu, mundialmente conhecido pelo nome de cariz de Dick Tiger, reconquistou o título mundial de pugilismo da categoria dos médios.

Perdera a coroa para o italiano-americano Carmine Tilleti, cujo nome de guerra é Joey Giardello.

Desde a noite de 12 de Dezembro de 1963, em que o árbitro Paul Cavalier deu a decisão pontual a favor de Giardello e desapossou o campeão nigeriano do título, que Tiger tem procurado o combate desforra. Após muitas promessas, não cumpridas, Dick Tiger conseguiu o almejado intento e cumpriu o prometido.

Para isso, fez 135 assaltos de treino, normalmente contra meios-pesados. Impôs nos treinos um ritmo duro e veloz, que traduzia não só o seu desejo de reconquistar o título como o de impôr a sua tática preferida: avançar sobre o adversário e atacá-lo em séries constantes.

Joey Giardello «trabalhou» ao

Não há certeza da transmissão pela TV do jogo Portugal-Checoslováquia

Hoje ainda não estava autorizada pela Federação Portuguesa de Futebol a transmissão, através da televisão, do jogo Portugal-Checoslováquia que se realiza no próximo domingo, no Porto.

A R. T. P. deu conhecimento da sua pretensão à F. P. F. e esta apresentou uma proposta, visando garantir a receita máxima, esclarecendo-se, a propósito, que a lotação esgotada do Estádio das Antas proporcionará a verba de 1603 contos.

Entretanto, a venda dos bilhetes continua em bom ritmo.

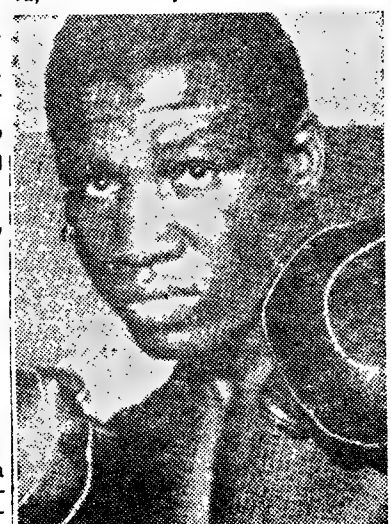
O «onze» nacional é anunciado esta tarde

O seleccionador nacional, Manuel da Luz Afonso, informou o «Diário de Lisboa» que hoje, após o treino nas Antas, anunciará a equipa que enfrentará os checos.

Dado que na sessão desta tarde se efectua o último treino de conjunto, deduz-se que o «onze» não divergirá do que actuar, de começo, contra o Boavista.

mesmo tempo, mas baseou a preparação na força das pernas, com uma média de 15 quilómetros de «footings» diários. Dick Tiger tinha as suas melhores armas no poder de golpe, velocidade e superioridade na luta a meia distância. Joey Giardello, hábil estilista, de grande poder de encaixe, pensava em impôr o jogo à distância, para ganhar pontos com a sua bem educada esquerda.

Tal não lhe foi possível, porque Dick Tiger, pai de cinco filhos, proprietário de vários prédios de rendimento em Lagos e casado, diz, com cinco mulheres, atacou logo de início com séries demolidoras. Sabendo que o adversário não molestava, Dick Tiger, com a guarda alta, atacava de frente em «directos»



CONFIANÇA E DETERMINAÇÃO — O olhar de Dick Tiger reflecte a confiança nos seus recursos e a determinação com que lutou para reconquistar o seu título de campeão mundial.

e «ganchos» cruzados que maltrataram o campeão, tornando o combate um verdadeiro suplício.

Só a sua experiência, adquirida em 127 combates travados ao longo de mais de dez anos de actividade consecutiva, permitiram que o «veterano» de 36 anos conseguisse chegar ao fim. Embora com as arcadas abertas, a esquerda no segundo e a direita no oitavo assalto, Giardello fez uma demonstração de pugilismo defensivo e não perdeu por «K. O.».

Para Dick Tiger este foi o 69.º combate e o seu «palmarés» ficou em 52 vitórias, 3 «nulos» e 14 derrotas. Só as manobras dos «gangsters», que na sombra «mezaram os

corações» das organizações, permitiram tão longo atraso na reconquista do título. Dick Tiger é de longe o melhor médio mundial e a sua derrota, em Atlantic City, foi apenas devida ao seu desejo de apertar vencer por «K. O.». Perdeu muito tempo à procura da oportunidade de meter o golpe duro... e a decisão não pôde ser outra.

Para ganhar o direito a esta justa desforra, Dick Tiger teve de suportar algumas «desilusões». Os «managers» de Giardello não eram pessoas muito «simpas», de modo que as autoridades não reconheceram validade ao prometimento feito ao «manager» de Dick Tiger, de os dois voltarem a combater dentro em pouco. Devido a esse facto, Joey Giardello teve de arranjar novos «managers» e estes declararam que Tiger só teria direito a combater com o campeão se vencesse o candidato n.º 2, Joey Archer. Este venceu aos pontos Dick Tiger, num combate efectuado no Madison Square, mas a decisão foi contestada pelo público e pelo campeão nigeriano, que afirmou: «Aqui só poderei vencer por «K. O.». Que terei de fazer para me atribuírem uma vitória?»

Desiludido, regressou a Lagos, para se dedicar à sua herdade, embora nunca deixasse de treinar. Em breve, Jersey Jones lhe enviou um telegrama que lhe deu novas esperanças. O «manager» de Giardello, que ganhara aos pontos e com dificuldade a Rocky River, anunciara que daria a desforra a Dick Tiger se este vencesse de maneira convincente o duro pugilista argentino. Dick Tiger assim fez, vencendo-o por «K. O.» ao 6.º assalto, depois de lhe ministrar tremenda punição, mau grado Rivero ser mais «meio-pesado» do que «médios». Feita a vontade ao «manager» do campeão, Jersey Jones iniciou uma campanha publicitária, da qual resultou que, no passado dia 22, Joey Giardello cruzou as doze cordas do Madison Square Garden para perder o título mundial de «médios», embora tivesse arrecadado 100 000 dólares (2 800 000\$00).

Joey Giardello decidiu abandonar a profissão de pugilista, no fim de 20 anos de actividade. Dick Tiger, com a clara e incontestável vitória obtida, provou ser, na verdade, o verdadeiro campeão e, em breve, combaterá com Joey Archer, candidato n.º 1, pois a Tiger interessava-lhe muito ganhar dinheiro à custa do seu título, como Giardello o não soube fazer.

«SWING»

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Pereira da Bela

ILHAVO, 27 — Faleceu na sua casa, na Rua Dr. Samuel Maia, nesta vila, com 70 anos, o oficial da marinha mercante, sr. Manuel Pereira da Bela, casado com a sr.ª D. Arminda Valente, pai do sr. Carlos Alberto Pereira da Bela, também oficial da Marinha Mercante, e irmão da sr.ª D. Ascensão Bela.

Esteve durante anos no Brasil, onde exerceu a sua profissão e, quando regressou a Portugal, foi presidente do Sindicato dos Oficiais da Marinha Mercante (secção de Ilhavo), defendendo sempre os interesses da classe a que pertencia. Trabalhou na frota baçalhoira e em navios de comércio e gozava

de grande estima entre os colegas. Ultimamente, era professor da escola de pesca no Centro de Pescadores desta vila.

Francisco Esteves Junior

Faleceu o sr. Francisco Esteves Junior, de 74 anos, natural de Paul, S. Vicente (Abrantes). Casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Esteves. O funeral a cargo da Agência Salgado, da Rua da Beneficência, realiza-se amanhã, pelas 13 horas, da igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, para jazigo de família no cemitério de Rio de Moinhos (Abrantes).

D. Maria dos Prazeres Ferreira Henriques

VISEU, 27 — Faleceu, com 84 anos, em Oliveira de Barreiros, a sr.ª D. Maria dos Prazeres Ferreira Henriques, viúva e mãe do sr. Horácio F. Henriques, funcionário da secretaria do Liceu; da sr.ª Irene da Conceição e dos srs. António, Luís e Carlos Ferreira Henriques; e irmã dos srs. Eusébio e António Ferreira Henriques.

Augusto Marques

Faleceu o sr. Augusto Marques, de 78 anos, comerciante, natural de Póvoa de Midões (Tábua), casado com a sr.ª D. Mariana da Pureza Marques e pai dos srs. Aníbal Marques e Manuel Rodrigues Marques. O funeral, a cargo da Agência Lemos, realiza-se amanhã, às 15 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.



Francisco Esteves Junior
FALECEU

Maria da Conceição Esteves, Manuel Adorneira Esteves, mulher e filhos, Narcisa Adorneira Esteves, Elvira Adorneira Esteves, Maria José Esteves Pereira e filho, Virginia Esteves de Oliveira, marido e filhos, José Adorneira Esteves mulher e filho e Ernesto Adorneira Esteves, mulher e filhos, participam o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 13 horas, da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para Jazigo de família, no cemitério de Rio de Moinhos (Abrantes) onde deverá chegar pelas 15.30.

AGÊNCIA SALGADO DA RUA DA BENEFICÊNCIA—TELEF.: 771349

Francisco Esteves Junior
FALECEU

A SOCIEDADE DE MADEIRAS FRANCISCO ESTEVES JÚNIOR, LDA., tem o profundo desgosto de participar o falecimento do seu saudoso Gerente Senhor Francisco Esteves Junior e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 13 horas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para jazigo de família no cemitério de Rio de Moinhos (Abrantes), onde deverá chegar pelas 15.30.

AGÊNCIA SALGADO DA RUA DA BENEFICÊNCIA—TELEF.: 771349

Francisco Esteves Junior
FALECEU

O PESSOAL DA SOCIEDADE DE MADEIRAS FRANCISCO ESTEVES JÚNIOR, LDA., tem o profundo pesar de participar o falecimento do seu saudoso pai e bom amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 13 horas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para Jazigo de família no cemitério de Rio de Moinhos (Abrantes) onde deverá chegar pelas 15.30.

AGÊNCIA SALGADO DA RUA DA BENEFICÊNCIA—TELEF.: 771349



TÁBUA — PÓVOA DE MIDÕES

AUGUSTO MARQUES
FALECEU

Maria da Pureza Marques, Aníbal Marques, Manuel Rodrigues Marques e mais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.

Agência Lemos — Telef. 50620



PAULO DA ENCARNACÃO
MALATO BARATA
FALECEU

Paulo Martins Malato Barata, sua esposa, filha e mais família participam o falecimento do seu querido pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 28, pelas 10 horas, da Igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de S. João.

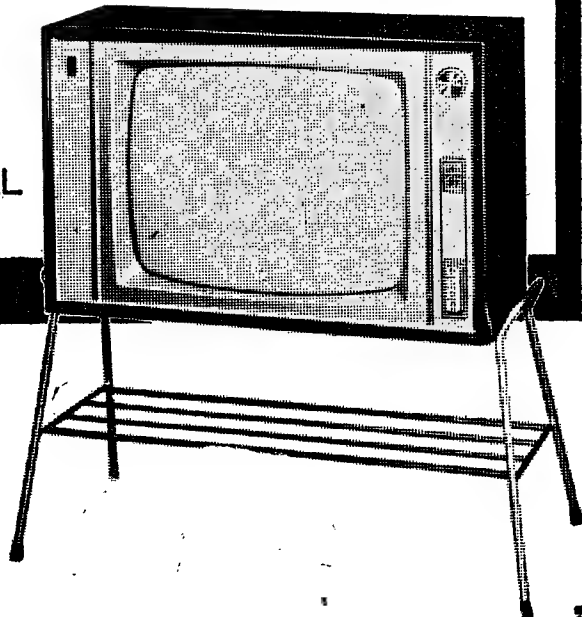
AGÊNCIA RICARDO HENRIQUES
Telef. 869184

televisores

TOP RANK

o mais moderno televisor europeu

* 120\$00 MENSAIS
* SEM ENTRADA INICIAL
* SEM FIADOR



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

DESPORTOS

A selecção de futebol da Checoslováquia chega amanhã a Lisboa com 17 jogadores

É esperada amanhã, às 16 horas, no aeroporto de Sacavém, a selecção de futebol da Checoslováquia, que, ao fim da tarde, seguirá para o Porto, onde ficará alojada num hotel do centro da cidade.

A equipa visitante faz deslocar os seguintes 17 jogadores:

Alexander Vencel, 22 anos, 1,82 m de altura, 78 kg de peso. Guarda-redes no Slovan Bratislava. Profissão: empregado técnico;

Anton Svajlen, 28 anos, 1,80 m de altura e 80 kg de peso. Guarda-redes do USS Kosice. Profissão: empregado;

Jan Sala, 27 anos, 1,72 m de altura e 74 kg de peso. Defesa direito do Slavia Praha. Profissão: técnico montador;

Alexander Horvath, 27 anos, 1,74 m de altura e 72 kg de peso. Defesa esquerdo do Slovan Bratislava;

Jan Popluhar, 30 anos, 1,84 m de altura e 83 kg de peso. Defesa do Slovan Bratislava. Profissão: empregado técnico;

Ivan Hardlicka, 22 anos, 1,76 m de altura e 71 kg de peso. Médio direito do Slovan Bratislava. Profissão: estudante;

Andrej Kvasnak, 29 anos, 1,83 m de altura e 77 kg de peso. Médio esquerdo do Sparta Praha. Profissão: empregado técnico;

Josef Vojka, 30 anos, 1,71 m de altura e 71 kg de peso. Médio direito do Sparta Praha. Profissão: empregado técnico;

Jan Geleta, 22 anos, 1,74 m de altura e 75 kg de peso. Médio esquerdo do Dukla Praha. Profissão: empregado;

Frantisek Vesely, 22 anos, 1,70 m de altura e 68 kg de peso. Extre-

mo direito do Slavia Praha. Profissão: empregado;

Frantisek Knebert, 22 anos, 1,75 m de altura e 76 kg de peso. Avançado centro do Dukla Praha. Profissão: empregado;

Ivan Mraz, 24 anos, 1,78 m de altura e 79 kg de peso. Interior direito do Sparta Praha. Profissão: professor;

Karel Joki, 20 anos, 1,77 m de altura e 74 kg de peso. Interior esquerdo do Slovan Bratislava. Profissão: estudante;

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação de Handebol de Lisboa

Na sede da A. H. L. foram ontem eleitos os novos corpos gerentes que são presididos pelos srs. dr. Jorge de Matos Fagundes (direcção), Joaquim Paiva e Silva (assembleia geral), Orlando Melo (conselho fiscal), José Maria de Sousa (conselho técnico) e dr. Rui Salinas (conselho jurisdicional).

XADREZ

Não se registaram surpresas na 2.ª jornada do «Nacional»

Na 2.ª jornada do Campeonato de Portugal, verificaram-se os resultados seguintes: vitória de Joaquim Durão sobre o portuense Eduardo Monteiro, empate do benfiquista Julio Santos com o campeão angolano Fernando Vasconcelos e derrota do dr. Saraiva Duarte ante João Cordovil. A partida entre os «alekhinistas», Correia Lopes e Resina de Almeida, foi suspensa ao fim de 5 horas de luta, numa posição favorável ao primeiro.

No jogo da 1.ª sessão, que havia ficado suspenso, Eduardo Monteiro venceu, por excedência de tempo, Julio Santos. Este, considerado um dos favoritos no início da prova, perdeu já ponto e meio em duas partidas, o que lhe compromete fortemente as suas aspirações.

Durão e Cordovil, ambos com duas vitórias em dois jogos, continuam favoritos.

LUTA LIVRE

No Pavilhão dos Desportos prosseguiu ontem o torneio de luta livre americana com uma sessão que chamou muito público e que forneceu os seguintes resultados: Jaimeri-Milo Millan venceram Vivdes-Mateu, em luta australiana (dois contra dois) que durou cerca de uma hora; Spartacus venceu Gutti e Tarzan Taborda ganhou a «Mascariha».

O lutador José Luís, a residir em Faro, enviou-nos um telegrama em que anuncia a sua partida para Johannesburg a fim de disputar o Campeonato do Mundo de luta livre.

Dusan Kabat, 22 anos, 1,75 m de altura e 75 kg de peso. Extremo direito do Spartak Trnava. Profissão: construtor;

Ludovik Cvtiler, 27 anos, 1,75 m de altura e 76 kg de peso. Extremo direito do Slovan Bratislava. Profissão: empregado;

Frantisek Schmucker, 27 anos, 1,82 m de altura e 84 kg de peso. Guarda-redes do Spartak Brno. Profissão: empregado técnico;

Votjech Masny, 28 anos, 1,66 m de altura e 60 kg de peso. Interior esquerdo do Jednota Trencin. Profissão: empregado técnico.

Simões em condições

São esperados em Ofir, ainda hoje, os sportinguistas Oliveira Duarte e Alexandre Baptista, ambos a prestar serviço militar.

A condição física dos jogadores é satisfatória. Simões já ontem participou no treino, sem queixar-se da lesão que o incomodava.

Os jogadores portugueses treinaram-se hoje

A preparação da selecção nacional prosseguiu hoje, no Estádio das Antas, com a colaboração do Boavista. Amanhã, haverá treino, de carácter individual, no campo do Varzim.

O Vitória de Setúbal perdeu em Maiorca

PALMA DE MAIORCA, 27. — (F. P.). — O Maiorca venceu o Vitória de Setúbal por 3-2, num jogo de futebol disputado esta tarde em Martes.

O vencedor da Taça de Portugal causou boa impressão, fez bom jogo, sobretudo no centro do terreno, mas foi supracitado em objectividade pela equipa local. Os golos do Vitória foram marcados por José Maria e Cardoso. Company, Bernara e Hector Nunez, marcaram pelo Maiorca.

O clube português alinhou: Mourinho; Conceição, Torres, Armando e Carrico; Armando e Augusto; Cardoso, José Maria, Osvaldo e Quim.



Oliveira Duarte, Atraca e Lourenço, três caras novas na selecção nacional de futebol

Grande controvérsia no futebol inglês sobre o campeonato do Mundo

LONDRES, 27. — (A. N. I.). — Primeiro, foi a Escócia, agora a Inglaterra. Ambas perderam os jogos com a Polónia, tirando aos «camisas azuis» as esperanças de triunfarem no campeonato mundial de futebol.

A Inglaterra, que se dizia ir metralhar a Austria durante o jogo do passado dia 20, em Wembley, acabou por perder (3-2), depois de se ter esforçado muito. Dias antes empatara sem golos com a selecção do País de Gales — outra equipa que não conseguiu classificar-se para a fase final do Campeonato do Mundo — deixando os espectadores furiosos e a gritarem: «Fora a Inglaterra... Fora Ramsey... Tragam os Beatles...».

A Inglaterra só vai à final do «Mundial» por ser o país organizador do torneio e a Escócia só o poderia conseguir se vencesse os dois jogos que tem a efectuar com a Itália — e ninguém acredita nesse milagre.

Os apostadores dão à selecção inglesa uma probabilidade em cada sete de vitória na Taça «Jules Rimet», e ao Brasil 4 em 9.

Os ingleses não perdiam dez jogos ao longo de dezasseis meses, até enfrentarem os austríacos. Agora, aparecem «com pouco fogo» e pergunta-se se realmente constitui-

rão uma equipa. Os jogadores têm dado boas provas nos jogos dos torneios europeus de clubes. O que precisam é de tempo para afinarem o conjunto, acabando-se com os gritos de «clubes acima do país», e de contarem com o apoio dos espectadores.

A defesa inglesa mostrou-se traca perante a Austria, pois anteriormente só concedera dois golos em cinco desafios. Os verdadeiros problemas são os homens para os lugares de avançado-centro, médio direito e extremo direito. A Inglaterra já experimentou 27 avançados-centro, desde a guerra, e só quatro — Tommy Lawton, Nat Lofthouse, Tommy Taylor e Bobby Smith — actuaram regularmente, não tendo ainda aparecido um sucessor condigno.

Ramsey, desde que há dois anos tomou conta da equipa, garante que ganha em 1966 o campeonato mundial e pede para não o julgarem antes disso. Os críticos desportivos respondem: «Não será demasiado tarde dar uma opinião depois de se perder a batalha?».

Apesar de uma fraca exibição perante o País de Gales, Ramsey anunciou que manteria a mesma linha para o jogo contra os austríacos. E depois da jornada de Wembley insistiu: «Não haverá alterações importantes. No dia seguinte, porém, anunciou a selecção que ia defrontar a Irlanda — e apenas havia dois «sobreviventes» da noite anterior: Charlton, a médio-centro, e Cohen, defesa direita.

Se Ramsey ainda pensa que a Inglaterra pode ganhar o campeonato mundial, é o único a ter essa esperança. A opinião geral é outra: «A selecção actual não serve e já é muito tarde para iniciar novas experiências».

Eis a opinião de alguns técnicos: Tony Waddington, do Stoke City: «Temos de encarar a realidade; nenhuma equipa pode ter esperança de vencer o campeonato mundial com menos de quatro jogadores de classe internacional — e será melhor ter cinco ou seis. Mas quantos jogadores ingleses terão hoje uma craveira internacional?».

O antigo jogador Raich Carter, agora no Middlesbrough: «Não venceremos o campeonato, porque não temos jogadores, não temos os homens que formam grandes conjuntos. Está muito bem dizerem que conseguiremos trabalhar com bons sistemas, mas essas afirmações não passam de palha».

Jimmy Hill, que conseguiu salários ilimitados para os profissionais: «Oxalá me engane, mas julgo que a Inglaterra não vai vencer o campeonato mundial».

Porém, Ramsey é apoiado por Don Revie e Johnny Harris, o primeiro dos quais — treinador do Leeds — afirma: «Segui pela televisão o jogo com a Austria e fiquei realmente desapontado, mas continuo a pensar que ganharemos o campeonato mundial».

E Harris, antigo internacional escocês, que está à frente do Sheffield United, declara:

«Apesar do pouco que temos visto, sou terminante na afirmação de que a Inglaterra dispõe de jogadores para vencer o campeonato mundial — e vencê-lo bem. Não hesito em dizê-lo».

«A Inglaterra entrou, pela primeira vez, na competição em 1950 e nunca passou dos quartos de final, embora tenha inventado o futebol e estabelecido o sistema mais profissional que se conhece».

«O país organizador sempre fez boa figura nos «Mundiais». E a Inglaterra não vai ser excepção».

O nosso prognóstico do Totobola

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo:

Portugal-Checoslováquia	1
Alemanha Oriental-Austria...	2
Elche-Bilbau	X
Las Palmas-Pontevedra	1
Bucelense-Loures	X
Olivais-Estoril	1
Anadia-Agueda	1
Alba-Felense	2
Valdevez-Fafe	X
Fão-Vienense	1
Amora-M. Caparica	1
Montijo-Trafaria	1
Angola-Moçambique	1

ESTA A VENDA O NÚMERO ESPECIAL DO 8.º ANIVERSÁRIO DA REVISTA

Mundo MOTORIZADO

CAPA A 5 CORES EM «OFFSET»
72 PÁGINAS DE TEXTO
E O 19.º FASCÍCULO DO DICIONÁRIO TÉCNICO ILUSTRADO

INGLÊS — PORTUGUÊS

«MUNDO MOTORIZADO» ESTÁ A VENDA EM TODO O PAÍS AO PREÇO HABITUAL: 75\$00

Contra-reembolso: 10\$00

Pedidos aos editores

SOC. EDITORA PUBLITÉCNICA, LDA.

Rua do Alecrim, 53, r/c. — LISBOA - 2

Dist.: AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS

Actividades da F. N. A. T.

Começa hoje o campeonato de xadrez

Dentro da actividade desportiva da F. N. A. T., o xadrez está, pouco a pouco, a firmar a sua posição. É prova disso a realização do Campeonato Nacional (distrito de Lisboa) por equipas, repartidas por duas Divisões.

Se é certo que na 1.ª Divisão o numero de concorrentes não foi além de três, na 2.ª tornou-se aconselhável a formação de duas séries, pois o numero de participantes elevou-se a 12.

Na 1.ª Divisão entram: n.º 1, Companhia Carris; n.º 2, Junta Nacional das Frutas; n.º 3, Banco Lisboa & Açores. Ordem dos encontros: dia 28, 3 contra 2; dia 4 de Novembro, 1 contra 3; dia 11, 2 contra 1. A segunda volta decorrerá nos dias 18, 25 e 2 de Dezembro.

Cabe, portanto, à 2.ª Divisão abrir a actividade, pois disputam-se hoje os primeiros encontros da série A, a que concorrem: n.º 1, Bairro de Queluz; n.º 2, Banco Fonsecas, Santos & Viana; n.º 3, Lisgás; n.º 4, Rádio Marconi; n.º 5, I. N. Estatística; n.º 6, C. N. Electricidade. Eis a ordem dos encontros: dia 27, 1-6, 5-2 e 3-4; dia 3, 6-2, 1-3 e 4-5; dia 10, 3-6, 2-4 e 5-1; dia 17, 6-4, 3-5 e 1-2; dia 24, 5-6, 4-1 e 2-3.

Na 2.ª série: n.º 1, C. U. F.; n.º 2, Imprensa Nacional; n.º 3, Messa; n.º 4, Companhia Carris; n.º 5, Hidro Eléctrica do Zêzere; n.º 6, Banco de Angola. A ordem dos encontros é a mesma indicada para a série A e as datas escolhidas são: dias 28-10, 4, 11, 18 e 25-11.

São apurados para a «poule» final os dois primeiros classificados de cada série.

O torneio peninsular de pesca desportiva está a decorrer em Marbella

O concurso peninsular de pesca desportiva, entre representantes da F. N. A. T. e da Educacion y

Descanso, que, em Outubro de 1964, proporcionou três animadas jornadas de desporto e de confraternização entre portugueses e espanhóis, constituindo um êxito assinalado, está a decorrer, presentemente, em Marbella, sob a organização de E. y D.

A representação portuguesa foi confiada às equipas da Sacor, Casa do Povo de Ceira, Tabopan, Casa do Povo de S. Martinho do Bispo, Camara Municipal de Cascais, Fundação J. Matias, Fábrica Metalurgica F. A. S. e Casa Hipólito. Conseguirão os portugueses repetir a superioridade evidenciada em 1964 ou lograrão os espanhóis melhor comportamento do que em Leiria e em Peniche.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de Xadrez (distrito de Lisboa), da 2.ª Divisão (Série A): B. de Queluz-C. N. Electricidade, J. N. Estatística-B. F. Santos & Viana e Lisgás-Marconi, na sede da F. N. A. T., às 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: St.ª Engrácia-Ateneu, Lisgás-Técnico, L. Ginásio-Combatentes, no ginásio do I. S. Técnico, a partir das 21; E. Física-Campolide, em Torres Vedras, às 22.

TÊNIS DE MESA — 4.ª eliminatória do torneio da Taça «Diário de Lisboa», em infantis: O. Progresso (B)-Benfica (A) e C. Atlético-Ateneu Comercial, nas mesas dos primeiros, às 21 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O FANTASMA DA ÓPERA — no Mundial



As 3 e 6.15 da tarde
(a p. r.) e 9.30 da
noite (M. 12 anos)
O grande actor
Anthony Quinn em
2.ª SEMANA
TEMPESTADE NA JAMAICA
com LILA KEDROVA
Hoje às 18.30 — Terça-feira clássica
O NÚMERO DO AMOR



AVISO — A fim de
preparar os especta-
culos do Teatro Japo-
nês Kabuki
(12 anos), o São
Luiz estará fechado a
partir de hoje.
O filme «COGNAC» O MEU RIVAL
(17 anos), prosseguirá a sua carreira no
Alvalade. A partir do dia 1 de Novem-
bro (inclusive) novamente no S. Luiz,
em exibição simultânea com aquele
cinema.



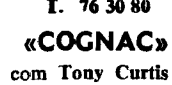
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A mais recente
obra-prima de
JOHN FORD
O GRANDE COMBATE
(CHEYENNE AUTUMN)
com Richard Widmark — Carroll Baker
— Sal Mineo — Dolores del Río
TECHNICOLOR



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
ROGER HANIN
(O TIGRE)
O super-homem dos serviços secretos
em acção...



As 15.45 (p. r.)
e 21.45
(M. 17 anos)
Uma comédia
divertidíssima
«COGNAC» O MEU RIVAL
com Tony Curtis e Christine Kaufmann



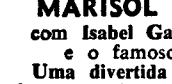
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
de continuação gar-
galhada com a fa-
mosa comédia-sa-
tírica de Robert
Dhéry
**FIM DE SEMANA
EM LONDRES**
(Allez, France! com a petulante
Diana Dors)
— em eastmancolor —



As 21.30
(Adultos)
**O AMOR TEM
MUITAS FACES**
com Lana Turner, Cliff Robertson
e Hugh O'Brian



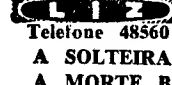
As 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
Uma comédia de
rara fascinação
musical
MARISOL APAIXONADA
com Isabel Garcés, Robert Hutton
e o famoso Duo Dinámico
Uma divertida história, com maravi-
lhosas canções e bailados.
Eastmancolor (M. 12 anos)



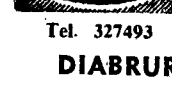
As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
ESTREIA
O FANTASMA DA ÓPERA
com Herbert Lom e Heather Sears
— EASTMANCOLOR —



As 21 horas
(M. 17 anos)
A SOLTEIRA E O ATREVIDO
A MORTE BATE TRÊS VEZES



As 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
**GOLIAS
CONTRA O
GIGANTE**
DIABRURAS DE JANE



As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
**O MISTÉRIO
DO VOÔ 22**
CARNAVAL DE AMOR



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
**AS TRÊS FACES
DE UMA MULHER**
com Alberto Sordi e Richard Harris



As 15.30, 18.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme de Bergman
UMA LUZ NAS TREVAS



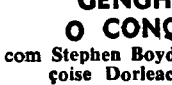
As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
A magia de Paris e
o sortilégio dos seus
«NIGHT CLUBS»
UM TIRO AS ESCURAS
com Peter Sellers — Elke Sommer



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
**UM NOVO VIT-
TORIO GASSMAN**



O filme de excep-
cional envergadura
espectacular
**GENGHIS KHAN,
O CONQUISTADOR**
com Stephen Boyd, Omar Sharif, Fran-
çoise Dorléac e James Mason
A história de um guerreiro que espal-
hou o terror com as suas hordas bár-
baras.
PANAVISION (col.) (M. 12 anos)



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A mais recente e
espectacular comé-
dia musical colorida
da popularíssima MARISOL!
MARISOL APAIXONADA
com Isabel Garcés e Robert Hutton
— Inauguração de temporada —



As 17 h. e 21.30
(M. 12 anos)
**NOSSA SENHORA
DE PARIS**
com Charles Laughton, Maureen O'Hara,
Sir Cedric Hardwicke e Thomas Mitchell



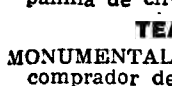
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
AGENTE SECRETO 007
FEDRA



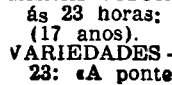
As 17 h. e 21.30
(M. 12 anos)
**OUTROS ESPECTÁCULOS
EM LISBOA**



CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: Nova com-
panhia de circo.



TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O
comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: 23 horas:
«Desculpe-se o mate!» (12 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e
45 e 23 horas: «E viva o velho!»
(17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e 45 e
23: «A ponte a pé!» (17 anos).



CINEMAS
CINEARTE — A's 21: «A estala-
gem do Tamisa» (17 anos).
PARIS — As 15 e 45: 21: «O último
combate de Gun Hill» (17 anos).
OLÍMPIA — As 14 e 45: 19: «A
desforra de Sandokan» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e 45: 21:
«O cantor do México» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 15 e 45: 21:
«Hércules o conquistador» (12
anos).
SALÃO LISBOA — A's 14: «Gigan-
tes do mar» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Volúpia do
crime» (12 anos).
JARDIM — A's 21: «Horas rouba-
das» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — «A eterna du-
vida» (17 anos).
CINE-ORIENTE — «007 ordem pa-
ra matar» (17 anos).

Situação e perspectivas da indústria nacional

(Continuação da página central)

secticidas, fungicidas e produtos si-
miliares e de ferramentas manuais.
por exemplo.

Cerca de 75 % da amostra pro-
nunciou-se no sentido de um ní-
vel normal de reservas. Todavia,
em algumas indústrias assinalam-se
situações de desequilíbrio quer por
excesso de imobilizações, quer por
insuficiência de reservas de produ-
tos fabricados. Estão no primeiro
caso, entre outros, as indústrias de
chocolate, adubos, e insecticidas e
produtos similares e de ferramentas
manuais. No segundo caso apon-
tam-se as indústrias de massas ali-
mentícias, de alimentos preparados
para gados, de sedas artificiais e
sintéticas e de pasta de papel.

O abastecimento de matérias-pri-
mas processa-se regularmente, se-
gundo o depoimento de cerca de
70 % da amostra. As dificuldades
neste domínio representam, porém,
um grave entrave ao desenvolvi-
mento de certas actividades

Variação de pessoal fabril

A variação de pessoal fabril
observada no primeiro semestre
de 1965 mostra continuidade de
expansão do emprego na indús-
tria.

Ao nível dos sectores ou subsec-
tores, salienta-se, em primeiro lu-
gar, a posição alcançada pela cons-
trução civil e obras públicas. Esta
actividade, em recessão de empre-
go em anteriores semestres, logrou
inverter as tendências observadas
no passado, a ponto de chamar a
si importante quota-parte do em-
prego adicional criado no primei-
ro semestre de 1965 (cerca de
30 % do total).

As previsões para o período Ju-
lho-Dezembro indicam continui-
dade da expansão do emprego, por-
ventura repartida por um numero
maior de actividades.

Utilização da capacidade produtiva

A possibilidade de aumento da
produção a curto prazo verifica-se
em mais de 90 % das respostas pon-
deradas referentes às indústrias
de massas alimentícias, moagens
de farinhas, bolachas e similares,
chocolates, confeitaria, alimentos
preparados para animais, águas
minerais, sabões, detergentes, co-
las, especialidades farmacêuticas,
vidro, porcelana e faiança, entre
outras.

Entre as indústrias em que o fe-
nómeno de saturação a curto pra-
zo se verifica mais extensamente
estão as extractivas, de conservas

de carne, lacticínios, conservação
de frutos e produtos hortícolas,
têxtil algodoeira, sedas artificiais
e sintéticas, calçado, cortiça e má-
quinas para a indústria.

O principal factor impeditivo do
aumento de reprodução é o equi-
pamento, se bem que alguns ramos
existam estrangulamentos devidos
a outras causas, entre as quais a
falta de pessoal fabril e as dificul-
dades de abastecimento de maté-
rias-primas. A carência de mão-
de-obra é agudamente sentida nas
indústrias extrativa, de serração
de madeiras e construções metáli-
cas.

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses e a derrocada de prédios na capital

Com o pedido de publicação, re-
cebemos da Associação dos Inqui-
linos Lisbonenses o que a seguir
se transcreve:

«Não pode considerar-se de me-
ramente accidental a série de der-
rocadas que se têm registado nos
últimos meses, algumas com desas-
tres pessoais. Antes, é a consequên-
cia da falta das reparações neces-
sárias nos prédios, a que os senho-
rios se escusam deliberadamente, e
os próprios serviços camarários
confessam não poderem compeli-
r à execução das obras, justificando-
se com a deficiência da legislação.

Temos acentuado, o que é e-
vidente e não sofre contestação, que
o abandono propositado da conser-
vação dos prédios é uma manobra
da especulação da venda dos ter-
renos, porque os prédios entrando
em perigo são evacuados e os in-
quilinos não têm qualquer repara-
ção, apesar de serem assim res-
cindido um contrato de arrenda-
mento a que o senhorio estava
obrigado.

Outra das consequências desta
inqualificável situação, que põe os
moradores em risco de morte e de
danos materiais, é o caso de des-
moronamento ocorrido na Rua
Aquilino Montevede.

Mais uma derrocada, desta vez
em consequência de ter sido demo-
lido o prédio junto e se iniciarem
obras do novo edifício sem as ne-
cessárias condições de segurança,
de escoramento, e, quíçá, de fisca-
lização exigível naqueles casos.

Há regulamentação que exige

ABUNDÂNCIA DE ROLAS NO ENTRONCAMENTO

ENTRONCAMENTO, 27 — Os ca-
çadores da região andam admiradí-
simos com um caso para o qual
não encontram explicação. É que,
no presente ano, quando se efec-
tuou a abertura da caça às rolas,
estas aves eram raras ou muito
pouco abundantes, nesta região, o
que desanimou sobremaneira os ca-
çadores.

Entretanto, agora, em plena épo-
ca da caça, aberta a todas as espe-
cies e quando já não seria para se
verem rolas, uma vez que, geral-
mente, depois de Setembro, são ra-
ras as que ainda não emigraram,
é, precisamente, quando, nesta re-
gião, aquelas aves estão a aparecer
em grandes bandos! O caso, por
raro que é, está, como dissemos,
a causar a maior admiração.

um técnico responsável da obra e
a fiscalização camarária. Quem to-
mou providências para que o pré-
dio fosse convenientemente escora-
do? Mas, também, quem indemniza
os inquilinos que ficaram sem casa,
talvez com haveres perdidos?

Esta pergunta fica feita, porque
o recurso judicial por parte dos
inquilinos é dispendioso, moroso e
duvidoso, e, contudo, ninguém con-
testará a justiça que lhes assiste.

Este novo aspecto da questão,
que pomos à consideração da Câ-
mara Municipal de Lisboa, é de
tal modo grave, porquanto muitos
casos já se têm registado, servin-
do de exemplo a reportagem pu-
blicada no «Diário de Lisboa» so-
bre o que ocorre com o prédio
n.º 42 da Rua Heróis de Quionga.
Por que se autorizam obras que
afectam os alicerces do prédio
quando ele, no todo, está em mal
estado de danificação e que a sua
reparação não entra no plano de
obras? Sabemos que as obras são
feitas sob a responsabilidade de
um técnico, mas quem nos garante
contra as audácias que se com-
tem?

Já esta Associação teve de diri-
gir-se ao técnico de uma obra de
abertura de cave na Rua Martins
Sarmiento, em que as casas, inte-
riormente, e as fachadas acusavam
rupturas e assentamentos que eram
muito graves.

Não basta a boa vontade da Câ-
mara, mas são precisas disposições
eficientes, porque a frequência des-
tes casos é alarmante e de perigo
público.

bom apetite



chicote RESTAU-
RANTE
TURISTICO
REGIONAL
P. do Azeite, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

**restaurante
arameiro**
Trav. S. Antão, 21
(Restauradores) RIA
LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

EM
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

**RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO**
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOÇO E JANTE UMA VEZ
E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.ª de Dezembro, 105—T. 369495

**SUPERMERCADO
BÓLIDE**
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

**RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ**
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

**SNACK TÍPICO
FRAGATA**
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Amanhã:
MARANHOS à moda da BEIRA
Servem-se jantares
Reserva de mesas pelo tel. 87 10 62
Parque p/ automóveis

**TONI DOS BIFES
RESTAURANTE**
AMANHA
Açorda de mariscos
6.ª-FEIRA
ARROZ À VALENCIANA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

**QUINTA DE
S. VICENTE**
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telf. 790211

SÁBADOS e DOMINGOS
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO CARIOCA
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

**PORTO
À SOBREMESA
PORTO**

O Governo de Castelo Branco suspenderá o Congresso se este não aprovar as emendas constitucionais — afirma-se em Brasília

RIO DE JANEIRO, 27 — (A. N. I. e F. P.) — O Congresso brasileiro começou, ontem, a discussão

Está esclarecido o mistério do crime do «Moinho Encarnado»

EVORA, 27. — Depois de aturadas diligências, conduzidas pelo sargento Basílio, do posto da G. N. R. desta cidade, esclareceu-se completamente o crime do «Moinho Encarnado», da freguesia de Nossa Senhora de Machede, de que foi vítima Inácio José Nunes, guarda rural de uma herdade local.

O vizinho do assassinado, Miralino José Ferreira, de 48 anos, que se encontrava detido há dias, confessou ser o autor do crime, descrevendo que, no escuro da noite, na sexta-feira, ao dirigir-se de sua casa, no Monte do Perdigão, para S. Miguel de Machede, onde ia buscar determinada quantidade de cal que adquirira, se cruzara com Inácio José Nunes, sobre as passadeiras entre as duas margens do rio Degebe.

Ali, travou-se de razões com o guarda rural, em virtude de rixas antigas. Temendo aquele, que era mais corpulento, vibrou-lhe uma machadada na cabeça, caindo o pobre homem no ribeiro, após o que voltou para casa e já não chegou a ir à aldeia. Como a vítima apresenta três ferimentos na cabeça, supõe-se — e só o resultado da autópsia o confirmará — que os outros dois ferimentos tenham sido produzidos na queda para o ribeiro, que, no local, é bastante pedregoso.

O criminoso, que se mostra agora arrependido do seu acto, é ainda hoje remetido ao poder judicial. Quanto a sua mulher, que a princípio chegou a estar indignada como convéniente do crime, parece estar livre de suspeitas.

da primeira de duas importantes emendas constitucionais.

Os debates têm por centro a emenda que dará ao presidente maiores poderes para intervir nos assuntos dos Estados da federação brasileira, quando uma crise assim o justifique.

A emenda prevê que a intervenção seja decretada primeiro e que, depois, a ordem seja submetida à aprovação das câmaras.

A segunda emenda proposta, que será colocada perante o congresso, para debate, no fim desta semana, está relacionada com os limites dos movimentos geográficos, das declarações públicas e das actividades políticas de todos aqueles que tenham sido privados de direitos políticos pelo movimento revolucionário que derrubou João Goulart, em Abril de 1964.

Segundo uma sondagem realizada em Brasília, o Governo federal não poderá contar com mais de 193 votos na Câmara Federal de Deputados, o que representa menos treze votos do que o necessário para que as emendas sejam aprovadas. No Senado, porém, a situação é um pouco diferente, tendo o Governo assegurados 40 votos, que lhe dão a aprovação naquela câmara alta do Congresso.

Os acontecimentos no Congresso estão a ser atentamente seguidos, em Brasília, pelo presidente Castelo Branco e pelos seus ministros da Justiça, Juracy de Magalhães, e da Guerra, general Costa e Silva, e pelos principais conselheiros do Governo Federal.

Segundo círculos dignos de crédito, o Governo Federal está a elaborar uma «disposição de emergência» que o presidente decretará antes da votação no Congresso, se aquela não se mostrar favorável às emendas constitucionais propostas. Ao abrigo dessa «disposição de emergência», o presidente suspenderá o Congresso e, durante seis meses, governará o país por decreto.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A Jugoslávia pretende entrar para a E.F.T.A.

COPENHAGUE, 27 — (R.) — O Governo jugoslavo solicitou a realização de conversações preliminares destinadas a conseguir qualquer forma de associação com a E.F.T.A. — anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros dinamarquês, Per Haekkerup.

DE GAULLE DISCURSARÁ NO PRÓXIMO DIA 4

PARIS, 27 — (F. P. e R.) — O ministro da Informação, Alain Peyrefitte, anunciou, no final da reunião do conselho de ministros, que o general de Gaulle tencionava dirigir-se aos franceses, numa alocução Rádio-TV, na quinta-feira, 4 de Novembro, às 19 horas T.M.G.

O presidente anunciará então a sua decisão de se candidatar às eleições presidenciais ou de deixar o Poder — revelou o ministro.

Manifestações de africanos em Salisbury

SALISBURY, 27. — (R.) — Milhares de africanos gritando e cantando reuniram-se hoje, no centro da cidade, no momento em que o primeiro-ministro britânico Harold Wilson conferenciava com o chefe nacionalista Joshua Nkomo.

Importantes contingentes de polícia tinham dispersado, antes, uma manifestação junto do edifício do Governo.

Confirma-se o naufrágio do barco «Pérola de Peniche» na barra de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 27 (Do nosso correspondente) — Esta manhã, pouco passava das 9 horas, quando o barco «Ocidente», que saíra para a pesca do camarão, entrou na Doca das Marés, trazendo o cadáver de Joaquim Sampaio Festas, um dos quatro pescadores do «Pérola de Peniche», o que confirma as suspeitas que havia sobre o seu naufrágio, ao que ontem desenvolviamos nos referimos.

Embora não houvesse já grandes esperanças, as famílias mantiveram-se sem vestir luto, até esta manhã triste em que o aparecimento do cadáver provocou lancinantes cenas no Cabedelo e no bairro da Ribeira, onde residiam as vítimas.

O cadáver foi apanhado na rede que o «Ocidente» lançara, e que teve de ser cortada para se retirar o corpo, o qual apresentava muitos anzóis presos nas vestes e no rosto. O «Ocidente» era tripulado pelo sr. José de Jesus Duarte, arrais e proprietário, e por Francisco Torres e António Barbosa Mendes.

A 200 metros da Pedra da Carvoeira encontra-se uma boia do «Pérola de Peniche». O sr. José Duarte puxou-a, tentando retirá-la da água mas um grande peso impediu-o de o fazer. Prevê-se que os restos do barco se encontrem submersos naquele local.

Seria o «Rio Vez» o causador da tragédia

Como o cadáver foi apanhado muito próximo do local onde jaz a carcaça do rebocador «Rio Vez», uma pergunta anda na boca das pessoas que comentam o desastre: — Terão sido os destroços do «Rio Vez» que provocaram a tragédia?

A maioria dos marítimos e de experientados homens do mar é de opinião que sim. De facto, parece ter sido a carcaça submersa do rebocador que provocou o desastre, por o «Pérola de Peniche» ter embatido nos destroços.

Uma nota de reportagem que é simultaneamente um por menor dramático: três homens do «Pérola de Peniche», agora tragados pelo mar — o arrais Domingues Sampaio, seu filho Domingos e José de Jesus Pires — foram os primeiros a oferecer-se para socorrer os naufragos do rebocador «Rio Vez», não o fazendo porque as autoridades os impediram, devido ao perigo que isso representava. No entanto, chegaram mesmo a apanhar o «Pérola de Peniche».

Quanto ao infeliz arrais Domingues Sampaio, raro era o dia em que não manifestava a sua mulher o receio que tinha em passar naquele local, que reputava de perigoso. Mas era um homem destemido e a sua coragem merecia a admiração de quantos o conheciam. Nunca deixou de o fazer, até pagar com a vida a sua firme determinação.

Uma pergunta, porém, se pode pôr: — Quando serão removidos os destroços do «Rio Vez»?

Os cadáveres de pai e filho abraçados dentro de uma rede

O arrais José Jesus Duarte, do «Ocidente», propôs-se, ao chegar a terra com o cadáver do infeliz Festas, largar de novo a fim de proceder a pesquisas no intuito de encontrar não só os restantes cadáveres como também os destroços do «Pérola de Peniche». Assim, o primeiro local onde se dirigiu foi aquele onde vira a boia que puxara sem resultado. Auxiliado por mais três voluntários que fizeram questão de o acompanhar — os ir-

* Já apareceram os corpos de três pescadores

mãos Cândido Marques da Silva, João Marques da Silva e José Lomba — de novo voltou a puxar a boia. Ao fim de algum tempo esta começava a ceder, e em breve era retirada com o seu peso: nenhum pedaço do «Pérola de Peniche», mas dois outros cadáveres: os do arrais Domingues e de seu filho Domingos, abraçados estreitamente na agonia final, e ambos envolvidos pela rede.

Entretanto, avolumam-se as suspeitas de ter sido a carcaça do «Rio Vez» a causa do desastre. A 20 metros da sua sepultura do rebocador naufragado começaram agora a aparecer manchas de óleo.

Seis barcos pesquisam as águas procurando encontrar o cadáver do quarto tripulante, que ainda não apareceu.

Uma criança que já não verá o pai

As autoridades locais informam, por outro lado, que dispõem as autópsias. Os funerais saem amanhã das casas das respectivas vítimas. Todas as famílias ficam na pior situação, incluindo a do arrais, pois nesta predominam as mulheres. O infeliz Joaquim Sampaio Festas deixa seis filhos, todos menores, esperando a sua companhia mais uma criança por estes dias.

A consternação estende-se a toda a cidade e muitas pessoas procuram assistir, de terra, aos trabalhos de recuperação do barco e do último cadáver que ainda falta. Nos bairros mais pobres, onde reside grande número de pescadores, repetem-se as cenas lancinantes, por parte de mulheres que choram os mortos como se de sua família fossem.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado de leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 21,9; mínima: Penhas da Saúde, 5,5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 18; Faro, 19; Funchal, 17; Lisboa, 16; Penhas Douradas, 11; Portalegre, 18; Porto, 17.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17,5; na água do mar, 17,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado com períodos de pouco nublado; vento fraco ou moderado de leste, aguaceiros ou períodos de chuva; possibilidade de trovoadas especialmente nas regiões do Baixo Alentejo e Algarve; acentuado arrefecimento nocturno.

AMANHÃ: Nascer às 6 e 59; Ocaso às 11 e 42.

FASES DA LUA

☾ ☽ ☾ ☽
Dia 1 Dia 9 Dia 16 Dia 23

MARES

PREIA-MAR — Dia 27 — As 4 e 43 (4,2 m); 17 e 07 (4,1 m). Dia 28 — As 5 e 20 (4,1 m); 17 e 44 (3,8 m). Dia 29 — As 6 (3,8 m); 18 e 30 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 27 — As 10 e 30 (0,9 m); 22 e 45 (1,1 m). Dia 28 — As 11 horas (1,1 m); 23 e 12 (1,3 m). Dia 29 — As 11 e 40 (1,4 m); 23 e 52 (1,6 m).

TRACTORES E ALFAIAS AGRÍCOLAS

Casa distribuidora de marcas de grande expansão pretende colaborador com vastos conhecimentos técnico-comerciais para orientar sector de vendas, de preferência sabendo inglês. Guarda-se rigoroso sigilo.

Resposta com «curriculum» a este jornal ao N.º 140.

Restaurante MÓNACO

TELEFONE 2420339 CAXIAS

ÉPOCA DE INVERNO

SHEGUNDO GALARZA E SEU CONJUNTO

No próximo Domingo inauguração dos chás-dançantes

Hoje, dia 27, encontram-se reservadas todas as suas salas a partir das 20 horas

SALAS PARA BANQUETES E CASAMENTOS
DIRECÇÃO DE OUTEIRO COSTA
(M/ 15 ANOS)

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.



RESTAURANTE
CASTANHEIRA

TELEF. 79 01 68 - LUMIAR - LISBOA 5
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Comunicamos que hoje se encontram reservados os nossos salões para o jantar de homenagem ao presidente da Corporação da Lavoura, engenheiro Caldas de Almeida.
Por este motivo não se servem os habituais jantares.



A cirurgia plástica ao serviço da mulher e da beleza

Falar de cirurgia plástica, há uns vinte anos, era quase um mito e fazê-la uma autêntica ousadia. Hoje, trata-se de um conceituado ramo da Medicina, capaz de salvar muitas vidas, sem deixar de ser também um dos maiores aliados da beleza da mulher. Com ela, não se reconstituem apenas tecidos destruídos por acidente ou qualquer outro motivo, como se torna possível corrigir defeitos congénitos.

Corrigir o nariz, o rosto, abolir o queixo duplo, rectificar o busto — tudo isto é possível graças às novas técnicas da cirurgia plástica. Por isso, a fealdade pode ser neutralizada graças aos recursos da ciência moderna. Mas será o desejo da beleza o principal motivo que leva as pessoas (homens e mulheres) a recorrerem à cirurgia plástica? Nem sempre. Trata-se por vezes, ed algo mais profundo ligado à personalidade.

Não é segredo para ninguém que a perpétua juventude de muitos artistas de cinema é obra do bisturi. As estrelas mais jovens procuram o cirurgião para terem novos narizes, novos queixos, orelhas perfeitas, e assim por diante. Os actores mais avançados em idade fazem cirurgia facial, num certo estágio da carreira, devido a

uma simples necessidade económica...

Hoje, aceitamos também a ideia de que uma pessoa jovem, iniciando carreira ou procurando marido, queira reformar satisfatoriamente a sua aparência.

Não há perigos

Desde já pode afirmar-se que a

cirurgia plástica não é perigosa. Claro que existe um elemento hipotético de perigo em qualquer modalidade cirúrgica, mas em mãos de um hábil operador essa probabilidade é quase nula.

Não existe operação sem cicatrizes, mas em operações faciais o médico pode ocultá-las numa dobra da pele, tornando-as invisíveis. Nas do nariz e em algumas do queixo, o trabalho é interno e não deixa marcas visíveis.

Na ordem de frequência por que são feitas, eis as operações faciais mais comuns:

Rinoplastia — Operação do nariz. É a mais frequente. O ideal é fazê-la depois dos 18 anos, quando a cartilagem nasal se encontra desenvolvida. Mas também pode ser feita em qualquer idade.

A paciente terá de ficar hospitalizada durante dois ou três dias apenas. Os olhos apresentarão um círculo escuro ao redor, durante umas duas semanas e o rosto um tanto inchado. Mas, ao fim de um mês, ficará com um rosto «novo».

O cirurgião estuda a face do paciente cuidadosamente e usa de todo o seu senso artístico para criar um nariz que combine com o conjunto do rosto.

A correção das orelhas é muito simples em cirurgia plástica. Pode ser feita até numa criança de 5 a 6 anos. O desconforto é mínimo e a convalescença demora pelo menos uma semana. Deformidades maiores do ouvido requerem uma cirurgia mais trabalhosa.

Mentoplastia é a correção do queixo. Às vezes, é feita por dentro da boca e outras por intermédio de uma pequena incisão sob o queixo. A hospitalização poderá

(Continua na página seguinte)

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados enviamos parabéns às seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Margarida Julia Sampaio de Almeida Neto, meninas Maria Helena Bonito da Silva, Gabriela da Silva Albuquerque e Maria Dulce de Carvalho Pinheiro, e o menino Jorge Manuel Gomes Machado.

Amanhã — D. Cremilde de Sousa Gouveia Dinis, D. Maria de Fátima Lopes, menina Alda Maria de Oliveira Pinto Soares, e meninos António Filipe Baptista da Cunha e José Alberto de Sousa Ribeiro.

Dia 29 — D. Maria Carolina Barbosa de Carvalho, pintora D. Mariana Recarey e D. Lille Miguens Gil.

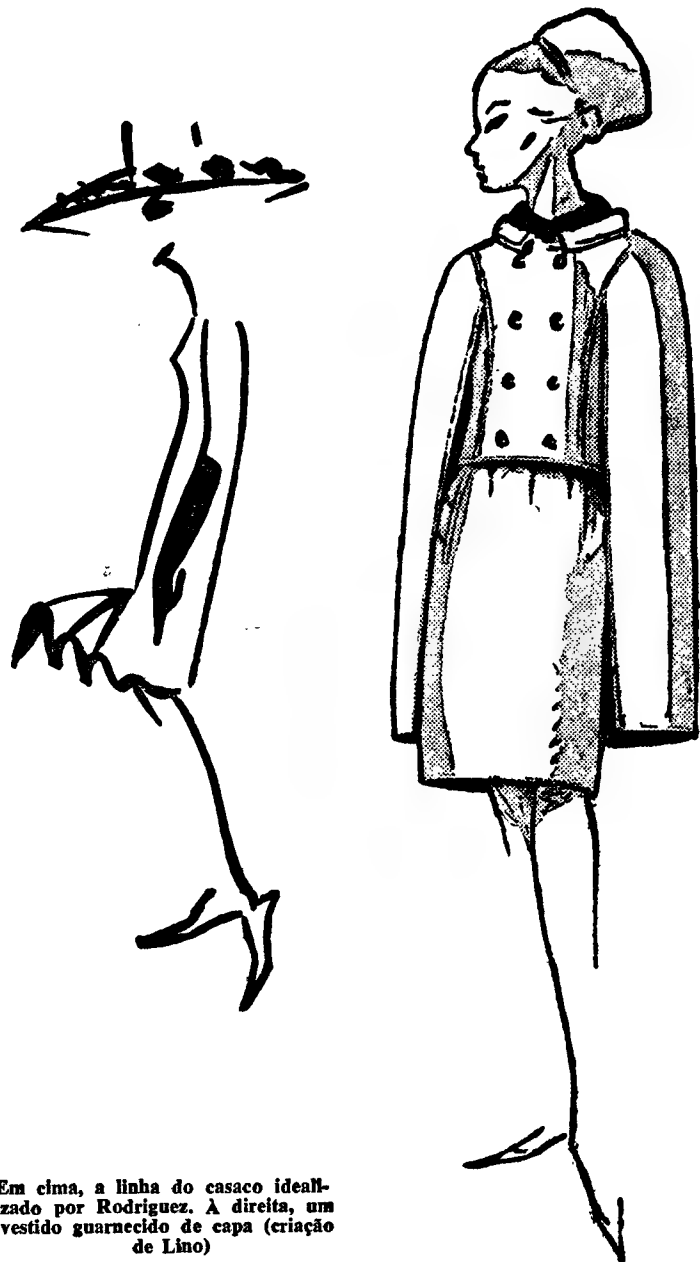
Dia 30 — D. Raquel Teles Galvão Franco Frazão, D. Maria da Conceição Filipe de Almeida, violinista D. Celestina Moraes Serrão, meninas Luísa Maria de Sousa Rodrigues, Maria Alexandrina Taveira Romero Barata da Silva, menino Adolfo José da Silva Ximenes e José Maria Gomes da Silva.

Dia 31 — D. Sara Antunes de Abreu e D. Natália dos Santos.

Dia 1 — D. Maria do Pilar Guedes Vaz de Sá Carneiro, D. Maria Luísa Cardoso Pereira Rebelo, D. Maria Chateaufort Mouta, menino Luís Manuel Alves da Costa.

Dia 2 — D. Adelina Paletti Berger, escritora D. Ester de Lemos, menina Ana Paula Carreira Freire Salvador e menino Manuel de Faro Viana Botelho.

Dia 3 — D. Zilda Gonçalves Madeira de Lemos, menina Olga Rita de Sampaio e Silva e menino Francisco José Albino.



Em cima, a linha do casaco idealizado por Rodriguez. A direita, um vestido guarnecido de capa (criação de Lino)

VIMOS PARA SI...

Os homens são os grandes esquecidos... no capítulo dos produtos de beleza. Só muito raramente uma casa fabricante se lembra deles, que têm, tal como nós, os seus pequenos problemas de pele.

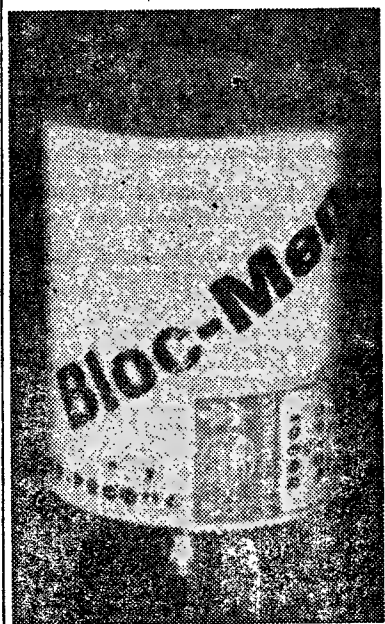
Pois não se lembraram ainda de que há muitos homens com a pele seca, que precisam de alimentá-la, mas que dispõem apenas dos delicados e perfumados boões de creme da mulher? E não precisarão os nossos maridos de pó de talco,

tigo de que lhes vamos falar, bem escondido no fundo de uma prateleira, pois que o direito de cidadania tinha sido dado aos nossos frascos e caixinhas... Trata-se de «Bloc-man», um grosso «stick» para antes de barbear. É especialmente preparado para a máquina de barbear, deixando a pele protegida e, ao mesmo tempo, pronta a receber as minúsculas e cortantes palhetas. Custa 32\$50 e cada recarga 27\$50.

Ninhos de batata frita

Confessamos desde já que quem nos alertou da existência deste artigo, foi uma noiva. De vez em quando, nos nossos giros, lá encontramos uma juvenzinha, acompanhada sempre por uma senhora mais velha, que faz compras aos montes. Pois num destes montes estava este objecto parecido com um passador, mas que se destina a fazer ninhos de batata palha. Corta-se a batata muito fininha e forra-se com ela a forma maior; fe-

(Continua na 5.ª página)



desodorizante, e tantos outros artigos que é muito difícil encontrar numa linha de produtos só para cavalheiros?

Encontramos esta semana o ar-



«Um «tailleur» de «tercyl» guarnecido com um bolso tipo gabardina e bolsinhos acima. É muito prático e confortável para o Inverno

A CIRURGIA PLÁSTICA

(Continuação da página anterior)

durar de três a dez dias, dependendo da sua complexidade. Se os dentes estiverem fora do alinhamento natural, a operação torna-se mais complicada, envolvendo, inclusive, trabalho de prótese dentária.

Ritidectomia é a operação do rosto. Faz-se uma incisão na linha do couro cabeludo, ao redor da testa, margeando as orelhas e atingindo a raiz dos cabelos. A pele é, então, esticada. Também existem operações parciais do rosto, para corrigir as bolsas que se formam sob os olhos, ou nas maçãs das faces.

Os efeitos de uma operação plástica não são permanentes, mas podem durar de três a sete anos.

A abrasão da pele

A operação (peeling) das cicatrizes da acne só pode ser feita depois do desaparecimento completo da infecção. O sistema empregado é o de esfregar escovas rigorosamente esterilizadas na pele, levando

do o nível até a profundidade dos pequenos orifícios ocasionados pela acne.

São necessários vários dias de hospitalização e a pele levará de três a seis semanas para recuperar as cores naturais.

O «peeling» é também empregado para remover cicatrizes e marcar de nascença. Outras marcas poderão ser eliminadas por operações sucessivas, se não cobrirem uma área demasiado extensa.

O problema do busto

A operação plástica mais «discutida» nos nossos dias é a que visa conceder à mulher os contornos de uma Lolobrigida.

A que reduz o tamanho dos seios ou corrige a sua flacidez é geralmente aceita. Porém, aquela que aumenta o busto é objecto de sérios debates entre os especialistas. Consiste em fazer uma incisão no seio, inserindo pedaços de plástico inerte, algumas vezes com cobertura de «nylon», entre os tecidos glandulares. Os que são contra, falam de possível perigo de infecção, seguida de cancro. O tecido pode ficar embebido de sangue e muitos médicos asseguram que o busto tratado assim é aparentemente normal, mas não resiste ao toque. A paciente poderá ficar com tremenda sensação de insegurança. Continuam as experiências sobre esses casos e estudam-se novos materiais talvez mais duráveis.

Saber escolher e distinguir

Ninguém pode, como é lógico, ir até ao consultório de um cirurgião plástico e, muito simplesmente, marcar data para uma intervenção.

Por quê? É simples. Os médicos têm receio dos pacientes neuróticos, dos hedonistas, das pessoas de personalidade perturbada, que atribuem as suas infelicidades à sua aparência física.

Uma jovem bonita, que deseje modificar um nariz que lhe deforma o rosto, tem razão e deve ser atendida. Um rapaz ambicioso, que vai ao cirurgião para corrigir as orelhas ou eliminar uma cicatriz que o desfigura, deverá igualmente ser atendido. Artistas de teatro, cujo rosto é, por assim dizer, a sua «ferramenta de trabalho», recorrem frequentemente à cirurgia plástica, a fim de corrigir defeitos faciais mais ou menos leves. O mesmo se aplica aos artistas de rádio e televisão.

No caso de mulheres, que são simplesmente donas de casa, os médicos têm o hábito de consultar os maridos. É razoável. Uma senhora de meia-idade que deseje melhorar a aparência, ficar mais agradável, está certa e poderá ser atendida. Entretanto, a mulher de meia-idade que queira ser operada por medo neurótico da idade, constitui caso que nenhum cirurgião poderá resolver satisfatoriamente.



O lenço à maneira de turbante

Depois do lenço atado sobre a nuca tendo solta a ponta de trás — o que, devemos confessar, era muito gracioso — passa a usar-se o lenço a maneira de turbante, o que sem dúvida é bastante mais distinto e se presta melhor para acompanhar o «tailleur» de Outono e o casaco de Inverno. Como se arma o turbante com o lenço dobrado em triângulo ficam as nossas leitoras sabendo se olharem, com um pouco de atenção, para estes desenhos, que são bastante elucidativos. O lenço é posto sobre a cabeça como se vê na figura 1. As pontas laterais são cruzadas atrás e vão atar-se no alto da cabeça. A ponta que ficou caída atrás é metida por baixo das que se cruzaram sobre a nuca. Conforme o penteado seja mais ou menos volumoso, assim se dá um pouco mais ou menos de folga, de modo a que o lenço não aperte demasiadamente o cabelo



OS MÉTODOS DE EMAGRECIMENTO

A luta contra a gordura tem sido preocupação constante dos médicos e outros homens de ciência, bem como de todos aqueles que cuidam dos problemas da saúde e da forma física.

Vários são, como se sabe, os métodos de emagrecimento: ginástica, dietas específicas, massagens estéticas, produtos emagrecedores, etc.

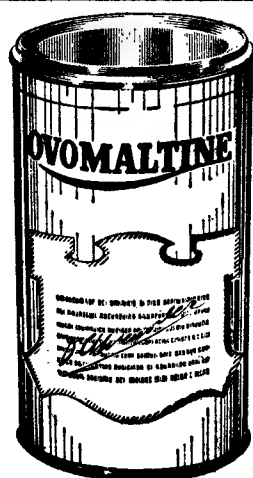
Como é também sabido, determinados elementos, que podem ser de origem animal, vegetal, química, etc., são absorvíveis através dos poros, transformando-se em agentes nutritivos, curativos, reconstituintes e ainda eliminadores de gorduras.

A propósito, destacaremos hoje as algas. Trata-se de um elemento quimioterápico. A sua acção profunda sobre o tecido adiposo reduz a gordura a pequeninos glóbulos, que são, em seguida, absorvidos e, finalmente, eliminados pelo organismo.

Embora de acção lenta, as algas marinhas dão resultados positivos, principalmente no combate às gorduras localizadas, quer dizer, aquelas que mais preocupam as mulheres, além de serem as de tratamento mais difícil.

Dispensam-se, com o uso de produtos à base de algas, tanto as rigorosas dietas, como as ginásticas cansativas ou dolorosas massagens, para se obter o físico desejado.

PREPARADA PARA MAIS UM DIA DE TRABALHO



Nos dias em que o excesso de trabalho exige um grande esforço, deve tomar-se algumas vezes ao dia, uma boa chávena de OVOMALTINE, porque a OVOMALTINE lhe fornece rapidamente as energias consumidas.

A OVOMALTINE é uma deliciosa bebida extremamente nutritiva e de rápida preparação. De fácil digestão, a OVOMALTINE dá forças e consegue energias para um dia inteiro de trabalho.

OVOMALTINE

Não tem comparação!

O ALIMENTO OFICIAL DOS JOGOS OLÍMPICOS

Já observou os pés dos seus filhos? Terão eles os incomodativos «pés planos» que tantos problemas trazem? Lembremos-lhe que a ginástica especializada é indispensável nesta recuperação. Consulte primeiro o seu médico e depois conte com



DESCANSAUNA

Sauna, massagem, ginástica, yoga, solário e cabeleireiro

AV. DA REPÚBLICA, 83-6.
(Frente à Praça do Campo Pequeno)
LISBOA — TELEF. 750602



A alta-costura americana valoriza os casacos

A moda do fato de saia-casaco apresenta-se, este Outono, na moda norte-americana, oscilante quanto às dimensões do casaco — ou bastante longo, abaixo da anca, ou curto e estreito, usado com saia de linha direita ou rodada.

O casaco a três quartos e sete oitavos competirá, deste modo, com o de comprimento vulgar.

Quanto à forma, também não será uniforme, surgindo tanto o casaco amplo como o mais cingido.

A costureira Pauline Trigère lançou o chamado casaco «Escolta» que desce abaixo da anca, e que tanto pode compor o fato de dia como o de noite.

Pauline Trigère foi uma das costureiras que adoptaram, de novo, a linha ampla, sobretudo para as capas e impermeáveis como, por exemplo, num impermeável em que utilizou adornos metálicos.

O costureiro James Galanos criou,

por sua vez, casacos de linha estreita e cinturas subidas. Quanto às saias da sua colecção, são de maneira geral rodadas.

Marucelli confeccionou uma colecção de fatos de casacos bastante longos, golas pequenas e mangas estreitas. As saias desses fatos roçam o joelho.

O costureiro Bill Glass concebeu casacos de tamanhos vários, cingidos, na sua maior parte.

A casa Dior, de Nova York, deu um ar de túnica aos casacos dos seus fatos, o mesmo fazendo com os casacos compridos que acompanham vestidos de folhos de linha quase direita.

Walther Holmes, de Chicago, apresenta na sua colecção para o Outono fatos de casacos longos abotoados aos lados. Um desses modelos, de lã negra, é acompanhado por uma saia de pregas e uma blusa de seda de padrão cingido. Os seus vestidos de cerimónia têm saias pregueadas ou franzidas e corpos abluados, alguns deles debruados com contos.

O casaco em forma de bolero fez também a sua aparição nas colecções deste ano para a época outonal: Larry Aldrich dedicou-lhes especial atenção, fazendo-os acompanhar de saias amplamente rodadas.



Saia e casaco de fazendo cinzento, valorizados por uma gola de raposa preta em forma de estola. Os botões do casaco são de baquelite no mesmo tom da fazenda e têm a forma esférica actualmente muito em voga.

LUVAS



As luvas de pele de camelo não ficam rígidas depois da lavagem se na última água se juntar um fio de azeite. Conviém calçá-las duas vezes, enquanto estiverem a secar, para que o tecido readquirir toda a sua flexibilidade natural.

O que vai usar-se em malhas de lã

No campo tão cultivado das malhas de «tricot» e de «crochet», há que anotar algumas novidades muito do nosso agrado. Por exemplo: temos, de novo, as camisolas de enfiar pela cabeça com as suas golas largas que, actualmente, se apresentam muito afastadas do pescoço, o que é agradável no uso e mais estético à vista. Os conjuntos a que já nos acostumamos, e se tornaram indispensáveis, compostos de blusa e casquinho curto já não têm o decote da blusa tão «afogadinho» o que era razão de

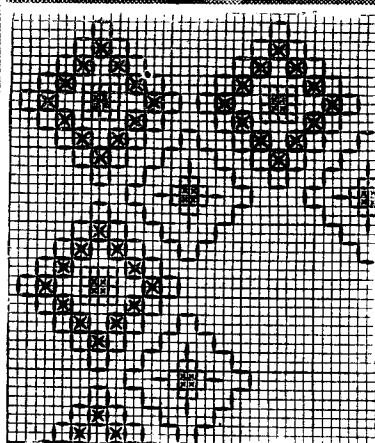
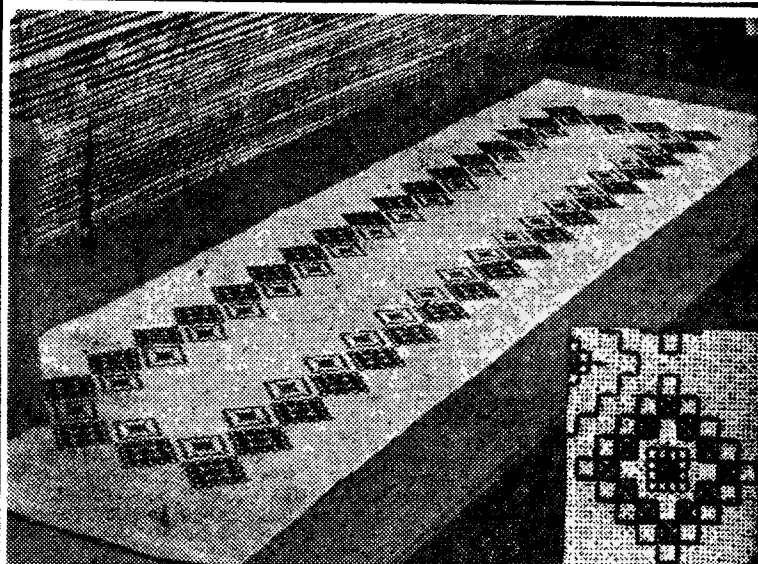
multas senhoras os depreciarem. Vestidos completos de «crochet» estão na moda em qualquer hora do dia e tanto podem ser feitos com fios de grande espessura como com os fios mais finos levemente torcidos.

Em muitos casos, o vestido é de fazenda mas a gola e os punhos são de «crochet», ou de «tricot» executados com fios de lã grossa. As saias de «crochet», feitas com lã mais ou menos espessa, dão conforto e vão ser as preferidas para uso caseiro. Serão especialmente escolhidas por quem se veste, propositadamente, para assistir aos programas da T.V. nas noites de Inverno.

Nesta gravura, vê-se uma linda camisola de «tricot» feita com lã «mohair».

DA
MULHER E
DA
CRIANÇA

8
PÁGINAS
INDEPENDENTES



Fedra

Av. Defensores de Chaves, 54-B
Telef. 765588 — LISBOA

NOVIDADES ! NOVIDADES ! NOVIDADES !

ESTABELECIMENTOS

DINFER

29 DE OUTUBRO

Às 21,30 h.

Rua D. Duarte, 3
T. N. S. Domingos

Mostram a sua colecção de Modelos **OUTONO-
-INVERNO (1965-66)**, em tecidos nacionais
e estrangeiros, de rigoroso exclusivo

(Só por convite)

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

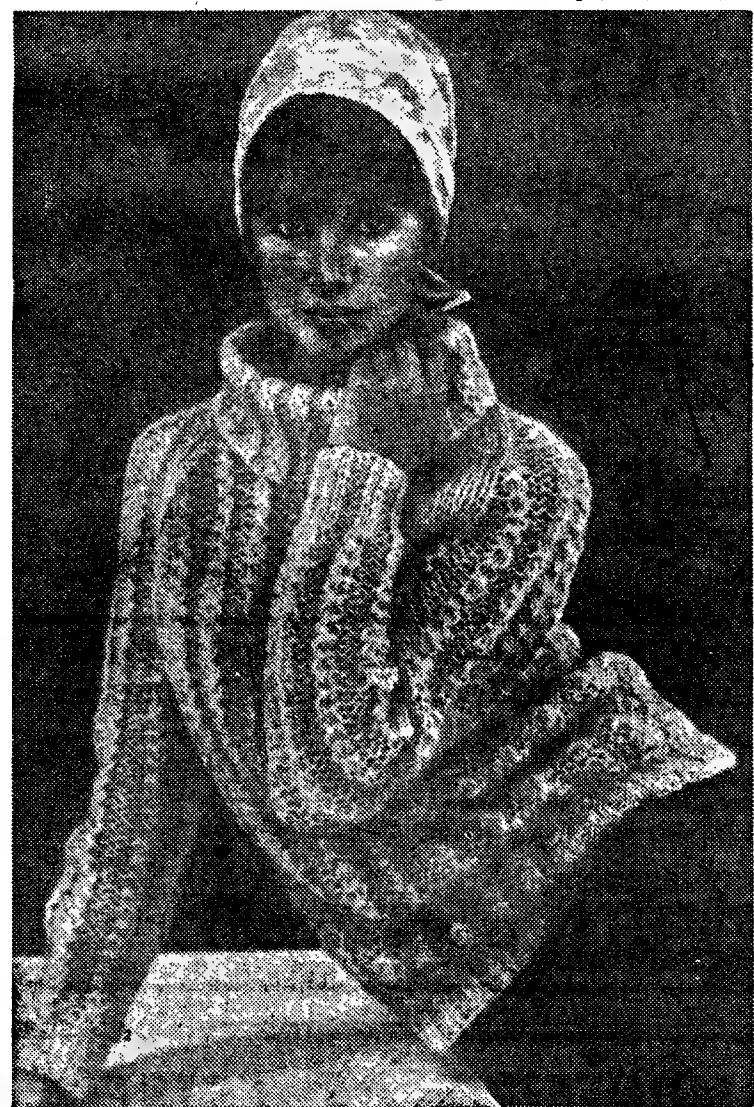
UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE		
		250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10\$00	17\$50	—
Almôndegas	»	10\$00	17\$50	—
Pasta de carne	»	10\$00	17\$50	—
Carne estufada	»	12\$00	20\$00	27\$50
» à jardineira	»	—	14\$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14\$00	17\$00
Cozido à portuguesa	»	—	15\$00	—
Guisado à saloia	»	—	11\$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15\$00	17\$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14\$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20\$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22\$50	—
Frango estufado	»	—	22\$50	—
Pasta de figado, tipo 90 gr.	7\$50	15\$00	—	—
» » » 160 »	10\$50	—	—	—

A VENDA
EM TODAS
AS
MERCEARIAS

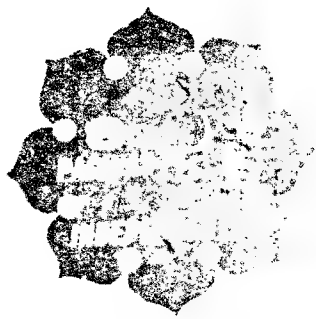


Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT. * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES



TITANIA

Esgotada a primeira remessa, acaba de chegar da Alemanha esta pequena maravilha. Informa-se o comércio e o público de que podem fazer os seus pedidos para o distribuidor geral:
ATINAL — PRAÇA PAIVA COUCEIRO, 3-C
LISBOA. TELEF. 830504



DA
JOURNAL
DE
PARIS

Elegância e beleza nas guarnições de novidade

Paris continua a indicar as linhas gerais da moda e são precisamente os grandes costureiros franceses que lançam as guarnições de maior novidade, de mais surpreendentes efeitos.

Quer nos vestidos de tarde, quer nos vestidos de noite, os enfeites são belos, delicados, cintilantes, majestosos ou de uma simplicidade requintada que confere aos vestidos uma elegância particularmente encantadora. A alta costura francesa, para as estações de Outono-Inverno, não se limitou em reviver alguns aspectos da moda de 20, 25 e 30. Apresentou algo de novo, de feminino e atraente, em conjuntos que valorizam imenso a mulher; a moda actual está sob o signo da juventude e assim, mesmo a mulher menos jovem, fica remocada quando souber escolher o modelo que a valorizará.

Os vestidos para «cocktail» ou são género «fourreau» ou talhados de modo a que a saia, a partir das coxas, se alarga, como corola de imensa flor; são «godets» bem estudados que dão esse feliz efeito. Nos «fourreaux», as orlas das saias enfeitam-se com um galão de vidrilhos ou então com uma franja original: feita no mesmo tecido em que se confeccionou o vestido. Este, neste caso, é de tecido maleável, de pura lã granitada ou lisa, com fios de tessituras planas. Mas parece certo que são os tecidos de lã que são vedetas na estação que se aproxima. Nas festas de Inverno, o pano-cetim de lã, o «jersey» de lã, os tecidos com fios de diversas espessuras de pura lã, ver-se-ão profusamente em vestidos de sensação pela sua linha juvenil.

Cores?! Branco, preto, vermelho, laranja, verde-esmeralda, verde-oliva, ameixa. Contudo, nem sempre as cores se apresentam isoladas. Vários costureiros, como Capucci, Lésur, Nattier, Patou, Saint-Laurent, harmonizam as cores de maneira bizarra, pois já apresentaram vestidos e conjuntos de duas e três cores reunidas.

Para a noite as tunicas sobre saias estreitas ou «eyases», do mesmo tecido ou do tecido do longo casaco enfeitado de peles que as acompanha, tem um lugar de honra.

A influência de Golegier faz-se sentir nas casas de muitos costureiros que, assim, escolheram tecidos dourados e os bordados a ouro; Heim apresentou mesmo um sumptuoso vestido de grosso entrançado

de lã dourada com bordados a ouro o que fez enorme sensação!

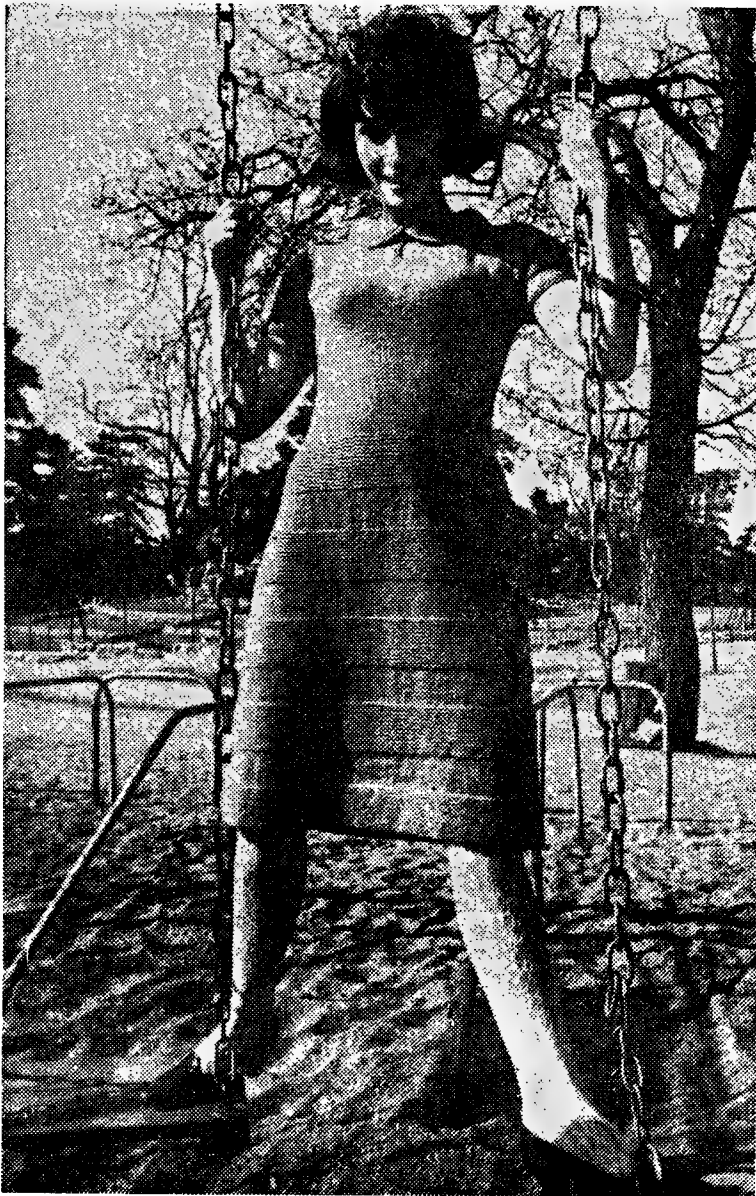
Evidentemente que, para a noite as mais audaciosas fantasias são permitidas. Para a tarde, porém, quase se exige um certo recato, ou melhor, uma estudada simplicidade!

Deveras sedutor é um conjunto em pesado «jersey» de lã, cinza e prata com bordados a prata na orla da túnica. Um outro conjunto é em «jersey» antracite com gola e largos punhos feitos em «crochet», à mão, com fios de lã! O efeito da renda de lã tom de marfim, sobre o «jersey» escuro é sedutor.

No capítulo dos «tailleurs» a escolha é vasta, desde o género clássico, para viagens e passeios, até aos modelos requintados, para a tarde e para o teatro. Alguns têm bordados, Cornely, imitando passamanaria fantasista; são modelos em fazenda de lã, da Casa Lanvin.

Na Casa Heim vêem-se muitos debruns e tiras de pele de castor, de lontra, raposa e mesmo de vison, tinto de cor-de-rosa.

Notam-se, da cabeça aos pés, detalhes inesperados! A moda Outono-Inverno 65-66 é na verdade feminina, bem feminina — mas às vezes um pouco exótica, um pouco desconcertante, como a própria juventude, afinal, que foi sua inspiradora...



JUVENTUDE — Vestido prático, em «tricot» feito à mão com fios de pura lã cor de canela

A MODA ESPANHOLA LANÇOU AS CAPAS

De tempos a tempos, os criadores da moda lembram-se de ressuscitar as capas, dando-lhes nova vida e novas formas. Nas últimas passagens de modelos, em Espanha, assim aconteceu. Grande abundância de capas destruiu os casacos em várias coleções.

HERRERA Y OLLERO apresentaram capas espectaculares inspiradas nas vestes dos monges espanhóis pintados por Zurbaran. Uma delas em crepe branco pesado, aberta à frente, com capuz preso, é posta sobre um vestido de «shetland» castanho-escuro.

PERTEGAZ explorou também o tema da capa apresentando dois modelos notáveis: uma capa «cocon», estreitamente enrolada ao corpo e abotoada nas costas, feita com «zibeline» cor de café escuro, usada sobre um conjunto de túnica em «jersey» do mesmo castanho. Outra capa de enfermeira, muito simples, realizada com fazenda cinzenta e usada com uma blusa de «jersey» branco com «martingale» e tudo completado por uma touca inspirada nas duas enfermeiras e feita com fazenda igual à da capa.

CARMEN MIR criou uma capa muito bonita de «gabardine» branca, posta sobre um vestido de «jersey» a condizer.

VARGAS-OLCHAGAVIA propôs uma capa semelhante com abotoadura dupla feita com fazenda de lã «double-face» cor de violeta, e tendo, de comprimento, 9/10.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

agora em Portugal
a 611 de luxo
um novo plano inclinado



equipada com o novo porta-carros horizontal pela primeira vez em máquinas domésticas

- ★ Bobina transparente, de colocação dianteira
- ★ Novo controle de pressão
- ★ Painei geral de controle, ainda mais simplificado
- ★ ... é a única máquina do mundo com ponto especial para alinhavar

SINGER * cose melhor

* Marca registada de The Singer Company

MELANIE

BOUTIQUE

VESTIDOS

PRONTO A VESTIR

Rua Saraiva de Carvalho, 16

CASA LAMBELA

AVENIDA DA IGREJA, N.º 10-D — ALVALADE

ATENÇÃO

Minha senhora, já não precisa ir à Baixa para comprar as suas lãs. Encontra na Casa Lambela, nas mais lindas cores, fibras, e lãs, como Escocesa, especial a 140\$00, Bicolor a 130\$00, Austrália a 160\$00, e fibra Texlor a 150\$00 o quilo, Crylor Neveeryl, Kashmill, Maryt, Ouro Negro, Dralon, Robilon.

Visite a nossa casa, minha senhora, e ficará cliente.

FIOS - NOVIDADES PARA OUTONO e INVERNO

Tricot e Crochet

ROSA & C.

PREÇOS DE FABRICA

Rua Augusta, 193-1.º — LISBOA
Telef. 328523

MONTEIRO DA ESTRELA

CABELEIREIRO

De regresso de Paris, onde assistiu às demonstrações da nova linha 65/66, apresenta a suas Ex.^{mas} Clientes, e em colaboração com A SUA EQUIPA FEMININA, as novas criações parisienses.

CALÇADA DA ESTRELA e RUA BORGES CARNEIRO, 81
TELEFONE 66 27 35

VIMOS PARA SI...

(Continuação da 1.ª página)

cha-se a primeira sobre a segunda e vai a fritar. A batata tomará o feitio de uma meia laranja óca, que se enche com picado de carne, ovos e azeitonas, etc.

Esta forma custa 27\$50. Nota importante — só se deita sal na batata depois de estar frita. Se se puser antes, a batata fica gomosa e com má apresentação. Estamos daqui a ver a cara radiante da noiva ao receber, em sua casa, os primeiros convidados do casal. Radiante e atrapalhada, claro. Quem não se lembra da primeira vez que convidou a família do marido? Brr! Que suores frios, provocados pela inexperiência, pelo receio de desagradar! Bem, parabéns à noiva.

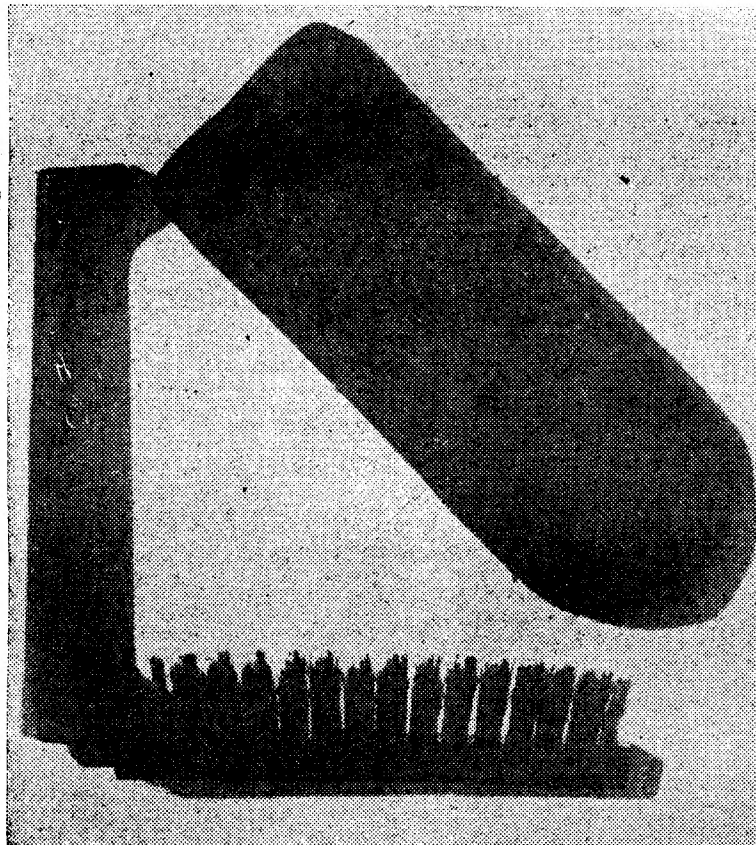
Uma escova de algibeira

É um bocadinho cara em relação aos preços correntes. Mas é da marca francesa Elephant, o que quer

dizer que dura o tempo suficiente para darmos por bem empregues esses escudos. Trata-se, como v'cêm facilmente pela gravura, de uma escova com cabo dobrável, o que permite acondicioná-la numa pequena bolsa de «moirée» preto. Os pêlos da escova são de javali, que quanto a nós, é o melhor material para cerdas. Elástico, resistente, de grande duração e muito bem preso nos seus alvéolos. Nunca há o perigo de começar a escova a ficar careca... Custa 60\$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o «Bloc-man» na Perfumaria Pires Tavares, na Rua 1.ª de Dezembro; as formas para os ninhos de batata em Labele, na Rua da Prata, 195, e a escova de cabo dobrável em S. Pereira Leão, também na Rua da Prata, mas no n.º 225. Como sempre esclarecemos, estas indicações não têm carácter publicitário.



sempre à mão...
a certeza
de uma boa digestão



alívio rápido
na acidez
flatulência
dôr e
enfartamento

moderno
anti-ácido
altamente
eficaz no
tratamento
das
perturbações
gástricas

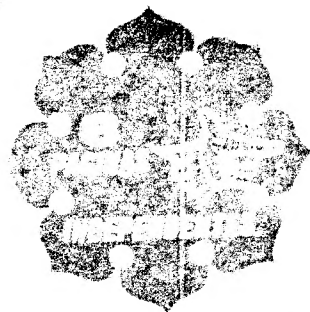


DEIXAR DISSOLVER
LENTAMENTE NA BOCA

SABOR DELICIOSO
semelhante ao de
um fio caramelo
2 palétores, mentol
e limão

PEQUENA: 8500
25 pastilhas
GRANDE: 16550
100 pastilhas

DA
MULHER E
DA
CRIANÇA



A esquerda, um fato Príncipe de Gales verde e castanho, meio cidade, meio desporto, com algibeiras sobrepostas em folie. Ao centro, fato abotoado bastante acima, direito, com colete, de gabardina «beige» claro de Francisco Smalto. A direita, três peças de fazenda verde seco, com dois botões no casaco e virados estreitos no colete

Sopa «neerlate»

INGREDIENTES — 4 cebolas, 1 cubo de caldo de carne Royco, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 2 colheres, das de sopa, de concentrado de tomate, 4 colheres, das de sopa, de tapioca, 2 colheres, das de sopa de leite, 1 litro de água, 1 gema de ovo, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Cortam-se as cebolas em rodelas grossas e refogam-se na Vaqueiro até ficarem alouradas. Mistura-se-lhes o concentrado de tomate e a água onde se desfaz o cubo de caldo Royco. Tempera-se com sal e pimenta e deixa-se ferver durante 20 minutos. Passa-se pelo passador fino e junta-se-lhe a tapioca. Deixa-se ferver até cozer a tapioca. Por fim mistura-se-lhe a gema de ovo desfeita no leite e serve-se

Perdizes à moda de Fronteira

INGREDIENTES — 2 perdizes, 2 fatias grandes de pão, 6 dentes de alho, toucinho q. b., salsa, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Amanham-se as perdizes e dá-se-lhes um golpe ao longo das costas. Pisam-se os alhos com o sal e barram-se as perdizes com essa mistura. Fazem-se umas incisões com a faca de cada lado do peito e nas pernas e lardeiam-se com toucinho. Vão a grelhar em lume muito brando. Servem-se sobre as fatias de pão frito enfeitadas com a salsa frita.

Soufflé de baunilha

INGREDIENTES — 30 g de farinha, 60 g de Vaqueiro, 80 g de açúcar, 1 pacotinho de açúcar baunilhado, 2 decilitros e meio de leite, 4 ovos, 1 pitada de sal.

PREPARAÇÃO — Misturam-se, numa caçarola e leva-se a lume brando, 40 g de Vaqueiro e 30 g de farinha. Quando a mistura estiver espumosa junta-se-lhe o leite frio. Deixa-se ferver sem deixar de mexer com uma colher de pau. Adiciona-se o açúcar baunilhado e uma pitada de sal. Deixa-se ferver alguns minutos. Tira-se do lume e juntam-se o açúcar e as gemas. Por fim mistura-se-lhes as claras muito bem batidas em castelo e deixa-se tudo numa forma de «soufflé» bem untada com Vaqueiro. Alisa-se a superfície com a lamina de uma faca e leva-se a cozer, em forno médio, durante 20 a 30 minutos. Serve-se imediatamente.

FIOS DE LÃ

Nacionais e estrangeiros, fios de algodão, fibras acrílicas, fios mistos, Escocês, Shetlands, Crystal, Rátias, Perlaponis, etc., para a Indústria e TRICOTS

VENDE: **GEORGES ROSE, LDA.**
RUA DOS SAPATEIROS, 219, 1.ª — LISBOA — TELEFONE 325816
ENVIA-SE À COBRANÇA



...UM
FILHO
COMO
VOCÊ
GOSTA

filhos robustos:
ossos rijos,
bons músculos,
dentes sãos...
filhos alegres
e saudáveis.

Em cápsulas, puro, concentrado, o ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU «DIESE» é o melhor que você pode fazer pela saúde dos seus filhos.

E assim, em cápsulas, é tão fácil de tomar.

Peça ainda hoje uma embalagem de ÓLEO DE FIGADO DE BACALHAU «DIESE» em embalagem

80 cápsulas, 25\$00
250 cápsulas, 80\$00
500 cápsulas, 150\$00

na sua farmácia ou para:

diese

PRODUTOS
DIETÉTICOS,
LDA.

Rua Camilo
Castelo Branco, 31-3.ª
LISBOA — Telef. 73 21 21



TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefa. 367444/323172
R. 1.ª DE DEZEMBRO, 45



DA MULHER E
DA CRIANÇA



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO



CONSULTÓRIO DAS MÃES

Adaptação à escola

Matriculei o meu filho de quatro anos numa escola infantil. Ele adora estar na escola, interessa-se por tudo que lá faz, mas só quer ficar lá comigo. Já estou a acompanhá-lo há três semanas, e teima sempre em não ficar sozinho. Já está perfeitamente adaptado ao meio, conversa com os companheiros, brinca com eles, chega mesmo a esquecer-se da minha presença, mas se lhe digo que vou a uma loja ali perto e que volto a buscá-lo, começa logo a chorar agarrado a mim, sem me deixar sair.

As professoras da escola, que foram muito simpáticas e de início me aconselharam a ficar com ele, dizem-me agora que já devo deixá-lo e que, se chorar, depressa se calará. Mas eu tenho receio que ele tome aversão à escola e que depois não queira voltar mais.

Um dia em que ele estava com muita vontade de ir à escola, experimentei dizer-lhe que eu naquele dia não poderia lá ficar, mas que iria levá-lo e buscá-lo; ou então, naquele dia teria de faltar. Pois ele preferiu ficar em casa a chorar, cheio de pena por não poder ir, mas eu não podia voltar com a minha palavra atrás. Com franqueza, estou sem saber o que faço, pois uma situação destas não se pode prolongar. Mas também me custa adiar para o ano o seu regresso à escola, porque afinal ele está contente e já tive ocasião de verificar que lhe está a fazer muito bem o convívio com as outras crianças.

Resposta:

— Acho que está a dar exagerada importância ao problema, ou melhor, que está a exagerar a sua posição dentro dele.

A atitude do seu filho não é única. E muitas vezes, em situações complexas, a presença da mãe na escola chega a prolongar-se pelo espaço de três meses. Mas não me parece que seja este o caso de seu filho.

Se as professoras entendem que deve deixá-lo só, e que, se chorar acabará por se calar, é porque já compreenderam que se trata de mímico ou simples capricho, e que não há um motivo sério de medo ou ansiedade.

Experimente afastar-se da sala onde ele esteja, afastar-se naturalmente e sem nada lhe dizer, quando o vir entretido com os seus trabalhos e companheiros. Torne as suas ausências cada vez maiores. Não lhe dê muitas explicações nem demasiada importância. É veraz que o seu filho «a esquece», se não lhe chamar a atenção para a sua ausência.

Na honesta atitude para com as crianças, é sempre importante conhecer as causas das suas reacções, pois são essas causas que nos devem nortear. E parece-me que, no caso que expõe, a causa reside na atitude da mãe, que está demasiado ligada ao filho e que, no fundo, não quer separar-se dele.

Não fique magoada com esta franqueza. Compreender agora o que se passa e corrigir a sua atitude é o melhor que pode acontecer a si e a seu filho, para resolver os problemas actuais e evitar mais complexos e dolorosos problemas futuros.

Um bebé de três meses

Pede-lhe o favor de me dizer quais são os sintomas de desenvolvimento normal num bebé de três meses, e quais os progressos ao atingir os seis.

Resposta:

Aos três meses o bebé, quando deitado de costas, volta-se para os lados; deitado sobre a barriga, levanta a cabeça e o peito; olha e sorri; exprime sons de prazer; segue com o olhar o objecto em movimento e começa a inspecionar o ambiente; descobre as mãos, observa-as e brinca com elas.

Aos seis meses senta-se amparado; estende as mãos para os objectos que avista e, se os alcança, segura-os com as duas mãos; vocaliza algumas sílabas definidas, por exemplo, ta-ta-ta; conhece as pessoas da casa e distingue os estranhos.

LITERATURA INFANTIL

Toda a criança traz em si um poeta capaz de se identificar com tudo o que vê: seres e objectos. Para ela, o universo é novidade, e todas as estações têm o sabor da Primavera.

Este poeta-menino nem sempre morre no adulto; e é precisamente ao que conserva, toda a vida, a frescura do olhar, a curiosidade minuciosa e ávida, a receptividade, a imaginação infantil, que compete escrever para as crianças.

Importa, acima de tudo, que o autor de um livro para crianças possa identificar-se com o seu leitor, sentir-se no plano dele e inversamente.

Não escreva para crianças se não puder abdicar da sua posição, da sua superioridade de pessoa criada. Toda a condescendência marca uma distância, e, por outro lado, as crianças não se deixam ludibriar pelo tom convencional que pretende colocar-se à altura delas.

CHARLES VIDRAC

As crianças e o tempo

O tempo não é a mesma coisa para uma criança de quatro anos, para si ou para mim. Nós vemos o tempo inexoravelmente dividido em presente, passado e futuro, mas para a criança ele é um vasto, eterno Agora. Se ela quer um gatinho, ela quer-o já, imediatamente. Se é amavelmente convidada a ir passar a tarde com uma amiga, ela quer ir imediatamente. Já pensou nisto?

PARA MEDITAR

A educação e o ambiente

PARA que a criança se desenvolva à vontade, o ambiente em que a sua vida decorre deve ser-lhe propício, isto é, à medida das suas necessidades. A mãe, o pai e a professora é que têm de ser educados; é a própria casa que deve sorrir à criança e manter as coisas em disposição de satisfazerem as precisões do seu pequeno corpo e do seu jovem espírito.

E a escola? Que mudanças não deverá sofrer para educar harmoniosamente, para estimular em vez de sufocar a inteligência infantil! Montessori lançou vistas penetrantes sobre tudo isto e acordou muito espírito adormecido. A sua teoria de educação cifra-se nestas palavras: — «A acção educativa deve exercer-se sobre o ambiente e não sobre o indivíduo.»

Quer ela dizer que o ambiente é que forma o indivíduo; que o que nos rodeia nos educa melhor que uma repreensão directa ou uma ordem especial.

IRENE LISBOA

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA-FEIRA

FIXE um horário para as refeições das crianças e siga-o regularmente. Mas seja tolerante. Uma vez por outra, adiantar ou atrasar a refeição cinco a dez minutos, se a criança está impaciente, ou morosa e distraída, não tem nenhum inconveniente.

TERÇA-FEIRA

MANDE os seus filhos cedo para a escola, eles precisam de alargar o seu pequeno mundo e de ter companheiros da sua idade. Se surgirem disputas entre eles, não tome partido a favor ou contra os seus filhos, por opinião antecipada. Se assim for, como poderá usar de uma crítica justa, imparcial?

QUARTA-FEIRA

NÃO seja demasiado indulgente com as negligências dos seus filhos. Pode contribuir, dessa maneira, para que eles se tornem desmazelados. Conheça crianças que não se ralaram quando perdem qualquer coisa de certa importância, como, por exemplo, o chapéu-de-chuva ou o casaco de malha, não é verdade? Essas crianças sabem que seus pais são uns «mãos largas» com o que lhes diz respeito. Mas isto não está certo. É preciso ensinar as crianças a ter o devido cuidado com tudo o que lhes pertence.

QUINTA-FEIRA

DEIXE que os seus filhos sejam alegres, crie na sua casa um ambiente de felicidade onde as crianças se sintam bem. Evite, sempre que possa, mostrar-se triste, aborrecida ou preocupada. Se

os filhos das suas amigas são ternos para as mães, não pense que eles são melhores do que os seus, que pouco se aproximam de si. Pense, antes, que eles os «sabem levar» de outra maneira...

SEXTA-FEIRA

ENSINE aos seus filhos o valor do dinheiro, e conceda-lhes uma pequena quantia, semanal ou mensalmente, para os seus gastos. Também, neste aspecto, deixe que as suas responsabilidades vão aumentando; e, quando tenham idade suficiente, deixe-os tomar conhecimento dos problemas económicos.

Tratar as crianças como membros responsáveis da família, e como partes interessadas em tudo quanto afecta os pais, dá-lhes o sentido da unidade e da solidariedade da família.

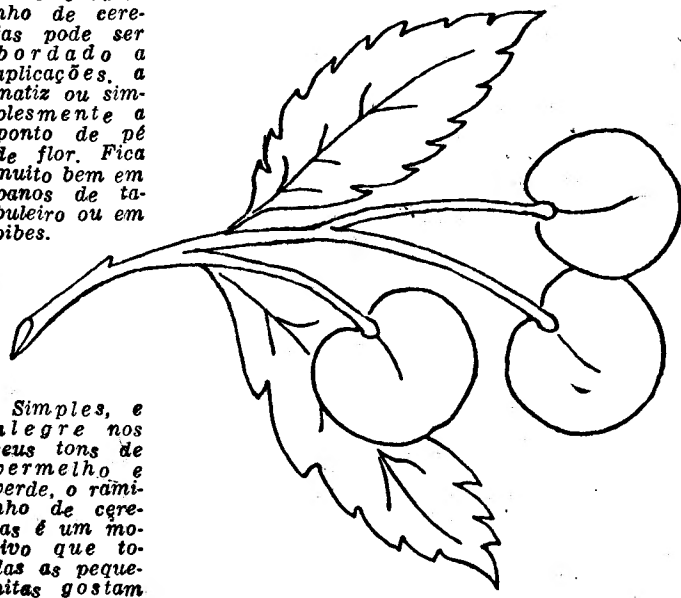
SABADO

NÃO seja mãe absorvente. Respeite a personalidade dos seus filhos. Não procure «arrancar-lhes» os pensamentos. Ofereça-lhes amizade em vez de autoridade. Se proceder assim, nunca perderá a confiança e a companhia de seus filhos.

DOMINGO

CONVIDE os amiguinhos de seus filhos, uma vez por outra, para o jantar. Eles habituar-se-ão a ser gentis para com as suas visitas. Se o não forem, corrija-os, mas não se aflija. E, quando forem eles os convidados, deixe-os ir sem receio. É quase certo que, em casa dos seus amiguinhos, eles se conduzirão com juízo.

Este ramo de cerejas pode ser bordado a aplicações, a matiz ou simplesmente a ponto de pé de flor. Fica muito bem em panos de tapeteiro ou em bibeis.



Simple, e alegre nos seus tons de vermelho e verde, o ramo de cerejas é um motivo que todas as pequenas gostam de bordar.

Meu Deus, dai-me paciência!

PORQUE ME ENGANAM?

Uma destas noites senti-me muito mal disposto. Pela manhã ainda estava pior. Dores de cabeça e de garganta, calor, tosse, e uma moleza tal que não me apetecia brincar, nem comer, nem sequer levantar-me... A mãe não ralhava. Acariciou-me, fez-me perguntas, palpou-me a testa e telefonou ao médico. Depois comunicou-me que o médico viria daí a um bocadinho.

De facto, passado algum tempo o médico apareceu. Falou-me com ar risonho e mandou-me abrir a boca. Não me apetecia abrir a boca e não era costume darem-me tal ordem, que achei estranha. Por isso a não abri. A mãe aproximou-se mais e disse-me ao ouvido: «O senhor doutor tem um rebugado para te dar...». Gosto imenso de rebugados e embora me não apetecessem, abri a boca. Então o que se passou foi qualquer coisa de extraordinário e inacreditável. O médico meteu-me rapidamente na boca uma colher, enquanto a mãe me segurava com tanta força que me magoava. Foi um momento de espanto em que fiquei paralisado, mas logo em seguida reagi, esperteci, voltei a cabeça violentamente, gritei. O médico disse: «Já viu, e a mãe deixou de me apertar. Não só me não ralharam pelo barulho que fiz, como me pareceram aliviados e satisfeitos. O médico disse: «Não tem importância, pode estar tranqüila». E pôs-se a escrever num caderno que tirou do bolso do casaco.

Voltei para a cama e deixaram-me em paz. E eu fiquei perguntando a mim mesmo por que tinha sido toda aquela farsa. Podiam ter-me explicado que queriam ver a minha garganta e que para isso seria preciso eu abrir muito a boca e conservar-me quieto. Claro, eu talvez me recusasse, depende da maneira como me falassem, da minha disposição de momento, das minhas experiências anteriores, etc. Mas, a verdade é que não tentaram a minha colaboração, e preferiram enganar-me primeiro e em seguida dominar-me pela força, o que não acho bem.

Mas não ficámos por aqui. Nessa mesma tarde a mãe trouxe-me um frasco com um líquido escuro e uma colher. Disse: «O meu menino quer uma coisa bonita, quer? Então tome uma colher do remédio que é muito bom». Já desconfiado, abri a boca e engoli o remédio que, valha a verdade, não era muito mau, mas estava longe de ser muito bom. «Questão de gostos...», pensei. A mãe disse-me: «Lindo!», deu-me um beijo e deitou-me. Não me contive e perguntei: «Onde está a coisa bonita que me prometeste?». A mãe fez-me mais uma festa e disse-me: «Fica muito quietinho que eu vou buscá-la». Eu fiquei tão quieto que adormeci, mas a mãe não me trouxe coisa nenhuma. Ainda voltei a perguntar duas ou três vezes pela tal coisa. Mas a mãe respondeu-me sempre que ia buscá-la e nunca foi.

Bem, casos como estes, passam-se comigo todos os dias. E eu pergunto: Porquê? Porque não me tratam com lealdade? Porque tentam enganar-me? Confesso que não compreendo. Oh! Meu Deus! Dai-me paciência!

MARIA LUCIA

PEQUENAS COISAS MUITO IMPORTANTES

Se quisermos que as crianças se entendam bem, não façamos comparações entre elas, pois podem criar ciúmes e complexos de inferioridade.

Nunca se deve dizer a uma criança: «Repara como o teu irmão é ajudado! Deves ser bom como a tua irmã!». Nada melhor para despertar ciúmes e praticar as vezes injustiças, pois, as duas crianças não têm forçosamente, o mesmo temperamento, nem as mesmas reacções. Equivale a dizer-se a um moreno: «Porque não és loiro como o teu vizinho?»

GASTON COURTOIS



Cinemas

ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «Os reis do sol» (12 anos).
BARREIRO — Ferroviários — As 21: «As idades do amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).
ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370).
SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 229025).

FIOS PARA TRICOTAR E INDUSTRIAIS

ATENÇÃO AO SUPERMERCADO DOS FIOS
ATENÇÃO MINHAS SENHORAS GRANDES SALDOS
 Lá popular aos preços de 20\$00 Arrentina 90\$00. Lamousse 100\$00 Espuma 100\$00. Escocesa Gigi 140\$00 e 160\$00
RUA DA CONCEIÇÃO, 85, 1.ª LISBOA

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); Bairros — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES ALMADA
 cruzamento D. Nuno-O. Salazar I. 274878
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Devido aos efeitos de refração, o sol, quando se põe, já está bastante abaixo do horizonte muito antes de ter desaparecido da nossa vista.
 *
 Os cavalos erguem-se primeiro nas patas dianteiras e os bois nas patas traseiras.
 *
 Os galgos pertencem à raça de cães mais antiga que se conhece.

*** * FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» * ***

A ILHA DESAPARECIDA
 por CATHERINE ROY

RESUMO: Jean Maufrais partiu com o dr. Morris, o dr. Bartet e Madeleine, filha do primeiro, para Dordonha, onde vão fazer escavações. A certa altura descobrem-se vestígios de uma cidade lacustre. Um dia, Jean e Madeleine vão sentar-se numa gruta que descobriram. Jean é tomado por um estranho mal-estar...



9 — Nessa mesma noite, Jean contou aos dois sábios o estranho mal-estar que tinha experimentado na gruta da colina. «Talvez isso possa explicar-se por emanacões provenientes da rocha», disse Jean. «Eu não senti nada», replicou Madeleine, incredula. Estavam todos reunidos depois do jantar, como de costume. Bartet escutava com atenção a narrativa de Jean. «Se quer a minha opinião», disse ele, «há aqui algumas coisas curiosas que nem sempre podemos explicar. Esse mal-estar de que me fala, senti-o eu várias vezes nesta terra cheia de coisas do passado. Olhe, meu caro Maufrais, eu tenho até uma teoria sobre isso: as imagens e os pensamentos de todos esses seres que morreram, não desapareceram com eles. «Flutuam» na atmosfera, se quer aceitar esta comparação tão pouco científica. Sob a forma de ondas, de radiações, um ser sensível pode talvez contactar com elas». «Interessante», comentou Jean, com olhos sonha-

dores, «mas se for assim passou-se qualquer drama na gruta...» «Eu conheço essa gruta», atalhou Bartet, «os habitantes da aldeia não gostam de aventurar-se lá acima. Dizem que há espíritos dentro dela...»



10 — Foi no dia seguinte, ao pôr do sol, que se encontraram os dois esqueletos. Não no sítio das escavações, mas sob uma espécie de anta, no próprio sítio onde costumavam almoçar. O dr. Morris dirigira os trabalhos para este local, dias antes. E ali estavam os dois esqueletos, deitados lado a lado num fosso. Um homem e uma mulher. Algumas jóias de metal lavrado cingiam ainda os pulsos da mulher. Chamaram por Bartet, que chegou a toda a pressa. A luz dos candeeiros inclinou-se para as ossadas. «Maravilhoso», disse, «inesperado! Estão inteiros, conservados por milagre!» Jean, tomado de uma espécie de temor respeitoso, não conseguia desviar a vista dos dois corpos dobrados, quase enlaçados.



11 — Com as costumadas precauções, dentro de caixas especiais, as ossadas foram transportadas para casa do dr. Bartet. Este último preferia aguardar uns tempos, antes de prevenir os meios científicos. Temia uma invasão de jornalistas e simples curiosos. Deprendia-se, das primeiras observações, que o homem e a mulher encontrados no seu túmulo deviam ter vivido 10 a 15 000 anos antes da nossa era. As jóias trabalhadas denotavam um certo sentido artístico. «Esta raça é idêntica à encontrada em 1868, perto de

Varlat», disse Bartet, «a raça de Cro-Magnon. Muito hábeis a trabalhar os metais, pintores notáveis, tinham porém uma vida ainda primitiva, provavelmente pouca ou nenhuma agricultura, e mantinham-se com a caça. Pelo menos no que respeita à mulher! Quanto ao homem...» Bartet, inquieto, estranhamente agitado, reflectia. «O homem espanta-me... Edouard você viu o que eu vi... Dir-se-ia que tem os ossos diferentes dos da companheira. A tibia, tão característica nos Cro-Magnon, é diferente nele, mais fina... A caixa craniana também, como se ele fosse mais evoluído, mesmo consideravelmente mais evoluído...» «Constatou o mesmo que você», disse Edouard Morris, «mas além disso faço-lhe notar a estranha incisão que têm ambos na cabeça, como se o crânio tivesse sido fendido à machadada, ou por outra arma qualquer. Estor: certo disso. Não se trata de uma deterioração dos ossos, mas de uma ferida. Creio que foram ambos... assassinados...»

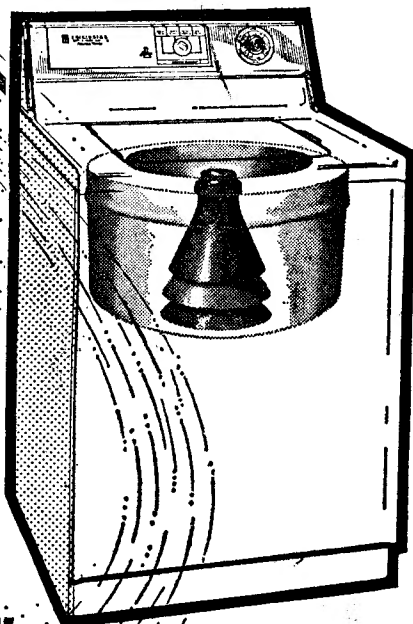


12 — A partir do dia em que foram descobertos os esqueletos, Jean Maufrais sentia-se agitado, incompreensivelmente ansioso. Uma noite, pouco antes do pôr do sol, o seu passeio levou-o, sem querer, até à gruta onde estivera com Madeleine. Jean entrou e sentou-se sob a abóbada de rocha húmida. Um estranho torpor começou a assaltá-lo. Teve a impressão de dormir por instantes, mas quando acordou era já noite. A lua, enorme, brilhava no céu; uma lua como nunca vira. Espantado, levantou-se e começou a descer o caminho. Seria uma ilusão de óptica ou a reverberação dos raios lunares? Pareceu-lhe que ao longe, no sítio das escavações, havia agora um lago imóvel que brilhava à luz da lua. Apressou o passo. Flores de perfume penetrante, que não vira ao subir, inclinavam-se para o caminho, curvavam as suas corolas flagrantemente. Chegou à borda do lago. Ao longe sobre a água, uma aldeia erguia-se em grandes estacas por entre a noite. Jean apoiou-se a um pequeno parapeito de madeira, que dava para uma ponte estreita. Perto dele passou uma mulher, e logo a seguir um homem vestido de tanga, com redes de pesca enroladas sobre um dos ombros. «Lila», disse o pescador. Jean estava perto deles, mas não o viam. O jovem licenciado ouvia, ou melhor, compreendia o que eles diziam... não o significado daquelas palavras desconhecidas, mas os pensamentos de ambos... Então, subitamente, adivinhou a verdade. Teve a sensação estranha e patética de estar suspenso, perdido no passado...

Continua

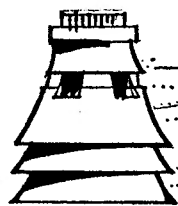
na idade espacial...
 a nova

FRIGIDAIRE



A LAVADORA DE ROUPA QUE É antecepção

JET ACTION
 a lavagem dos nossos dias!



FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, lda
 Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Condo Redondo)
 Tel. PPC. 73 44 48 LISBOA

ANDARES ALUGAM-SE

11 divisões assoalhadas, amplos salões, próprios para Embaixadas, Consulados ou escritórios de grandes empresas. Praça José Fontana, 17, ao Saldanha.

DA MULHER E DA CRIANÇA

PEQUENO

MAGAZINE

CONSTRUÇÃO

de moradias

em ritmo trepidante

Por toda a parte é a mesma febre de construção, que faz crescer a olhos vistos os aglomerados urbanos onde se comprimem, aumentando sempre, multidões laboriosas e inquietas.

Na Holanda, por exemplo, em Abril ultimo, 9662 novas moradias tinham sido concluídas, com um acréscimo de 1540 em relação ao mesmo mês do ano anterior. Nos primeiros quatro meses do ano corrente, havia 32 735 novas habitações contra 26 212 nos primeiros quatro meses de 1964.



— Há quanto tempo exerce a profissão de enfermeira?

Horas para a TV

e horas de trabalho

Há, actualmente, no mundo inteiro, 120 milhões de aparelhos receptores de televisão em casas particulares.

Em França o telespectador passa, em média, 16 a 20 horas por semana diante do seu aparelho, enquanto o telespectador norte-americano passa 5 horas por dia (35 por semana). A média das horas semanais de trabalho nos Estados Unidos é de 37 — segundo rezam as estatísticas.

A ESPIONAGEM

na ficção depois da realidade

Os problemas da espionagem, através da literatura especializada, estão a tornar-se mania colectiva em Londres.

Todos os bons livros sobre o assunto são «best-sellers», à frente dos quais o ultimo de Ian Fleming e a obra de Len Deighton «The Ipcress File», além de outros de largas tiragens na Inglaterra, onde, como se sabe, tem havido escândalos retumbantes de autêntica espionagem.

EFEMÉRIDES

Outubro

- 1553 — Dia 27 — E' quet-mado vivo, em Genebra, o médico espanhol Servet, que descobriu a circulação do sangue.
- 1633 — As esquadras portuguesa e holandesa travam combate entre a baía da Traição e a ilha Formosa.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Outubro de 1935 publicava:

«WASHINGTON, 27. — A resposta dos Estados Unidos á mensagem da S. D. N. sobre a sua atitude, relativamente ao conflito italo-etíope, resume-se da seguinte maneira: «O povo e o Governo americanos sempre mostraram profundo interesse por tudo quanto possa evitar a guerra, e, consequentemente, defendem o respeito pelos tratados que protejam a paz mundial. Esse sentimento é uma consequência natural do seu ódio á guerra».

«Estamos há muito convencidos — diz o documento — de que todas as divergências internacionais devem ser resolvidas por meios pacíficos».

UM DÓLAR

por mês

para a ex-mulher

Nancy Sinatra, filha de Frank Sinatra, obteve, como se sabe, o divórcio do marido, o vocalista Tommy Sands, alegando que ele não queria assumir responsabilidades familiares.

Não se disse, então, mas, segundo revelaram, há pouco, os advogados do cançonetista, o tribunal de Santa Monica, impôs-lhe o pagamento de um dólar por mês á ex-esposa, com a qual se casara em 1960.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 3908

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Depois, 2 — Pedra de moinho. Água

congelada, mais leve que a água. 2 — Opinará. 3 — Mereço. 4 — O. 3 — Partir. Investir. 4 — Agora. 5 — Impedir. Enxerga. 6 — Ilha do Dodecáneso (mar Egeu). De vastação. 7 — Seguirei. Vias públicas. 8 — Ralo. 9 — Patranha. Repousa no sono. 10 — Conjunção. Em razão de. 11 — Negativa. Epoca.

VERTICAIS: 1 — Unidade de medida para a frequência de uma corrente eléctrica (1000 períodos por segundo). 2 — Sujou. 3 — Preposição. Limpa. 4 — Aflija. Quarto. Baldada. 5 — Tanger. Aversão. 6 — Apanhar. Artigo (pl.). 7 — Transgride. Tecido de algodão, do género ganga. 8 — Olé! Modo de transporte. Maior. 9 — Rifasse.

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3907

HORIZONTAIS: 1 — Pataratas.

(NOVA MALHAUUE)

Problema n.º 7753

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

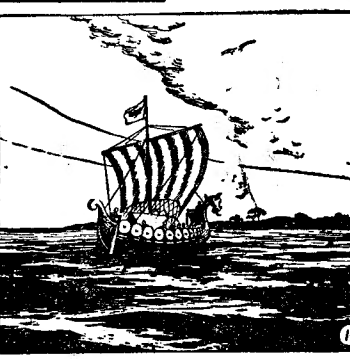
FACTOS REAIS

OS FABULOSOS VIKINGS



9 — Os Vikings tinham o mar no sangue. Há alguns anos foi encontrada nos pantanos de Duvensee, no Schleswig-Holstein, uma canoa datada dos fins da Idade da Pedra. As pinturas, executadas por homens das cavernas, que viveram junto ao Kattegat, representavam barcos de alto mar. Vistos á escala das personagens desenhadas ao pé deles, pareciam medir 25 metros de comprimento; mas os sábios calculam tratar-se de um exagero artístico. Está apurado, no entanto, que a partir do ano 3000 A. C. já os suecos franqueavam o Báltico, em direcção á Finlândia. A travessia era de 250 km, feita sobre um mar difícil que o vento semeava de vagas curtas e perigosas.

10 — Os suecos da Idade da Pedra tinham, também, esta-



belecido um tráfego regular no mar do Norte, em direcção á Grã-Bretanha. A viagem, desta feita, passava dos 700 quilómetros! Um ajudante geográfico, hoje desaparecido, facilitava provavelmente a travessia: de facto, nota-se que o nível do mar do Norte sobe cerca de 5 milímetros cada mil anos. Naquela época o banco de areia do Doggerbank, actualmente submerso 16 metros, era sem duvida uma ilha e permitia que se fizesse escala aí. O feito não deixava, porém, de ser notável.

11 — Um modelo utilizado mais tarde pelos Vikings, nos séculos III e IV da nossa era, está exposto ao publico no museu sueco de Gokstad. É uma espécie de flecha naval, bem lançada, estável e leve. Não se constroem hoje bar-



cos mais elegantes. As flotilhas carregadas de guerreiros hirsutos, exploravam as costas da Europa, penetravam pelos rios até grandes distancias, no interior do continente. Nem sempre estas expedições eram inamistosas. Os frades apressavam-se a converter, á verdadeira fé, aqueles gigantes loiros que vinham do Norte. Como o baptismo era acompanhado de um presente aliciente, estes não se mostravam muito reticentes. Alguns deles regressavam da sua viagem encantados, baptizados nada menos de onze vezes!

12 — Um facto sem precedentes desenrolou-se na Escandinávia por alturas do ano 860: o jovem rei Harald-da-bela-cabeleira, ganhava batalha sobre batalha, reunia as tribos dispersas, formava um



verdadeiro reino. Os outros «reis» haviam possuído até aí, como corte, uma caravana itinerante que ia visitando, uma a uma, as residências dos vassallos, para aí beber e divertir-se a expensas do dono da casa. Mas tudo mudaria, Harald tinha um plano preciso. Chegou mesmo a fundar uma capital. Estas novidades desagradaram bastante a um grande numero de Vikings. Carregando famílias e bens nos seus barcos de proa aguçada, fizeram-se á vela para o Norte, através dos bancos de nevoeiro e dos cardumes de baleias. Uma terra verde e escarpada emergiu por fim da bruma. Foi assim que os Vikings se transformaram nos primeiros habitantes da Irlanda.

AMANHÃ: «A fúrore Normannorum, libera nos, Domine».

HORIZONTAIS: 1 — Ilha para onde Napoleão foi desterrado. Acreditar, 2 — Fútil. Cidade da Nicarágua, antiga capital da república, perto do lago Manágua. 3 — Habitam, 4 — Pedra de altar. Símbolo químico do gálio. 5 — Aparece. Suspiros. 6 — Dividirmos proporcionalmente. 7 — Nome de mulher. Continue. 8 — Enrubescer. Senhora. 9 — Artigo definido. Nota musical. 10 — Atravessa. Preposição. 11 — Misturas de coisas diversas.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Antiga medida de comprimento. 2 — Nota musical. Utensílios para lavar a terra. 3 — Andar a trote. Caminha. 4 — O mais. Preposição. Terra nova e arroteada de fresco. 5 — Preposição. Rio da Suíça. Unidade de trabalho. 6 — Grande desordem. Rente. Em partes iguais. 7 — Grande quantidade. Estimara. 8 — Usurário. Oferece. 9 — Utensílio de espingardeiro. Espaço de trinta dias.

Solução do problema n.º 7752

HORIZONTAIS: 1 — Aero. Opas. 2 — Blatera. 3 — Aa. Asa. AC. 4 — Traça. 5 — Faca. Mar. 6 — Cena. Gamo. 7 — Ara. Aura. 8 — Verin. 9 — Im. Res. Só. 10 — Hélicon. 11 — Aram. Mola.

VERTICAIS: 1 — Abas. Cavila. 2 — Ela. Ferem. 3 — Rá. Fanar. Há. 4 — Ota. Cá. Irem. 5 — Esta. Anel. 6 — Orar. Gu. Sim. 7 — Pá. Amara. Co. 8 — Açama. Sol. 9 — Sácaro. Bona.

AVENTURAS

DO TIO

CARLOS